

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
INTERCULTURALIDADE - CÂMPUS CORA CORALINA

CARINA GOMES LEAL

**NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

GOIÁS
2025

CARINA GOMES LEAL

**NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem e Interculturalidade – POSLLI, da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Unidade Universitária Câmpus Cora Coralina na Cidade de Goiás.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Conti de Freitas.

Linha de Pesquisa: Estudos de Língua e Interculturalidade

GOIÁS
2025



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA nº 1.087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/1998, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data¹. Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do(a) autor(a).

Dados do autor (a)

Nome completo Carina Gomes Leal

E-mail carina.leal@aluno.ueg.br

Dados do trabalho

Título NARRATIVAS ENTRELACADAS: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tipo:

Tese

Dissertação

Curso/Programa Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem e Interculturalidade – POSLLI.

Concorda com a liberação documento

SIM

NÃO

¹ Período de embargo é de até **um ano** a partir da data de defesa.

Goiás, _____, 31 de março de 2025

gov.br
Documento assinado digitalmente
CARINA GOMES LEAL
Data: 28/03/2025 07:46:02 -0300
Verifique em: <https://validar.jf.gov.br>

Assinatura autor(a)

gov.br
Documento assinado digitalmente
CARLA CONTI DE FREITAS
Data: 01/04/2025 19:38:45 -0300
Verifique em: <https://validar.jf.gov.br>

Assinatura do orientador(a)

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Frei Simão Dorvi – UEG Câmpus Cora Coralina

L433I	<p>Leal, Carina Gomes.</p> <p>Narrativas entrelaçadas : práticas de letramentos digitais na formação de professores de língua portuguesa [manuscrito] / Carina Gomes Leal. – Goiás, GO, 2025. 137 f. ; il.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Carla Conti de Freitas.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, 2025.</p> <p>1. Formação de professores. 1.1. Letramento digital. 1.2. Prática social. 1.3. Miniconto. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 37.011.31:81'36(81)</p>
-------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Bibliotecária responsável: Marília Linhares Dias – CRB 1/2971



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO DE GOIÁS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

Campus
Cora Coralina



Universidade
Estadual de Goiás



ESTADO
DE GOIÁS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
(Criada pela lei nº 13.456 de Abril de 1999, publicada no DOE-GO de 20 de Abril de 1999)
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu
UEG CÂMPUS CORA CORALINA
Av: Dr. Deusdeth Ferreira de Moura Centro - GOIÁS CEP: 76600000
Telefones: (62)3936-2161 / 3371-4971 Fax: (62) 3936-2160 CNPJ: 01.112.580/0001-71

ATA DE EXAME DE DEFESA 03/2025

Aos catorze dias do mês de março de dois mil e vinte e cinco às nove horas, realizou-se o Exame de Defesa da dissertação da mestranda Carina Gomes Leal, intitulado ***"Narrativas entrelaçadas: práticas de letramentos digitais na formação de professores de língua portuguesa"***. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Dra. Carla Conti de Freitas – Presidente – (POSLLI/UEG), Dra. Paula Graciano Pereira (IFG), Dra. Cristiane Rosa Lopes (POSLLI/UEG). Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pela mestranda e sua orientadora. Em seguida, a banca examinadora reuniu-se para proceder a avaliação do exame de defesa. Reaberta a sessão, a presidente da banca examinadora, proclamou o resultado, segundo o qual a dissertação foi () aprovada, () aprovada com ressalvas, () reprovada com as seguintes exigências (se houver): _____

Cumpridas as formalidades de pauta, às 10h 35 a presidência da mesa encerrou esta sessão do Exame de Defesa e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da banca examinadora.

Goiás-GO, __14__ de ____março____ de 2025.

Profa. Dra. Carla Conti de Freitas (POSLLI/UEG)

Profa. Dra. Paula Graciano Pereira (IFG)

Profa. Dra. Cristiane Rosa Lopes (POSLLI/UEG)



Documento assinado eletronicamente por **CARLA CONTI DE FREITAS, Docente**, em 17/03/2025, às 13:34, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **Paula Graciano Pereira, Usuário Externo**, em 17/03/2025, às 15:59, conforme art. 2º, § 2º, III, "b)", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **CRISTIANE ROSA LOPES, Docente**, em 18/03/2025, às 14:45, conforme art. 2º, § 2º, III, "b)", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1 informando o código verificador **71971828** e o código CRC **8623A0F3**.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
AVENIDA DR. DEUSDETH FERREIRA DE MOURA S/Nº, - Bairro SETOR CENTRAL - GOIAS - GO - CEP 76600-000 -
(62)3413-9156.



Referência: Processo nº 202500020004883



SEI 71971828

Dedico este trabalho a Deus, que, em Sua infinita graça, me amparou e sustentou em cada passo desta caminhada. As lutas foram muitas, os desafios imensos, mas, em cada oração, em cada clamor silencioso, Ele esteve presente. Sua sabedoria guiou meus pensamentos, e Sua presença preencheu os momentos de dúvida e incerteza.

A Ele, que me envolveu com Sua paz quando o peso era grande demais, que renovou minha força a cada amanhecer e me mostrou que, com fé e perseverança, nenhum obstáculo é intransponível. Toda a glória e honra sejam para Ele, que jamais me deixou caminhar sozinha. “Porque eu bem sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor; planos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança” (Jeremias 29:11).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, cuja presença constante foi o alicerce que me sustentou nos momentos mais desafiadores. Em Sua infinita sabedoria e amor, Ele me deu força e coragem para seguir adiante, mesmo quando o caminho parecia árduo. Suas bênçãos me guiaram até aqui, e é com gratidão que reconheço a importância dessa fé em cada etapa da minha trajetória.

À minha família, o meu porto seguro, dedico um reconhecimento especial. À minha mãe, que, com seu amor incondicional, sempre me fez acreditar que cada esforço valeria a pena. Aos meus filhos, que, com seus sorrisos e carinhos, me lembram todos os dias do propósito maior que carrego comigo. E ao meu marido, cuja parceria foi importante nessa jornada. Com sua paciência, compreensão e apoio, ele esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo o incentivo e a segurança de que eu precisava. Sua presença, colaborando ativamente com meus estudos e sendo um suporte constante, tornou essa caminhada mais leve e possível.

À minha querida amiga Renata, que, com generosidade e sabedoria, sempre esteve pronta a me ajudar, especialmente nas demandas de aprendizagem em que eu me sentia perdida. Nossa amizade se fortaleceu à medida que trocávamos experiências, descobríamos soluções juntas e nos apoiávamos mutuamente. Em cada conversa, em cada conselho, encontrei o estímulo necessário para continuar.

À minha orientadora, professora Carla Conti, que, com dedicação e competência, me guiou ao longo do processo de pesquisa. Sua paciência, seu olhar crítico e suas contribuições preciosas foram relevantes para que este trabalho se desenvolvesse com a clareza que almejei. Agradeço pela orientação, pelos conselhos e por acreditar no potencial deste projeto.

Aos meus colegas de estudo, que também se tornaram grandes companheiros nesta jornada: Elenice, Vanderson, Cíntia, Laís, Thiago, Iniss, Liliane e Luiz. Juntos, dividimos não apenas o desafio da escrita acadêmica, mas também as angústias, as ansiedades e, sobretudo, o apoio necessário para superá-las. Cada conversa, cada troca de ideia e cada ajuda, para que eu pudesse chegar até aqui com mais segurança e menos medo. Vocês fizeram toda a diferença e, por isso, sou eternamente grata.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico. Sejam

professores, amigos ou colegas, cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio e cada troca de conhecimento foram relevantes para que este projeto se tornasse realidade. Nada seria possível sem essa rede de apoio que me cercou com carinho, generosidade e conhecimento.

A todos vocês, meu muito obrigada! Este trabalho é também um reflexo de cada contribuição recebida ao longo deste percurso.

*“Há mais mistérios entre o céu e a terra
do que a nossa vã filosofia pode imaginar.*

E a poesia é o pão da alma”.

Cora Coralina

RESUMO

Esta dissertação, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade, trata de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar a construção do conceito de letramentos na formação de professores de Língua Portuguesa. O objetivo geral é investigar a construção do conceito de letramento durante as oficinas com professores(as) de Língua Portuguesa que atuam em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais. A fundamentação teórica da pesquisa baseia-se em autores como Barton, Hamilton, Ivanic (2000), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Kleiman (1995), Monte Mór (2019, 2020), Rojo (2012) e Soares (2020), para embasar uma discussão sobre letramentos e culturas digitais. O método adotado é a pesquisa qualiquantitativa com abordagem interpretativa ancorada nos estudos de Lüdke e André (2014) e Minayo (2009, 2014), para compreender as experiências e quantificar os dados. Para a geração dos dados da pesquisa, convidamos as professoras de Língua Portuguesa que atuam no 5º ano, Anos Iniciais, lotadas no ano de 2025 na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Jussara, estado de Goiás. Utilizamos os seguintes instrumentos para a geração de dados: a) produções de minicontos (docente) com o tema “cenas cotidianas”; b) interações entre os participantes durante as discussões nas oficinas, que foram gravadas e transcritas; c) questionários (*Google Forms*) aplicados ao longo do processo de geração de dados, os quais também foram transcritos; d) análise das práticas sociais contidas na produção do miniconto; e) oficinas de letramento digital para compreender o conceito de letramento, as práticas sociais e o gênero miniconto. A escolha de utilizar cenas do dia a dia como ponto de partida para práticas de letramento é fundamentada na compreensão das necessidades linguísticas em diferentes contextos, visando explorar novas linguagens de gêneros discursivos. O *feedback* final dos participantes demonstra que as docentes participantes reconheceram, nas oficinas, as práticas de letramento, a fim de integrar saberes relacionados ao ensino e à aprendizagem na perspectiva dos letramentos.

Palavras-Chave: Formação docente. Letramento digital. Prática social. Miniconto.

ABSTRACT

This dissertation, developed in the Postgraduate Program in Language, Literature, and Interculturality, investigates the construction of the concept of literacy in the training of Portuguese Language teachers. The primary aim is to examine how literacy concepts are constructed during workshops with Portuguese language teachers who work with 5th-year students in the Early Years. The theoretical foundation draws on the works of Barton, Hamilton, Ivanic (2000), Kalantzis, Cope and Pinheiro (2020), Kleiman (1995), Monte Mór (2019, 2020), Rojo (2012), and Soares (2020), supporting a discussion about digital literacy and cultures. The adopted methodology combines qualitative and quantitative research with an interpretative approach, anchored in the studies of Lüdke and André (2014) and Minayo (2009, 2014). This approach aims to understand experiences and quantify the data. For data generation, we invited Portuguese language teachers working in the 5th year of the Early Years in 2025, at the Municipal Department of Education and Culture of Jussara, Goiás. We used the following instruments: a) Mini-story productions by teachers with the theme "everyday scenes"; b) Recorded and transcribed interactions between participants during workshop discussions; c) Questionnaires (Google Forms) carried out during the data generation process, also transcribed; d) Analysis of the social practices in the mini-stories; e) Digital literacy workshops to understand literacy concepts, social practices, and the mini-story genre. The choice of everyday scenes as a starting point for literacy practices is based on understanding linguistic needs in various contexts, aiming to explore new discursive genre languages. The final feedback from participants demonstrates that the workshops successfully integrated literacy practices into teaching and learning from a literacy perspective.

Keywords: Teacher training, digital literacy, social practice, mini-story, genre languages.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Perguntas do Questionário.....	62
Gráfico 1 - Formação acadêmica das participantes da pesquisa	63
Gráfico 2 - Cursos de formação acadêmica	64
Gráfico 3 - Percentual de tempo de atuação na educação básica	64
Gráfico 4 - Impressão das docentes sobre o que é letramento	92
Figura 1 - Miniconto – participante L.A.....	78
Figura 2 - Miniconto – participante J. O.....	79
Figura 3 - Miniconto – participante Sol	81
Figura 4 - Miniconto – participante Carol.....	82
Figura 5 - Miniconto – participante V. F.....	83
Figura 6 - Representações de termos que remetem ao conceito de letramento digital	90
Figura 7 - Página do <i>Padlet</i> criada para avaliar o desenvolvimento das oficinas.....	95
Figura 8 - Página do <i>Padlet</i> criada para avaliar o desenvolvimento das oficinas.....	96
Figura 9 - Página do <i>Padlet</i> criada para avaliar o desenvolvimento das oficinas.....	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
M.A.L	Modelo Autônomo de Letramento
OL	Oficina de Letramento
PNE	Plano Nacional de Educação
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEG	Universidade Estadual de Goiás

SUMÁRIO

NARRATIVA DA MINHA TRAJETÓRIA – LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DOCENTE.....	15
INTRODUÇÃO	17
1 METODOLOGIA.....	22
1.1 A natureza da pesquisa e os procedimentos de geração de dados	23
1.2 Procedimentos de análise dos dados.....	30
1.3 Breve Histórico da Secretaria Municipal de Educação de Jussara-GO.....	32
2 LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS E ABORDAGENS	35
2.1 Letramento digital na sociedade.....	35
2.2 Letramento digital como prática social entre textos e transformações culturais..	39
2.3 Letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa	41
3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL I	46
3.1 A formação de professores na perspectiva do letramento digital	46
3.2 Narrativas digitais	50
3.3 Narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa	55
4 NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE JUSSARA-GO	61
4.1 Percepções das professoras: Concepções de letramento, Práticas sociais no letramento e Narrativas entrelaçadas.....	62
4.2 Estruturação e desenvolvimento das oficinas com professores do 5º ano dos Anos Iniciais	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS.....	104
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	109
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) PROFESSORES(AS).....	114
APÊNDICE C – PLANO DE TRABALHO DA PESQUISA DE CAMPO.....	115
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	121
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	122

NARRATIVA DA MINHA TRAJETÓRIA – LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DOCENTE

Conto minha trajetória docente no livro “As cores de cada história” (Freitas; Avelar, 2024). Mas aqui vou deixar um breve *spoiler* dessa narrativa.

Minha história com a educação é, acima de tudo, uma história de letramentos¹. Desde o momento em que entrei pela primeira vez em uma sala de aula, aos 16 anos, a convite de minha mãe, para cursar o magistério, até o desenvolvimento desta dissertação, percebo que minha prática docente sempre esteve atravessada pela necessidade de dialogar com diferentes contextos e construir sentidos junto aos meus alunos. Esses momentos não se limitam à alfabetização inicial, mas estão presentes em cada troca, em cada prática social mediada pela leitura, escrita, tecnologias e experiências humanas.

Assumi minha primeira turma em 2000, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi ali que o letramento, ainda de forma intuitiva, começou a fazer parte do meu fazer pedagógico. Mais do que ensinar a ler e escrever, eu precisava reconhecer e valorizar as trajetórias de vida de meus alunos, muitos deles mais velhos que eu. Suas histórias traziam elementos vivos do que hoje compreendo como práticas de letramento: narrativas que conectavam suas realidades à sala de aula, transformando o ensino em uma experiência significativa.

Nos anos seguintes, trabalhando com crianças do Ensino Fundamental I, descobri a riqueza das práticas de letramento no universo infantil. Percebi que a leitura e a escrita ganham vida quando se conectam ao imaginário das crianças, às brincadeiras e às histórias que elas trazem de casa. Minha atuação em programas educativos que estimulam a trabalhar com projetos pedagógicos reforçaram minha compreensão de que o letramento não acontece isoladamente. Ele é coletivo e tem ganhado forças quando vinculado às experiências culturais e sociais.

Com o tempo, minha visão sobre letramento se ampliou. A conclusão da graduação em Pedagogia em 2004 foi um marco em minha vida, mas o aprendizado continuou principalmente nas experiências de formação de professores. Como coordenadora pedagógica e formadora na formação continuada, percebi que as práticas de letramento digital emergem como uma necessidade no contexto

¹ Quando me refiro na dissertação a “letramentos”, destaco as diferentes práticas de leitura e escrita em contextos sociais.

educacional. A sociedade se transforma, e os professores, muitas vezes inseguros diante das novas tecnologias, precisam de formação que os habilite a integrar esses recursos de maneira crítica nas práticas pedagógicas.

Minha dissertação, “Narrativas entrelaçadas: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa”, é o resultado dessas experiências e reflexões. Nela, investigo como as práticas de letramento podem ser ressignificadas no contexto da formação docente, utilizando cenas do cotidiano para criar minicontos que reflitam os desafios e as possibilidades da prática pedagógica. A partir de fundamentos teóricos de autores como Kleiman (1995), Monte Mór (2018) e Rojo (2012), dentre outros, procuro compreender como os professores podem se apropriar dos letramentos digitais para enriquecer suas abordagens didáticas, reconhecendo as múltiplas linguagens.

Refletir sobre minha trajetória é perceber que o letramento sempre esteve presente em meu caminho, ora como prática social, ora como desafio na busca por novas formas de ensinar e aprender. Os letramentos digitais, em especial, representam um convite para que educadores e alunos transitem entre diferentes mundos: o físico e o virtual, o individual e o coletivo, o cotidiano e o acadêmico. Como educadora e pesquisadora, acredito que formar professores para o futuro é capacitá-los a navegar, valorizando tanto os saberes tradicionais quanto as novas possibilidades trazidas pelas tecnologias.

Cada história que vivi, seja em uma sala de aula, em um projeto pedagógico ou em uma oficina, contribuiu para a construção de minha identidade como professora e pesquisadora. Essa caminhada me ensinou que letramento é, sobretudo, interação, diálogo e transformação. Ao escrever esta dissertação, vejo não apenas a concretização de um sonho, mas também a oportunidade de contribuir para que outros educadores possam, assim como eu, abraçar as práticas de letramento como um caminho para formar leitores e escritores críticos, protagonistas de suas próprias histórias e cada uma com um tom diferente.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade – POSLLI, na Linha de Pesquisa 1 – Estudos de Língua e Interculturalidade, intitulada “Narrativas Entrelaçadas: Práticas de Letramentos Digitais na Formação de Professores de Língua Portuguesa”. A escolha pelo tema “cenas cotidianas”² desta dissertação surge o meu desejo de contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais, promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com as demandas do letramento digital. As minhas vivências em diferentes contextos educacionais evidenciam a necessidade de integrar os letramentos digitais à prática docente, não apenas como ferramenta, mas como uma abordagem crítica, capaz de valorizar a diversidade cultural e linguística no ambiente escolar.

A minha motivação para desenvolver a pesquisa está relacionada à necessidade de promover momentos formativos com professores da educação básica, considerando os desafios impostos pela era digital. A princípio, faz-se necessário refletir que os letramentos tradicionais não conseguem atender de modo específico às práticas discursivas que emergem em ambientes digitais e multimodais. Na visão de Kleiman (1995), o ensino de Língua Portuguesa mediado por tecnologias digitais ao acompanhar as transformações que emanam dos estudos do letramento passa a reconhecer as práticas sociais como sistema simbólico e tecnológico no uso social da escrita.

Sob esse viés, a formação docente pode ir além do domínio técnico de ferramentas, desenvolvendo a compreensão e a consciência crítica e social sobre os impactos da tecnologia nos processos de comunicação e construção de sentidos.

Outro aspecto motivador a ser considerado é que, apesar de debates na academia, as práticas de letramento digital ainda são pouco exploradas na formação de professores. Como educadora e pesquisadora, compreendi a importância de conectar a prática para oferecer uma formação significativa para o cotidiano escolar.

² O termo “cenas cotidianas” refere-se a situações comuns do dia a dia que servem como ponto de partida para práticas de letramento. Essas cenas possibilitam a construção de narrativas que dialogam com a realidade dos participantes, promovendo a reflexão sobre os usos da linguagem em diferentes contextos sociais.

Assim, esta pesquisa busca não apenas compreender as narrativas e as práticas de letramento digital, mas também oferecer subsídios para uma formação docente crítica, criativa e inclusiva, alinhada às práticas sociais.

O foco da pesquisa está na formação continuada de professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, abordando o tema “cenas cotidianas” como eixo das práticas pedagógicas. Nesse cenário, a escola é concebida como um espaço de promoção de práticas de letramento social, e o professor, como agente mediador dessas práticas. Ao integrar minicontos³ e cenas cotidianas às atividades escolares, buscamos explorar diferentes linguagens e formas de comunicação, promovendo uma educação que valorize a diversidade cultural e as vivências dos estudantes.

A escolha por trabalhar com letramentos digitais reflete a necessidade de ultrapassar as limitações do letramento tradicional, historicamente centrado na linguagem escrita. A proposta reconhece que a incorporação de novas tecnologias e abordagens pedagógicas pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, facilitando a construção de significados que dialoguem com as realidades sociais dos estudantes. Sob essa perspectiva, a formação continuada é indispensável para capacitar os professores a explorar novas ferramentas e práticas pedagógicas, garantindo um ensino dinâmico.

O objetivo geral da pesquisa é investigar a construção do conceito de letramento durante as oficinas com professores(as) de Língua Portuguesa que atuam em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais.

Os objetivos específicos incluem: a) investigar as transformações das concepções de letramento docente ao longo do processo de formação continuada, estabelecendo reflexões entre letramento, formação docente e o ensino de gêneros discursivos; b) identificar as concepções de letramentos nos docentes; c) e analisar os efeitos do desenvolvimento das oficinas de letramento com vistas a identificar as concepções de letramento, como uma forma de refletir e provocar mudanças na prática docente no contexto escolar.

A hipótese considerada se volta para verificar como as oficinas de letramento podem favorecer a compreensão e a identificação dos conceitos de letramentos dos(as) professores(as) de Língua Portuguesa.

³ O miniconto é um gênero narrativo que se caracteriza pela extrema concisão, exigindo do leitor uma participação ativa na construção do sentido.

A justificativa para esta pesquisa encontra-se na necessidade de repensar as práticas pedagógicas diante das transformações sociais. A prática pedagógica tradicional, muitas vezes centrada na linguagem escrita de forma rígida, precisa abrir espaço para a dinamicidade dos novos gêneros discursivos e letramentos digitais. Nesse sentido, trabalhar com minicontos e cenas cotidianas representa uma oportunidade para promover um ensino que valorize a multiplicidade de linguagens e experiências, alinhando-se à realidade dos estudantes.

A dissertação está organizada em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresento a metodologia, descrevendo os caminhos percorridos para a condução da pesquisa. No segundo capítulo, exploro o conceito de letramento digital, abordando as principais contribuições teóricas e práticas. No terceiro capítulo, discuto a formação de professores de Língua Portuguesa nas séries iniciais, com foco no uso de narrativas digitais como recurso pedagógico. Por fim, no quarto capítulo, analisamos as práticas de letramento digital na formação docente, investigando os impactos dessas práticas na qualificação dos professores e no desenvolvimento de suas habilidades digitais.

Para alcançar os objetivos propostos, adotamos a pesquisa quali-quantitativa com abordagem interpretativa, por responder às exigências de domínio social, a partir dos fenômenos em estudo.

Os dados são coletados por meio de questionários e oficinas pedagógicas de letramentos ministradas aos professores da rede municipal de ensino em formação. Nesse percurso metodológico, compreendemos as experiências, as percepções e as reflexões dos participantes, contribuindo para uma formação docente.

No primeiro capítulo da minha dissertação, abordo a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, detalhando os procedimentos que adotei para a coleta e análise dos dados. Inicialmente, discuto a natureza da pesquisa, que segue uma abordagem quali-quantitativa com abordagem interpretativa, com o objetivo de compreender as práticas de letramento digital na formação de professores de Língua Portuguesa. A partir disso, serão apresentados os procedimentos de geração de dados, que envolvem a aplicação de oficinas formativas com professores, além da coleta de narrativas e questionário, buscando capturar as percepções e experiências dos participantes. Na sequência, abordo os procedimentos de análise dos dados, explicando como as informações foram organizadas, categorizadas e interpretadas, com o intuito de identificar padrões sobre a integração na prática pedagógica.

No segundo capítulo da dissertação, delimita o conceito e as diferentes abordagens do letramento digital, considerando sua importância tanto na sociedade quanto no contexto educacional. Discuto, inicialmente, o letramento digital na sociedade, analisando como as tecnologias digitais têm transformado as práticas sociais, culturais e comunicativas. Em seguida, explorei o letramento digital como uma prática social, focando na relação entre textos e as transformações culturais proporcionadas pelo uso das tecnologias. Por fim, refletiremos sobre a aplicação do letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa, destacando como ele pode enriquecer o ensino da disciplina, ampliando as formas de expressão, compreensão e produção textual dos alunos no ambiente escolar.

No terceiro capítulo da dissertação, abordo a formação de professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I, com ênfase na integração do letramento digital nas práticas pedagógicas. Iniciaremos discutindo a formação de professoras na perspectiva do letramento digital. Em seguida, será analisado o conceito de narrativas digitais, destacando seu papel como ferramenta pedagógica capaz de engajar alunos e professores, além de favorecer a produção de conhecimentos. Por fim, refletiremos sobre a utilização das narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa, discutindo como essa abordagem pode enriquecer o desenvolvimento das habilidades linguísticas e promover uma aprendizagem contextualizada.

No quarto capítulo da dissertação, exploro as narrativas entrelaçadas das experiências e percepções dos professores participantes da pesquisa, com o objetivo de compreender os impactos das oficinas formativas na sua prática pedagógica. A análise começa com uma contextualização da Educação Municipal de Jussara – GO, onde a pesquisa foi desenvolvida, abordando as características e desafios do cenário educacional local. Em seguida, serão apresentadas as percepções dos professores, revelando como os docentes vivenciaram e interpretaram as experiências formativas. A terceira seção foi à estruturação e o desenvolvimento das oficinas, explicando como foram planejadas e executadas as atividades que visaram promover o letramento digital. Por fim, o capítulo encerra-se com a discussão das categorias de análise utilizadas para interpretar os dados coletados, permitindo uma visão reflexiva sobre os resultados obtidos durante o processo formativo.

Esta dissertação, ao longo de seus capítulos, buscou analisar a formação de

professores de Língua Portuguesa, com foco no letramento digital, e refletir sobre as transformações ocorridas nas práticas pedagógicas a partir das oficinas. Através da investigação das experiências e percepções dos professores, pretendeu compreender sobre o letramento digital na educação, particularmente no ensino de Língua Portuguesa, e como podem contribuir para o desenvolvimento de novas formas de letramento e práticas pedagógicas. A análise dos dados e das narrativas entrelaçadas dos participantes permitirá identificar não apenas os desafios enfrentados, mas também as possibilidades de transformação que surgem no processo de formação docente. Assim, o trabalho visou contribuir para a construção de um modelo de formação docente que integre as demandas educacionais.

1 METODOLOGIA

A metodologia descreve o caminho percorrido para a construção do conhecimento científico. É por meio dela que se delineiam os procedimentos e as estratégias utilizadas para a investigação, oferecendo transparência ao estudo. De acordo com Gil (2008), a metodologia é o conjunto de procedimentos sistemáticos e racionais que permite delinear o percurso investigativo, garantindo que os objetivos propostos possam ser alcançados com coerência e validade científica.

De acordo com Gil (2008), o campo de pesquisa é construído a partir do problema a ser investigado e da escolha das participantes. Nesse processo, podem dar suas opiniões, emitir julgamentos, posicionar e argumentar em relação ao problema e ao objeto de pesquisa.

Constituíram o *corpus* da pesquisa⁴ 6 (seis) depoimentos coletados nas 3 (três) oficinas de letramento, 8 minicontos postados no *Padlet* e 3 (coletados) na dissertação, 4 (quatro) gráficos, sendo que 8 (oito) docentes responderam ao questionário, que, após processados e analisados, resultaram na compreensão das docentes, participantes da pesquisa, no reconhecimento do conceito de letramentos, em específico o digital, durante o desenvolvimento da pesquisa com os professores de Língua Portuguesa.

Neste capítulo, apresentamos o tipo de pesquisa, as abordagens teóricas e práticas que embasam a investigação, considerando a natureza quali-quantitativa com abordagem interpretativa do estudo, permitindo a análise das práticas de letramento na formação de professores de Língua Portuguesa.

Assim, descrever os procedimentos de geração de dados é base para a compreensão do objeto estudado, com análise interpretativa dos dados obtidos, por meio de questionário e de oficina pedagógica. Esses instrumentos possibilitam o acesso às percepções, experiências e práticas dos participantes envolvidos.

Na análise dos dados, descrevemos o processo de categorização e interpretação das informações coletadas. Conforme Bauer e Gaskell (2019), a análise qualitativa requer uma organização sistemática dos dados, buscando padrões, relações e significados que permitam responder aos objetivos da pesquisa.

⁴ Ver seção 4.2: Percepções dos professores.

1.1 A natureza da pesquisa e os procedimentos de geração de dados

A pesquisa é uma ferramenta para entender e se aproximar da realidade a ser investigada. Ela se desenvolve de forma contínua e nunca está completamente finalizada, pois é feita por meio de aproximações da realidade. Esse processo fornece subsídios para a verificação das informações, havendo uma preocupação com o olhar participante e comportamental dele.

Os tipos de pesquisas são diversos e exigem de pesquisadores tempo para levantamentos bibliográficos que permitam compreender a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, a aplicada, por sustentar determinadas práticas em situações particulares de como explorar o gênero miniconto por meio de cenas cotidianas e digitais. A escolha da pesquisa qualitativa é uma forma de responder como os docentes compreendem o trabalho com o letramento digital como prática social, desde a investigação do fenômeno, os dados e os resultados.

Bogdan e Biklen (1994, p. 111) elencam cinco características da pesquisa:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento observador observando;
2. A investigação qualitativa é descritiva (busca pela explicação do fenômeno que se quer explicar);
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva (objetividade entre parênteses);
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Conforme citado, a escolha da pesquisa qualitativa é forma de observar como ocorre nas cenas de letramentos (oficinas) a compreensão dos docentes em relação ao objeto de pesquisa “cenas cotidianas” de letramento, refletindo sobre os dados gerados e os resultados alcançados.

Para Lüdke e André (2014, p. 14), a pesquisa “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Esse aspecto distinto da pesquisa é um de seus pontos fortes, por estudar os docentes em seus ambientes educacionais.

As práticas de ensino e aprendizagem requerem propósitos claros, com processos interlocutivos planejados. A escolha de trabalhar a partir dos letramentos é por atender às necessidades reais de uso da linguagem em diferentes contextos

de aprendizagem, objetivando, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), vivenciar novas linguagens, por meio de gêneros discursivos, tendo como suporte a orientação enunciativo-discursiva, sob os construtos do Grupo de Nova Londres⁵. Na dissertação, concebemos a perspectiva enunciativo-discursiva por se referir à análise da linguagem, considerando os enunciados, os aspectos discursivos, o contexto, as interações e os múltiplos sentidos de usos da linguagem.

A metodologia proposta tem como objetivo explorar a área da linguagem, com foco no letramento e no gênero miniconto, por meio das oficinas “Letramento e Produção de Minicontos”, direcionadas a professores de 5º ano dos Anos Iniciais. Essas oficinas incluíram cenas do cotidiano para destacar o processo de construção de sentidos que emergem de novas práticas de linguagem, que, por sua vez, exigem letramentos no processo de formação docente.

Na pesquisa, a seleção dos participantes contribui para a validade e a representatividade dos resultados. O público-alvo, nesse caso, foi os professores que atuam no 5º ano (Anos Iniciais) da Rede Municipal de Ensino, no município de Jussara, no ano de 2024/2025, bem como as suas formações, a faixa etária e a experiência com o trabalho com gêneros textuais. Foram convidados para contribuir com a pesquisa 11 professores atuantes no 5º ano dos Anos Iniciais.

No contexto da pesquisa, as professoras participantes lecionam no 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo responsáveis por consolidar os conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do ciclo e prepará-los para os desafios do Ensino Fundamental II. Os docentes têm desafios como a necessidade de integrar as tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem e adaptar suas práticas às novas demandas educacionais, buscando constantemente aprimorar suas metodologias para garantir um ensino significativo e alinhado às realidades de seus estudantes.

Diante dessa estrutura educacional, a rede municipal de ensino de Jussara busca garantir o acesso à educação de qualidade desde a primeira infância até os anos iniciais do Ensino Fundamental I. A organização das escolas e dos CMEIs reflete um compromisso com a distribuição equitativa dos recursos educacionais, atendendo às necessidades da comunidade local. Ao proporcionar um ambiente de

⁵ O Grupo de Nova Londres foi um grupo linguístico formado na década de 1960, e seus estudos voltam-se para a linguagem em uso, em que os enunciados são construídos em contextos sociais específicos.

aprendizagem adequado e estimulante, a gestão municipal contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo a base educacional necessária para sua formação acadêmica e cidadã.

Segundo Minayo (2014, p. 195), “[...] a investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos”. Pelo comportamento do pesquisador estima-se o grau de alcance de sua pesquisa, se é capaz de cruzar elementos quantitativos e qualitativos, interpretando os dados sob sua observação e análise participante, imprimindo em suas apreciações o reflexo de sua postura crítica, criativa, flexível e investigativa, imbuída de elementos significativos de sua pesquisa, interpretações que são rememoradas no capítulo analítico.

Lüdke e André (2014, p. 12) retratam características da pesquisa qualitativa, que confirmam esta tese:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.
3. A preocupação com o processo é muito maior do que o produto.
4. O “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Conforme descrito na citação, dar nova roupagem ao modo como às práticas de letramentos ocorrem no contexto escolar é um dos modos de ressignificar e compreender as práticas sociais que permeiam o cotidiano dos estudantes. Essas características apontadas por Lüdke e André (2014) promovem novas descobertas, e o universo das investigações qualitativas ligado ao cotidiano e às experiências oportuniza (re)interpretações que vivencia todo o processo. Para Minayo (2014, p. 57), “o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”, uma forma de qualificar o trabalho quantitativo dos estudos sociais.

Os princípios e os procedimentos da pesquisa qualitativa ou quantitativa se voltam para o modo de compreensão e interpretação dos dados. No tratamento quantitativo, utilizamos gráficos e dados quantificados na plataforma digital

“*Mentimeter*”.

No tratamento qualiquantitativo, os dados servem de apoio à argumentação construída a partir dessas análises e do seu referencial teórico, incorporando as análises qualitativas e quantitativas. Para Triviños (2009), o que significa que as quantidades ou resultados da investigação podem dar suporte às análises interpretativas e à construção de argumentos na dissertação.

Para esse movimento, realizamos a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (UEG), para assegurar o cumprimento das diretrizes éticas exigidas e para resguardar a identidade dos participantes nos processos de geração de dados. A condução da pesquisa ocorreu de forma sistematizada, visando garantir o alcance dos objetivos propostos. Inicialmente, realizamos o levantamento bibliográfico e o teórico-metodológico para delinear os caminhos percorridos para progredir com o tema. Ademais, selecionamos obras de pesquisadores e pesquisadoras que investigam Letramento, realizando fichamentos das obras que são base teórica da discussão, de modo a orientar na preparação das oficinas de letramento e, posteriormente, na análise dos dados gerados.

Nesse contexto teórico, o letramento é visto como uma prática libertadora⁶ que permite às crianças acessar diferentes saberes e contextos. Dessa forma, a leitura sob a perspectiva do letramento enfoca a produção do texto e as operações linguísticas desencadeadas, revelando o sentido em suas múltiplas faces. Assim, as interpretações de cenas cotidianas rompem com letramentos tradicionais e situam a construção de sentidos no contexto social e educacional, apropriando-se das ideias, estabelecendo diálogo com o autor e com sua produção, transformando-as em outros desdobramentos.

Para a geração de dados, optamos pelo uso de questionários e a realização de 3 (três) oficinas de letramento com os professores da rede municipal de ensino, município de Jussara, estado de Goiás. De acordo com Brown (2001, p. 6), citado por Paiva (2024, p. 86), o questionário é um tipo de instrumento escrito que apresenta uma série de perguntas, no qual os participantes escrevem suas respostas, estabelecendo um diálogo entre o pesquisador e o pesquisado. Nesse sentido, a opção por esse instrumento se deu por propiciar o registro de forma oral,

⁶ A “prática libertadora” de Paulo Freire está principalmente exposta em sua obra mais famosa, “Pedagogia do Oprimido” (1970).

escrita ou virtual. Assim, “[...] os questionários podem conter perguntas que geram respostas abertas ou fechadas, ou ainda opções a serem escolhidas pelos respondentes” (Paiva, 2024, p. 92). Contudo, o uso desse instrumento de pesquisa contribuiu para a escolha dos participantes para atender aos objetivos da oficina de letramento.

O questionário inicial objetivou diagnosticar o nível de familiaridade dos professores com TDICs, suas práticas de letramento em suas práticas sociais, além de captar suas percepções sobre o uso de tecnologias digitais no processo educativo no letramento digital.

Ademais, destacamos as oficinas de letramento traçadas como suporte para a geração de dados relativos ao gênero miniconto e às práticas sociais, o enlace do miniconto e a prática social. Dessa forma, as práticas de letramento escolhidas no desenvolvimento das oficinas consideram situações reais de uso da linguagem, utilizando TDICs para que os professores da rede municipal possam vivenciar novas linguagens, por meio de gêneros textuais digitais.

Dessa forma, a oficina “Letramento e Produção de Minicontos” visou investigar os professores do Ensino Fundamental I em relação às práticas de letramento em suas aulas. Durante os três dias de oficina, os participantes aprenderam a criar minicontos baseados em cenas cotidianas e a explorar gêneros discursivos explorando aplicativos para realizar as atividades.

As oficinas ocorreram em encontros planejados, com cronograma estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Jussara, estado de Goiás, juntamente com a pesquisadora, de forma a alinhar as ações com o calendário escolar, minimizando interferências nas rotinas docentes e nas atividades escolares. A oficina foi realizada na plataforma *Google Meet*, dinamizando a participação dos professores e garantindo a acessibilidade ao conteúdo programado. Nelas, abordamos temas relacionados ao letramento, ao gênero miniconto, letramento digital integrando práticas sociais.

Durante as oficinas, todas as interações foram gravadas e, posteriormente, depositadas em plataforma de nuvem (*Google Drive*), pois os dados permanecem armazenados sob a responsabilidade da pesquisadora por um período de quatro anos. Após esse prazo, conforme estabelecido na legislação vigente do Comitê de Ética, os registros serão excluídos.

As oficinas desenvolvidas, além de proporcionar subsídios teóricos aos

professores, também servem como espaço para a geração de dados a partir das atividades desenvolvidas, das discussões promovidas e das reflexões dos participantes. A análise dos dados gerados se concentra nas interações orais e escritas dos professores, nas produções didáticas realizadas durante as oficinas, bem como nos relatos dos participantes sobre as práticas pedagógicas abordadas. Para a pesquisa os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso das informações geradas, incluindo imagens e transcrições, na pesquisa e em eventuais publicações acadêmicas decorrentes.

As oficinas foram desenvolvidas pela pesquisadora e estruturadas de maneira a promover a reflexão das práticas de letramento. Durante as oficinas, foram feitos registros das atividades desenvolvidas, capturando tanto os aspectos verbais quanto os não verbais das interações, por meio de fotografias (*prints* de tela) e gravações na plataforma *Google Meet*. O registro fotográfico e a gravação das oficinas foram utilizados como suporte para a análise dos dados, permitindo observar de que maneira os professores constroem sentidos e ressignificam suas práticas de letramento.

A primeira oficina, intitulada “Conceitos de Letramento e Práticas Pedagógicas”, teve como objetivos principais: a) Promover um momento de interação para explorar os conceitos de letramento, base de discussão na dissertação; b) Promover reflexões sobre a prática docente e gerar os dados iniciais por meio de um questionário; c) Apresentar a pesquisa e seus objetivos aos gestores, docentes, à Coordenadora de Núcleo Pedagógico e ao Secretário Municipal de Educação e Cultura, momento em que também foi realizada a coleta das assinaturas do TCLE.

As atividades desenvolvidas incluem a apresentação dos objetivos gerais da pesquisa, do cronograma das oficinas e das assinaturas do TCLE. A dinâmica da primeira oficina contou com a aplicação de um questionário *online* (via *Google Forms*) para coletar percepções e práticas dos participantes em relação aos letramentos. Na discussão, os participantes refletem sobre os conceitos de letramento e sua relação com a produção de textos narrativos no ambiente digital, destacando os letramentos digitais com base em autores como Monte Mór (2019, 2020) e Soares (2020), entre outros. A atividade prática consiste na análise de cenas do cotidiano para a criação de minicontos.

Como atividade complementar, os participantes foram orientados a registrar,

em formato de fotografia, uma cena cotidiana de uma prática social mediada pela tecnologia digital e enviar a imagem para o *WhatsApp* da pesquisadora.

A segunda oficina, intitulada “Letramento em Prática – Produção de Minicontos”, objetivou retomar os conceitos de letramento, direcionando-os para a criação de minicontos baseados em cenas do cotidiano. Como atividade prévia, utilizou-se a ferramenta digital *Mentimeter* para que os participantes escolhessem uma palavra que melhor representasse seu entendimento sobre letramentos digitais. A dinâmica da oficina foi dividida em etapas: primeiramente, realizou-se uma análise coletiva das fotografias enviadas pelos participantes, promovendo discussões sobre as cenas registradas e suas relações com questões sociais. Em seguida, foi apresentado o conceito de minicontos, o passo a passo para sua elaboração. A atividade prática consistiu na produção de minicontos a partir das fotografias, incentivando a reflexão crítica e a criatividade dos participantes. Por fim, as produções foram compartilhadas no *Padlet*, integrando imagens e textos em um ambiente colaborativo.

A terceira oficina, intitulada “Reflexão e Análise das Produções”, teve como objetivo revisar os minicontos elaborados pelos participantes, promovendo uma reflexão sobre as concepções de letramento utilizadas ao longo das atividades. Iniciamos com a apresentação dos minicontos, em que cada docente compartilhou sua produção no aplicativo *Padlet* e interagiu com as criações dos colegas, fomentando um ambiente colaborativo. Em seguida, organizamos um momento de reflexão e discussão crítica, no qual os participantes analisaram as concepções de letramento desenvolvidas durante o processo, com contribuições tanto dos docentes quanto da pesquisadora, em um diálogo coletivo. Para encerrar, cada participante registrou no mural do *Padlet* uma postagem avaliativa, consolidando suas percepções e aprendizados.

Os dados gerados forneceram caminhos significativos sobre as implicações pedagógicas do uso do gênero miniconto como recurso didático, além de evidenciar como as práticas de letramentos podem contribuir para a formação de professores críticos e preparados para lidar com os desafios da educação. Agora, inicio o próximo tópico sobre a análise de dados.

1.2 Procedimentos de análise dos dados

A análise de dados proporciona uma visão sobre as práticas de letramento digital, permitindo identificar e compreender as narrativas digitais que emergem no contexto investigativo. Esse processo não se limita à descrição dessas práticas, mas busca também oferecer subsídios metodológicos que fundamentam recomendações para uma formação docente crítica.

Quanto à fase de análise de dados, a pesquisadora assume uma postura reflexiva em relação ao objeto de pesquisa, delineando os caminhos, os dados, as interpretações que sustentam teoricamente o estudo apresentado. Para Creswell (2010), a pesquisa qualitativa é interpretativa, por possibilitar a compreensão de aspectos sociais, culturais, cotidianos, profissionais e modos de vida. Gibbs (2009) destaca que a perspectiva qualitativa adentra o universo dos significados e das experiências, ou seja, uma forma de mostrar, retratar, compreender e explicar o mundo lá fora de diferentes formas.

Analisando experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas a histórias biográficas ou práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia. Examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo. Isso pode ser baseado na observação e no registro de práticas de interação e comunicação, bem como na análise desse material. Investigando documentos (textos, imagens, filmes ou música) ou traços semelhantes de experiências ou interações (Gibbs, 2009, p. 8).

Para a análise de dados, é relevante conhecer o contexto de pesquisa, o que está sendo explorado pelos professores quanto aos gêneros textuais, como uma forma de conhecer suas experiências educacionais, considerando como se relacionam e interagem com as práticas de letramento. Nesse contexto, o letramento é compreendido de forma plural, indo além das habilidades tradicionais de leitura e escrita para aprimorar a capacidade de interagir com diferentes mídias e plataformas digitais.

De posse dos dados coletados em minha pesquisa qualitativa, estabeleço categorias analíticas para compor o diálogo teórico-metodológico, recorrendo aos discursos apresentados ao longo da dissertação como forma de estabelecer relações entre o objeto de estudo e os dados, extraindo significados deles. Vale ressaltar ainda que a busca do significado dos fenômenos a partir dos dados

concretos serve para confirmar ou contestar, bem como ampliar a compreensão da realidade experienciada no contexto formativo.

A representação das experiências registradas no questionário e nos processos interlocutivos das oficinas é transcrita no último capítulo. A organização das informações, identificadas como “Fragmento”. Os registros deles são organizados numa ordem cronológica, com data e identificação da oficina de letramento (OL), com identificação numérica e relatos de cada encontro (transcrições dos eventos de fala dos participantes). Essa codificação linguística promove o reconhecimento de informações, expressões, palavras, frases e parágrafos transcritos das oficinas de letramento. O sigilo das identidades dos participantes é codificado por registros de pseudônimos delimitados no questionário docente.

As narrativas digitais analisadas revelam que, apesar dessas dificuldades, há iniciativas individuais e coletivas que demonstram esforços dos professores para ressignificar suas práticas e explorar novas possibilidades de ensino mediadas pelas tecnologias.

Para o processo de análise de dados, Minayo (2009) pontua que:

[...] um conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho em campo. Podemos subdividir esse momento em três tipos de procedimento: ordenação dos dados; classificação dos dados e a análise propriamente dita (Minayo, 2009, p. 27).

Conforme os procedimentos citados para análise de dados, o objetivo não é analisar somente os fatos, mas descrever os processos formativos ocorridos nas oficinas. Nesse caso, assumo o papel de observadora, recontando os fatos a partir do contexto de desenvolvimento das oficinas, compartilhando suas impressões, reflexões e posicionamentos em relação ao material sob análise.

Com base nisso, a pesquisa aponta para a necessidade de ações formativas, que articulem teoria e possibilitem aos docentes uma apropriação crítica. Assim, esperamos que os resultados obtidos contribuam para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que não apenas favoreçam a inserção das tecnologias no contexto escolar, mas também promovam práticas de letramento digital inclusivo.

Diante dessas considerações, a análise de dados reforça a importância de repensar a formação docente à luz das práticas de letramento digital, valorizando a

integração crítica no ensino. Os desafios evidenciam a necessidade de políticas educacionais que garantam infraestrutura adequada, suporte contínuo e oportunidades de desenvolvimento profissional para os professores. Ao mesmo tempo, as narrativas digitais demonstram que, mesmo diante das limitações, há um movimento significativo de resignificação das práticas pedagógicas, impulsionado pelo engajamento e pela busca por novas formas de ensinar e aprender.

Quanto à análise dos dados, de posse de material, utilizei fragmentos ou excertos dos instrumentos de geração de dados. Vale ressaltar que a pesquisa trouxe novos rumos para o trabalho com o gênero miniconto a partir de cenas do cotidiano, o que pressupõe romper paradigmas e construir novos saberes. O processo de análise qualitativa envolve a consciência dos tipos de informações geradas e que podem ser analisadas sob o caráter construtivo-interpretativo, para provocar pensamentos em relação ao objeto pesquisado e aos resultados teóricos alcançados.

A ideia não é apresentar uma receita para analisar os dados da pesquisa qualitativa com abordagem interpretativa, mas fazemos o enlace dos saberes categorizados nos capítulos teóricos com os analíticos. No capítulo a seguir, será discutido o letramento digital, com foco nos conceitos e abordagens de diferentes estudiosos dessa área de conhecimento. Nesse processo de reconhecimento de novos saberes, a busca do conhecimento tem forte relação com a experiência e a ciência.

1.3 Breve Histórico da Secretaria Municipal de Educação de Jussara-GO

A educação municipal de Jussara desempenha um papel relevante na formação das crianças e jovens do município, sendo estruturada e gerida pela Secretaria⁷ Municipal de Educação e Cultura (SMEC). A pasta tem assegurado a organização do ensino, garantindo o acesso à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, além de promover políticas públicas que visam à inclusão social e à democratização do ensino.

A SMEC busca desenvolver políticas pedagógicas que incentivem a interação entre escolas, famílias e comunidades, compreendendo que a aprendizagem vai

⁷ Fonte: <https://educacaojussara.com.br/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

além do espaço formal da sala de aula. Nesse sentido, fomenta atividades extracurriculares que incluem programações culturais e esportivas, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes. Além disso, a secretaria investe na incorporação de tecnologias educacionais, entendendo sua relevância para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a preparação dos alunos para os desafios.

A rede municipal de ensino de Jussara atende aproximadamente dois mil alunos da Educação Infantil, 5º ano do Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental I.

As instituições escolares sob a gestão municipal incluem tanto escolas de Ensino Fundamental quanto Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), distribuídos estrategicamente para atender às necessidades da comunidade. Totalizando 6 (seis) escolas de Ensino Fundamental e 4 (quatro) CMEIs.

A equipe docente da rede municipal é composta majoritariamente por pedagogas, o que evidencia a formação especializada deles. Esse perfil profissional permite uma abordagem pedagógica alinhada às especificidades do ensino infantil e fundamental, favorecendo práticas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. No entanto, apesar dos avanços, os professores e as professoras ainda enfrentam desafios, como a necessidade de formação continuada em letramento digital, o que ressalta a importância de iniciativas voltadas para o aprimoramento profissional nesse campo.

Além das atribuições educacionais, a SMEC também compartilha responsabilidades com a gestão da cultura no município. Entre suas ações, estão o incentivo à diversidade cultural, a valorização das manifestações artísticas locais e a preservação do patrimônio cultural de Jussara. A secretaria promove intercâmbios culturais e fomenta atividades que permitem aos estudantes o contato com diferentes formas de expressão cultural, enriquecendo sua formação e ampliando sua visão de mundo.

A educação municipal de Jussara, portanto, estrutura-se a partir de um compromisso com a qualidade do ensino, a valorização dos professores e das professoras, e a integração entre educação e cultura. Ainda que existam desafios a serem superados, as políticas educacionais implementadas demonstram um esforço contínuo para proporcionar um ensino inclusivo, inovador e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

Os professores e as professoras da rede municipal de Jussara, estado de

Goiás, desempenham um papel formativo nos processos educacionais dos alunos, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em sua maioria, são pedagogas, refletindo um perfil docente comprometido com a educação infantil e os primeiros anos do aprendizado referente à educação básica. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de práticas pedagógicas que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a socialização.

2 LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS E ABORDAGENS

O letramento digital tem se consolidado como uma competência no mundo, refletindo os aspectos da vida cotidiana e acadêmica. À medida que a sociedade se transforma em uma rede global interconectada, a habilidade de navegar e utilizar os recursos digitais torna-se cada vez mais necessária na sociedade.

Na sociedade, a crescente digitalização transforma não apenas as práticas sociais, mas também os modos de comunicação e expressão cultural. Kress (2003) observa que a interação com textos digitais não é apenas uma questão de competência técnica, mas também envolve uma compreensão crítica das mudanças culturais que esses textos representam. O letramento digital, portanto, emerge como uma prática social que reflete e influencia as transformações culturais em curso, moldando novas formas de produção e interpretação textual.

Dentro do contexto educacional, a incorporação do letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa representa uma inovação pedagógica significativa. A utilização de tecnologias digitais e recursos de multimídia oferece novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem, proporcionando um ambiente dinâmico. Lankshear e Knobel (2006) destacam que o letramento digital, ao ser integrado às práticas pedagógicas, possibilita o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado. Assim, o letramento digital não só enriquece a prática docente, mas também responde às demandas educacionais.

Este capítulo explora o letramento digital, analisando suas implicações para a sociedade, suas funções como prática social e sua aplicação específica no ensino de Língua Portuguesa. A compreensão do letramento digital como prática social promove uma educação que prepare os alunos para sua participação efetiva em um mundo digitalizado.

Dando sequência à discussão, na próxima seção, um estudo sobre o letramento digital na sociedade, destacando sua importância no contexto educacional.

2.1 Letramento digital na sociedade

Nesta seção, abordamos o conceito de letramento digital na era moderna,

destacando a importância de se adaptar às novas exigências tecnológicas no contexto educacional. Além de apresentar as ferramentas e tecnologias que facilitam esse processo, o texto explora como essas práticas podem ser integradas nas aulas de Língua Portuguesa, proporcionando aos alunos uma formação que alia o técnico às habilidades de leitura e escrita no ambiente digital. Assim, busca-se promover uma educação completa e adequada às necessidades focada nos letramentos digitais.

A expressão “letramento digital” “é concebida para designar o domínio das tecnologias digitais, no qual o sujeito aprendiz torne-se capaz de usar tecnologias em práticas sociais”, conforme os pressupostos de Almeida e Valente (2011, p. 23). Ante o exposto, entendemos que ser letrado digitalmente pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever no contexto escolar e social, nas quais as cenas cotidianas de letramentos são suporte para o reconhecimento das práticas sociais. Essa visão está presente nos estudos de Buzato (2006), uma vez que, para o autor,

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

De acordo com o exposto na citação, entendemos que há um entrelaçamento do letramento digital com as práticas sociais, no qual as práticas sociais ampliam a capacidade dos sujeitos de aprender a ler e a compreender os ambientes digitais.

A forma como lemos e escrevemos sofreu transformações significativas em comparação com as décadas passadas. Com o surgimento das tecnologias digitais, novos gêneros textuais emergiram, demandando o desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com o hipertexto, permitindo que o estudante navegue por *links* (ou “*hiperlinks*”), acessando outros recursos, como imagens, vídeos, páginas da *web*. Dudeney (2016) destaca que o letramento em hipertextos é visto como uma habilidade para incrementar com eficiência um documento ou artefato. Portanto, ter um olhar crítico sobre os *hiperlinks* e refletir se as informações são verdadeiras e como adicionam uma carga cognitiva na aprendizagem discente.

Selfe (1999, p. 11), citado por Souza (2007, p. 59), destaca que o letramento digital se constitui como “uma complexa série de valores, práticas e habilidades

situados social e culturalmente envolvidos em operar linguisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação”. A partir desse contexto e definição, o letramento é associado a contextos sociais e culturais, tornando-se significativo para promover o letramento social.

Diante desse cenário, se faz necessário traçar direções para que professores e instituições de ensino possam elaborar práticas pedagógicas no trabalho com os novos gêneros textuais digitais e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos letramentos digitais.

Nesse sentido, o letramento digital surge como uma necessidade no processo educacional, promovendo não apenas o domínio técnico, mas também uma abordagem reflexiva. Para Dudeney (2016), o domínio de letramentos digitais é necessário para o uso das tecnologias, contribuindo para localizar informações que ultrapassem as questões pessoais, sociais, econômicas, políticas e culturais. Segundo o autor, os “letramentos digitais são habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (Dudeney, 2016, p. 17). Essa noção de letramento digital e plural está cada vez mais presente na era digital. Conforme Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), as competências ou habilidades estão cada vez mais aparentes nos letramentos e nas práticas sociais (Barton; Hamilton; Ivanic, 2000).

Ao integrar os letramentos nas práticas de sala de aula, é possível oferecer aos alunos uma formação que não apenas os prepara para utilizar as ferramentas digitais, mas também os capacita a compreender e interpretar o cenário de informações disponíveis. Não é possível negar a relação entre letramento digital e língua, pois a verdadeira substância do letramento digital encontra-se na língua, portanto, os letramentos se conectam por meio da linguagem, em diferentes canais de comunicação, ou seja, “[...] nem a língua e nem o letramento estão desaparecendo” (Dudeney, 2016, p. 18). Para Dudeney (2016, p. 18), “o letramento digital, então, é ainda mais poderoso e empoderador do que o letramento analógico”. A constante dessas afirmações nos provoca a pensar que:

Precisamos incrementar nosso ensino e aprendizagem de novos estudantes de acordo com essas novas circunstâncias. Por nosso ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do *letramento impresso* tradicional (Dudeney, 2016, p. 19, grifos do autor).

Assim, cria-se um ambiente de aprendizagem conectado com as exigências da sociedade, ao mesmo tempo que se amplia a compreensão dos novos gêneros textuais digitais. Sob essa perspectiva, cria-se um ambiente que reconhece os múltiplos letramentos que podem ser usados nas práticas educacionais.

De acordo com Kalantzis, Cope e Pinheiro:

Em um mundo cada vez mais conectado e mediado pelas tecnologias digitais, o letramento digital torna-se uma necessidade essencial para a vida social, econômica e cultural. Não se trata apenas de dominar ferramentas tecnológicas, mas de compreender criticamente as práticas de comunicação e de construção de conhecimento que ocorrem nesses ambientes. Nesse sentido, a educação precisa promover um letramento digital que capacite os indivíduos a participar de maneira ativa, crítica e ética nos múltiplos contextos em que o digital se insere (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 102).

Os autores destacam o papel do letramento digital na sociedade, cada vez mais interligada e moldada pelas tecnologias digitais. Para eles, o letramento digital vai além do simples domínio técnico de ferramentas; ele envolve a capacidade de entender e questionar criticamente as práticas de comunicação e produção de conhecimento que surgem nesses ambientes.

Em um contexto no qual o digital permeia diversas esferas da vida social, econômica e cultural, a educação é vista como um caminho que auxilia na preparação dos indivíduos para serem participantes ativos, críticos e éticos nas interações digitais. Isso significa que a formação oferecida deve capacitar as pessoas a navegar de forma consciente e responsável nos diversos cenários digitais, reconhecendo as influências, os desafios e as oportunidades que esses ambientes proporcionam. Portanto, promover o letramento digital é preparar os cidadãos para as demandas do mundo, atuando de maneira significativa em múltiplos contextos.

Concluindo o tópico sobre o letramento digital na sociedade, fica notável que a integração desse conceito no ambiente educacional contribui para formar cidadãos aptos a enfrentar os desafios do mundo digital. As transformações tecnológicas e o surgimento de novos gêneros textuais exigem um conjunto de habilidades que vão além da simples alfabetização tradicional, englobando práticas de leitura e escrita no contexto do hipertexto e das multimídias. No entanto, ainda há uma defasagem significativa nas escolas em acompanhar essa evolução, o que demanda esforços

direcionados tanto para a formação de professores quanto para a adaptação curricular.

Na próxima seção, discutiremos o letramento digital como prática social, explorando a interação entre textos digitais e as transformações culturais que moldam a comunicação e a construção de significados.

2.2 Letramento digital como prática social entre textos e transformações culturais

A sociedade tem solicitado de muitos pesquisadores a descrição de conceitos e seus impactos sociais, como é o caso do letramento. Isso implica descrevê-lo não apenas nas esferas escolares, mas nas atividades humanas, por refletir sobre os usos da escrita, seus impactos e as mudanças sociais. Isso representa considerar a natureza social do letramento digital como prática social, na qual as práticas de leitura e escrita são praticadas em contextos reais de uso. Street (2014) argumenta que o letramento é um tipo de prática comunicativa em diferentes contextos sociais.

Uma das reflexões que será apresentada trata do letramento como conjunto de práticas sociais, uma vez que o mundo é mediado por textos. É claro que parte das escolas ainda sofre a influência de uma herança cultural cujo foco era a memorização de textos e fatos, não se voltando para a formação da consciência crítica e política das crianças, ou seja, voltada para mudar os olhares, focar os aspectos globais e não os locais.

De acordo com Street (2014) na década de 1980, previam-se mudanças sobre os estudos de letramento, principalmente em relação aos letramentos como conjunto de práticas sociais relacionadas à questão da escrita, voltando atenção para a transformação por meio das práticas, dos interesses pessoais e culturais das pessoas. Deixam-se de lado habilidades técnicas e superficiais de diferentes gêneros da escrita e valoriza-se a experiência reflexiva, a ação coletiva e compartilhada nos processos de ensino e aprendizagem com práticas contextualizadas e significativas.

O termo “letramento” é definido como “[...] o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 2002, p. 47). Esse conceito abre reflexões para compreender os contextos sociais e sua relação com as práticas escolares, possibilitando investigar o

aprendizado da leitura e da escrita.

Ao pensar na dimensão humana e social do letramento, temos que reconhecer que o letramento está no cotidiano. Para Barton, Hamilton e Ivanic (2000), o letramento é mais bem compreendido como um conjunto de práticas sociais inferidas com base em eventos mediados por textos. Essa proposição situa o letramento atravessado por práticas sociais, nas quais as atividades de leitura e escrita são permeadas por propósitos sociais, valores, crenças, modos de ser e agir.

O tratamento dado pelos usos sociais da escrita e da leitura acontece a partir da vivência em atos de letramento em diferentes espaços de aprendizagem, reconsiderando o texto impresso e usando outros tipos de suportes e mídias de textos escritos, bem como outros espaços de circulação virtual.

Nos estudos de Street (2014), o modelo autônomo de letramento (M.A.L) desvincula as práticas de leitura do contexto social, não levando em consideração os fatores, os contextos sociais de produção e de interpretação. Há nas escolas a valorização de modelos dominantes de letramento (as pessoas são consideradas superiores) e inferiores e dominados (pessoas consideradas iletradas). Isso decorre de letramentos dominantes ou “gêneros de poder” propostos pela escolarização do letramento. O letramento é compreendido nesse modelo como fenômeno isolado, em que as habilidades desenvolvidas são técnicas, subjetivas e meios de reprodução do conhecimento.

Podemos dizer que o modelo autônomo de letramento exclui os processos interacionais, distanciando os estudantes da linguagem, ressaltando apenas os aspectos formais da língua, como a naturalização de ideologias dominantes que não se apoiam em dispositivos tecnológicos para desenvolver a formação crítica e reflexiva. As principais características desse modelo de letramento, de acordo com Street (2014), é que o letramento é visto como uma tecnologia neutra, provocando diferenciação social. Na dissertação, defendemos o letramento como prática social, cujas práticas estão ligadas às tecnologias, como produtos de valor, de processos sociais e políticos.

Ainda há muito para o professor emancipar a si próprio, pois ele precisa se opor às posições de poder. Falar que atua a partir do modelo ideológico de letramento não é ensinar conteúdos, mas aprender a atuar a partir dele. Conforme Street (2014, p. 154), “[...] todo letramento é aprendido num contexto específico de um modo particular e as modalidades de aprendizagem, as relações sociais dos

estudantes com o professor são modalidades de socialização e aculturação [...]”. O modelo ideológico associa as estruturas sociais e as posições ideológicas às práticas de letramento, nas quais o docente, em situações de escrita, produz significados a determinados grupos sociais.

Em síntese, o letramento digital como prática social transcende o domínio técnico e se insere em um contexto amplo, no qual textos e transformações culturais desempenham papéis sociais e digitais na vida dos estudantes. As práticas de leitura e escrita, mediadas pelas tecnologias digitais, requerem não apenas novas habilidades, mas uma compreensão crítica das dinâmicas sociais e culturais envolvidas. Ao considerar o letramento digital sob essa perspectiva, compreendemos que ele não é apenas um conjunto de competências, mas um processo contínuo de adaptação às mudanças que a era digital impõe.

Com isso, o desafio para educadores e instituições de ensino é integrar essas práticas na formação dos alunos, preparando-os para interagir de forma crítica e consciente no ambiente digital. Diante dessa necessidade, o próximo tópico explora como as aulas de Língua Portuguesa podem ser um espaço privilegiado para desenvolver essas competências e transformar o ensino da linguagem, aliando tradição.

Na seção a seguir, abordaremos o letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa, como essas práticas de letramento digital podem ser aplicadas no contexto educacional e contribuir para uma educação que dialogue com as demandas.

2.3 Letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa

Com a crescente digitalização das práticas sociais e educativas sobre o ensino de Língua Portuguesa contribui para refletir as novas realidades e os desafios da era digital. O letramento digital, enquanto prática social, pede uma abordagem significativa nas aulas de Língua Portuguesa, que vá além da simples integração de tecnologias. Este tópico se propõe a explorar como a inclusão de ferramentas digitais pode transformar o ensino da língua, enriquecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Ao utilizar recursos digitais, o ensino pode promover uma interação rica e contextualizada com os textos, preparando os estudantes para navegar com

competência nas diversas formas de comunicação digital. Assim, as estratégias e práticas permitem que as aulas de Língua Portuguesa não apenas acompanhem as mudanças tecnológicas, essas transformações oferecem uma formação alinhada.

Para Fernandes de Jesus:

O letramento digital no ensino de Língua Portuguesa não se limita à utilização de ferramentas tecnológicas, mas envolve a compreensão e a produção de textos em diferentes mídias, promovendo um engajamento mais profundo e crítico com as práticas de leitura e escrita (Fernandes de Jesus, 2017, p. 45).

O autor propõe que, ao integrar o letramento digital no ensino de Língua Portuguesa, não devemos restringir o conceito apenas ao uso de tecnologias, como computadores ou *tablets*. Para tanto, essa abordagem inclui a habilidade de entender e criar textos em diversas mídias digitais. Isso significa que o foco deve ser ampliado para além das ferramentas tecnológicas e voltado para como essas ferramentas podem ser usadas para enriquecer a leitura e a escrita. Conseqüentemente, o ensino de Língua Portuguesa contribui para a constituição de novos modos de agir, de representar e de ser.

O letramento digital envolve a capacidade de interagir com diferentes formatos de texto e plataformas digitais, desde *blogs* e redes sociais até vídeos e *podcasts*. Esse tipo de letramento aborda uma compreensão dos conteúdos, e os alunos criam habilidade de produzir textos apropriados para os vários contextos digitais. Essas produções nas aulas de Língua Portuguesa podem ser associadas a outros domínios, conforme já exposto, distanciando as práticas sociais de leitura e escrita do letramento escolarizado.

Portanto, a inclusão do letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa deve estimular a interação ativa com os materiais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para a análise e a produção de textos. Esse processo vai além da simples utilização de tecnologia; ele envolve a capacidade de adaptar e aplicar habilidades de leitura e escrita em um mundo digital em constante evolução. A educação em letramento digital prepara os alunos não apenas para usar ferramentas tecnológicas, mas para compreender e participar ativamente em um ambiente de informação diversificado.

De acordo com Moran (2018, p. 201), integrar o letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa “[...] representa um passo fundamental para a formação de

alunos capazes de transitar entre diferentes gêneros e mídias textuais, respondendo às demandas da sociedade digital”. Na visão do autor, a inclusão do letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa auxilia na preparação dos alunos para navegar com competência em uma variedade de formatos e plataformas textuais. Em vez de limitar o ensino à leitura e escrita tradicionais, essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam habilidades para compreender e produzir textos em diversos meios digitais, como *blogs*, redes sociais, e-mails e *sites*.

Essa integração busca garantir que os alunos não apenas dominem o uso das tecnologias, mas também se tornem adeptos na adaptação e na utilização de diferentes estilos e gêneros textuais comuns na sociedade digital atual. Em um ambiente onde a comunicação e a informação ocorrem por meio de múltiplos canais digitais, no qual os alunos possam se mover com facilidade entre essas diversas formas de mídia.

A educação em letramento digital não apenas amplia suas habilidades técnicas, mas também fortalece sua capacidade de pensar criticamente e se engajar de maneira significativa com o conteúdo digital. Assim, o ensino de Língua Portuguesa, ao incorporar o letramento digital, torna-se uma ferramenta na formação de cidadãos preparados para o ambiente digital e em constante mudança. Na citação a seguir, Monte Mór (2019, p. 67) aborda o tema da seguinte forma:

A ideia de expansão de perspectivas está intimamente ligada ao conceito de letramento crítico. Quando os indivíduos são encorajados a examinar textos e práticas sociais a partir de múltiplos pontos de vista, eles não só desenvolvem uma compreensão mais profunda e complexa do mundo ao seu redor, mas também são capacitados a agir de forma mais crítica e consciente em suas próprias vidas.

Para a autora, a ideia de ampliar as perspectivas das pessoas está fortemente relacionada ao conceito de letramento crítico. Isso significa que, quando as pessoas são incentivadas a olhar para textos e práticas sociais de diferentes ângulos, elas conseguem entender o mundo de uma maneira rica. Em vez de aceitar as coisas como são apresentadas, elas começam a ver as situações sob novas luzes, percebendo detalhes e implicações que antes passavam despercebidos. Essa compreensão não só enriquece o conhecimento, mas também capacita as pessoas a tomar decisões conscientes em suas próprias vidas. Elas passam a questionar o que leem, veem e ouvem, tornando-se atentas às diferentes influências que moldam

suas opiniões e ações.

Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 45):

O conceito de letramento precisa ser entendido como uma prática social múltipla, situada em contextos específicos, e que envolve mais do que a mera decodificação de símbolos. Trata-se de um conjunto complexo de práticas de significado que inclui modos de comunicação e representação além da linguagem escrita e falada, abrangendo também aspectos visuais, gestuais, espaciais e multimodais. Dessa forma, o letramento precisa ser pensado de maneira abrangente, levando em consideração as diferentes formas de expressão e comunicação que emergem em nossa sociedade contemporânea.

A citação aborda uma visão do conceito de letramento, ressaltando que ele vai além da simples habilidade de ler e escrever. Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) defendem que o letramento deve ser compreendido como uma prática social contextualizada, envolvendo diferentes formas de comunicação e representação que ultrapassam a linguagem verbal tradicional. Isso significa que o letramento inclui também elementos visuais, gestuais, espaciais e multimodais, para a construção de significados em uma sociedade marcada pela diversidade de formas de expressão. Nesse sentido, deve-se pensar o letramento para entender as práticas sociais e para adaptar as abordagens educativas às demandas de um mundo em constante transformação. Assim, o letramento deixa de ser apenas a decodificação de símbolos e passa a ser um processo inclusivo de interação e compreensão que reflete as variadas maneiras de se comunicar.

Em síntese, a integração do letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa representa uma transformação na abordagem educacional. A digitalização não se restringe apenas ao uso de novas ferramentas, mas envolve uma reconfiguração das práticas de leitura e escrita para engajar os alunos de maneira contextualizada com o mundo digital. As aulas de Língua Portuguesa devem, portanto, transcender o simples uso de tecnologias e se concentrar na habilidade de entender e criar textos em diversos formatos e plataformas digitais. Isso inclui a adaptação a diferentes gêneros textuais e mídias, promovendo um envolvimento com o conteúdo e preparando os estudantes para se destacar em uma sociedade cada vez mais digital. A implementação do letramento digital permite que os alunos desenvolvam competências para a navegação e produção de textos no ambiente digital, fortalecendo suas habilidades críticas. Portanto, a transformação do ensino de Língua Portuguesa para incluir o letramento digital é pertinente para a

formação de cidadãos capazes de interagir e contribuir de maneira significativa na era digital.

As construções da seção mostraram que os estudos do letramento como prática social estão vinculados à comunicação verbal, não verbal e digital, as quais só fazem sentido no contexto das práticas sociais das quais fazem parte, como argumentam Barton, Hamilton e Ivanic (2000).

Com isso, avançaremos para a próxima seção, na qual foi abordada a oficina de professores de Língua Portuguesa das séries iniciais do Ensino Fundamental a partir de narrativas digitais. Neste capítulo, foi realizado um estudo sobre como os educadores dessas etapas podem integrar narrativas digitais ao processo de ensino, visando aprimorar a formação continuada e tornar o ensino de Língua Portuguesa dinâmico.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

No terceiro capítulo, apresento discussões voltadas para os processos de formação docente e as narrativas digitais, refletindo sobre o impacto das novas tecnologias no ensino de língua, na formação, na educação e na sociedade. Utilizam-se as contribuições teóricas de autores como Freire (2002), Kenski (2013), Monte Mór (2020), Nóvoa (2002), Pessoa (2022), Rocha e Silva (2020) e Rojo (2017), dentre outros pesquisadores e pesquisadoras que abordam o tema.

A princípio, apresento algumas reflexões sobre a formação docente na perspectiva do letramento digital, destacando os desafios postos à escola e os confrontos com as novas práticas de leitura e escrita.

Exploro também questões voltadas para a compreensão do papel das narrativas digitais na educação, com diretrizes para sua aplicação no contexto do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais.

Para tanto, estabeleço na seção um diálogo também voltado para o papel das narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa, analisando como essas práticas podem enriquecer o processo educativo e a formação docente, de modo a promover o engajamento dos alunos e a reflexão sobre a diversidade de instrumentos e informações presentes no universo digital.

3.1 A formação de professores na perspectiva do letramento digital

Na seção, discuto sobre formação de professores de Língua Portuguesa, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, pois alguns docentes enfrentam desafios para integrar práticas pedagógicas alinhadas com as demandas do mundo digital. Nesse cenário, as narrativas digitais surgem como uma ferramenta pedagógica que oferece novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. A ideia é discorrer sobre a importância das narrativas digitais na formação docente e sua aplicação no contexto educacional. Para Monte Mór (2020, p. 87), a formação de professores alicerçada no conceito de letramento é mais que o domínio da leitura e escrita, pois envolve as práticas sociais e culturais que se manifestam em diferentes contextos.

Monte Mór (2020) preconiza ainda que os programas de formação docente

integrem práticas de letramento que vão além das competências básicas, envolvendo múltiplos modos de comunicação, como o digital, o visual e o multimodal. No capítulo, defendemos essa ideia de formação docente capaz de reconhecer e valorizar a diversidade de práticas letradas presentes na sociedade e que podem adentrar no universo educacional, com formações reflexivas englobando práticas sociais de letramento.

Como aponta Kenski (2012, p. 143), “a inclusão das tecnologias digitais na educação não é apenas uma questão de técnica, mas sim de perspectiva teórica e metodológica”. Esse processo não se resume apenas ao uso de novas ferramentas e equipamentos tecnológicos, mas a compreender como elas podem ser incorporadas nos processos educativos.

É relevante destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destacam a necessidade de pensar a formação de docentes da educação básica para o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação, para que os estudantes compreendam e utilizem a cultura digital de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Para pensar em tal assertiva, os professores passam a receber uma formação contínua e contextualizada, incorporando no contexto escolar as tecnologias digitais sob o viés da prática social.

Sob os construtos de Monte Mór (2020), a formação docente deve englobar práticas de letramento que refletem as interações sociais e culturais. Isso significa que os programas de formação de professores precisam incorporar uma variedade de práticas letradas que incluam não apenas o domínio da escrita e leitura tradicional, mas também a capacidade de interpretar e utilizar múltiplos modos de comunicação, como o digital, o visual e o multimodal.

A formação docente ancorada no reconhecimento e valorização da diversidade de práticas letradas presentes na sociedade requer o entendimento de como as tecnologias digitais podem ser aplicadas para potencializar as interações e os processos de ensino e aprendizagem. Na visão de Monte Mór (2020), a formação docente deve ir além das competências básicas, promovendo uma compreensão reflexiva das diferentes formas de expressão e comunicação. Assim, a formação deve capacitar os professores para integrar essas práticas em suas práticas pedagógicas de maneira que atendam às demandas de um mundo em constante evolução e diversificação cultural.

Portanto, a abordagem sugerida por Kenski (2013) implica um compromisso com uma educação que não apenas transmita habilidades técnicas, mas que também desenvolva uma capacidade crítica e inclusiva nos futuros educadores, permitindo-lhes abordar a diversidade de práticas letradas e as necessidades educativas. Entretanto, as tecnologias digitais em sala de aula passam a ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, respeitando as especificidades de ensino no desenvolvimento de habilidades comunicativas e digitais, conforme Kenski (2013). Para ele,

[...] formar professores com qualidade e conhecimento teórico e prático para atuar em múltiplas frentes, além dos espaços tradicionais da educação regular - como educação a distância; educação mediada pelas tecnologias; educação cooperativa, empreendedora inclusiva etc. - é uma necessidade que a nova cultura e a nova sociedade exigem (Kenski, 2013, p. 91).

Baseada no pensamento de Kenski (2013), ficou claro que a formação docente, quando reconhece a relação entre os saberes teóricos e os práticos, torna-se uma ferramenta poderosa para enriquecer a experiência educacional dos alunos e do próprio docente no tocante às práticas educacionais digitais, que passam a assumir um papel significativo em todas as esferas da vida, pessoal, cultural, econômica, profissional e educacional, dentre outras.

Em suma, as narrativas digitais referem-se a histórias que combinam texto, imagem, áudio e vídeo para criar uma experiência de letramentos e comunicação. A capacidade das narrativas digitais de integrar diferentes modos de representação e comunicação torna-as uma ferramenta para desenvolver habilidades linguísticas e digitais de forma interativa e dinâmica.

No ensino de Língua Portuguesa, a utilização de narrativas digitais pode transformar a prática pedagógica ao permitir que os professores criem ambientes de aprendizagem adaptados às necessidades dos alunos.

De acordo com Monte Mór:

Na formação inicial de professores, é fundamental que as práticas de letramento estejam orientadas não apenas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos futuros docentes, mas também para a construção de uma postura crítica e reflexiva. Isso implica em um ensino que valorize a pluralidade de vozes e a diversidade cultural, promovendo a capacidade dos professores de questionar e transformar as práticas pedagógicas tradicionais (Monte Mór, 2019, p. 46).

Para Monte Mór (2019), na formação de novos professores, as práticas de letramento não se concentram apenas em ensinar a ler e a escrever corretamente. Essas práticas ajudam os docentes e os discentes a desenvolverem uma visão crítica sobre o ensino e o aprendizado. Isso quer dizer que o processo de formação deve incentivar o respeito e a valorização de diferentes opiniões, culturas e formas de expressão. Quando os professores são capacitados dessa maneira, eles se tornam aptos a questionar as práticas tradicionais de ensino e buscar maneiras inclusivas de educar. Dessa forma, eles não apenas transmitem conhecimento, mas também promovem um ambiente de aprendizado rico, diversificado e transformador, que considera as múltiplas realidades dos alunos e da sociedade. Monte Mór reflete que:

O letramento crítico vai além da simples aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita. Ele envolve uma abordagem que questiona as relações de poder e as ideologias subjacentes aos textos. Através do letramento crítico, os indivíduos são capacitados a analisar e desafiar as estruturas de poder e a construir significados que refletem suas próprias experiências e perspectivas (Monte Mór, 2019, p. 61).

A autora defende que o letramento crítico não se resume a aprender a ler e escrever de forma correta. Ela vai mais longe, incentivando as pessoas a pensar de maneira crítica sobre o que leem, questionando as ideias e os valores por trás dos textos. Isso significa que, ao praticar o letramento crítico, os indivíduos são encorajados a refletir sobre como as informações são apresentadas, a quais interesses elas podem servir e como essas informações podem influenciar suas opiniões e decisões. Além disso, essa abordagem permite que as pessoas criem interpretações em sintonia com suas próprias vivências e pontos de vista, em vez de simplesmente aceitar o que é imposto por outros. Dessa forma, o letramento crítico empodera as pessoas para entender melhor o mundo ao seu redor e agir de maneira consciente.

Na próxima seção, será abordado como as narrativas digitais podem ser incorporadas na formação de professores de Língua Portuguesa, discutindo as estratégias e metodologias que possibilitam essa integração. Além disso, serão analisadas as implicações dessa prática para o desenvolvimento das competências docentes e para a promoção de um ensino adaptado às demandas. Ao explorar essas questões, buscaremos na próxima seção fornecer uma compreensão do papel

das narrativas digitais na educação e oferecer diretrizes para sua aplicação no contexto das séries iniciais do Ensino Fundamental I.

3.2 Narrativas digitais

Com a crescente presença das tecnologias digitais no ambiente escolar, faz-se necessário que os educadores estejam preparados para integrar o uso de ferramentas digitais de maneira significativa no contexto formativo e educacional. Assim, a formação deve ir além do domínio técnico, englobando também aspectos pedagógicos que possibilitem o planejamento de atividades e avaliação dos impactos no aprendizado, bem como no desenvolvimento contínuo de competências que permitam ao professor não apenas criar, mas também adaptar e aplicar recursos digitais, potencializando o ensino e promovendo uma educação que dialogue com as demandas.

O fato é que a preparação docente para o uso de narrativas digitais vai além do domínio técnico; ela envolve a criação de um ambiente pedagógico em que a tecnologia seja uma aliada para ampliar as oportunidades de aprendizagem, promovendo uma educação que se adapte às demandas e ofereça aos alunos experiências contextualizadas.

Com isso, para Rojo:

O uso de narrativas digitais no ambiente escolar representa uma oportunidade valiosa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Essas narrativas permitem aos alunos explorar novas formas de expressão e análise, promovendo um envolvimento mais profundo com o conteúdo. As plataformas digitais oferecem possibilidades para a criação de textos multimodais, que combinam diferentes mídias e formatos, ampliando as formas de comunicação e expressão dos estudantes. A integração de narrativas digitais nas aulas favorece um aprendizado mais contextualizado e adaptado às realidades contemporâneas, estimulando a criatividade e a capacidade crítica dos alunos (Rojo, 2017, p. 132).

A citação de Rojo (2017) destaca o potencial das narrativas digitais como ferramentas transformadoras no ambiente escolar, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Essas narrativas oferecem aos alunos a oportunidade de experimentar novas formas de expressão e análise, que vão além dos textos tradicionais. Por meio das plataformas digitais, os estudantes podem criar textos multimodais, combinando diferentes mídias, como imagens, vídeos, sons e

textos escritos. Isso amplia as possibilidades de comunicação e expressão, permitindo que os alunos se conectem de maneira significativa com os conteúdos.

A incorporação das narrativas digitais nas práticas pedagógicas não só torna o aprendizado mais contextualizado, como também promove o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico.

Ao explorar essas ferramentas, os alunos são incentivados a construir conhecimento de forma dinâmica, tornando-se protagonistas em seu processo de aprendizagem. Portanto, o uso de narrativas digitais na educação não apenas enriquece as aulas, mas também possibilita a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e preparados para os desafios do mundo atual.

Assim, segundo Silva (2018):

A integração das tecnologias digitais no ensino fundamental exige que os professores sejam bem-preparados para incorporar essas ferramentas de maneira significativa em suas práticas pedagógicas. A formação adequada deve incluir aspectos técnicos, como o uso de diferentes *softwares* e plataformas, bem como aspectos pedagógicos, que envolvem a criação de atividades que aproveitem o potencial das tecnologias para promover um aprendizado mais envolvente e interativo. A capacitação deve também abordar como lidar com as questões relacionadas ao uso ético e seguro das tecnologias, assegurando que os alunos sejam preparados para utilizar as ferramentas digitais de forma responsável e crítica (Silva, 2018, p. 102).

Silva (2018) destaca a importância de capacitações que preparem os professores para integrar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas no contexto do Ensino Fundamental. Para que as ferramentas digitais sejam utilizadas de forma significativa e efetiva, a formação docente deve contemplar tanto o domínio técnico, envolvendo o uso de diferentes *softwares* e plataformas, quanto a dimensão pedagógica, que abarca a criação de atividades que realmente explorem o potencial das tecnologias no processo de aprendizagem. Isso inclui planejar práticas que tornem o ensino mais interativo, engajador e conectado às realidades digitais dos estudantes. Além disso, a formação dos professores deve abordar questões relacionadas ao uso ético e seguro das tecnologias, considerando os desafios que surgem.

Para utilizar essas ferramentas de maneira responsável, é pertinente que o ambiente escolar não só acompanhe as inovações tecnológicas, mas contribua para a formação de cidadãos conscientes e preparados para o uso ético dessas ferramentas na vida cotidiana.

As narrativas digitais têm ganhado espaço significativo no contexto educacional, refletindo as transformações tecnológicas e culturais que influenciam diretamente as práticas pedagógicas. A utilização de histórias digitais no processo de ensino e aprendizagem oferece novas possibilidades para a construção do conhecimento, permitindo que professores e alunos explorem diferentes linguagens e modalidades de comunicação. Dessa forma, as narrativas digitais se apresentam como recursos interativos, capazes de enriquecer o ambiente escolar e tornar as aulas contextualizadas.

No contexto da educação, as narrativas digitais proporcionam uma oportunidade para explorar temas, conectando o conteúdo curricular à realidade dos estudantes. Ao produzir histórias digitais, os alunos tornam-se protagonistas do processo de aprendizagem, o que favorece o desenvolvimento de uma postura ativa e reflexiva em relação ao conhecimento. Além disso, essa prática contribui para a valorização da diversidade cultural, uma vez que as narrativas podem ser elaboradas a partir das experiências individuais ou também de formação continuada de professores, refletindo suas vivências sociais.

Autores como Moran (2015) defendem que a inclusão de narrativas digitais na educação é uma forma de engajar os estudantes, especialmente em um cenário em que a tecnologia faz parte do cotidiano deles. Para o autor, as ferramentas digitais ampliam as possibilidades de interação, tornando o aprendizado colaborativo e centrado no aluno. Nessa perspectiva, o professor atua como um mediador, auxiliando os estudantes a organizar suas ideias, a estruturar suas histórias e a utilizar os recursos digitais.

Outro ponto de destaque é a contribuição das narrativas digitais para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC (Brasil, 2018), que estabelece a habilidade de se comunicar em diferentes formatos e linguagens. Ao envolver os alunos na produção de histórias digitais, o professor estimula o uso consciente e crítico das tecnologias, preparando-os para atuar em um mundo marcado pela informação multimodal. Além disso, a abordagem com narrativas digitais favorece o letramento digital, uma competência indispensável para o exercício da cidadania. A criação de narrativas digitais também promove uma aprendizagem significativa, pois conecta o conteúdo acadêmico à realidade dos estudantes, tornando o ensino contextualizado.

Segundo Kenski (2012), o uso de tecnologias no ambiente escolar precisa

estar alinhado a práticas pedagógicas que realmente façam sentido para os alunos, gerando interesse e motivação. As histórias digitais, nesse contexto, permitem que o professor explore diversos temas e disciplinas de forma integrada, utilizando uma linguagem próxima do universo dos estudantes.

Entretanto, a adoção de narrativas digitais na educação requer uma formação adequada dos professores, para que possam utilizar essas ferramentas. Para isso, a formação docente pode contemplar o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e metodológicas, preparando os professores para incorporar as narrativas digitais em suas práticas pedagógicas.

Os benefícios do letramento digital incluem professores capacitados para criar aulas e materiais atraentes, uso adequado dos canais de comunicação com informações seguras e confiáveis, produção de conteúdo, participação ativa em comunidades e redes, e promoção da autonomia e inclusão social. No entanto, muitas vezes, essa qualificação em letramento digital não é adquirida de maneira autodidata dentro das escolas.

A formação de professores ocorre em duas fases: a formação inicial e a formação continuada. A formação inicial acontece por meio das disciplinas teóricas e práticas dos cursos de licenciatura, enquanto a formação continuada ocorre após a graduação e pode se dar por meio de cursos presenciais, a distância, semipresenciais, aperfeiçoamentos, especializações, mestrado, doutorado e eventos científicos. O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) visa expandir a formação inicial e continuada para os profissionais da educação e inclui, em sua meta 7, a promoção da qualidade da educação básica em todas as suas etapas e modalidades. Essa meta prevê a integração e o uso das TICs, incentivando o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias educacionais, além de fomentar práticas pedagógicas e fornecer infraestrutura tecnológica (Brasil, 1998, p. 61).

Como mostrado, existem políticas públicas que incentivam e exigem a utilização das TICs na formação docente. Da mesma forma, diversas tecnologias fazem parte da rotina escolar, apresentando vários desafios para professores, gestores e para o ambiente escolar como um todo. Diante desses fatores, há necessidade de pesquisas práticas sobre esses temas e a ampliação de políticas públicas que ofereçam suporte a toda a comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, defendemos a ideia de que os professores podem aprender a integrar as tecnologias de maneira que contribuam para a criação de

ambientes educacionais colaborativos e interativos. Dessa forma, a capacitação não só prepara os professores para usar as ferramentas tecnológicas, mas também para reinventar e melhorar suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação dinâmica.

Embora reconheça o papel das práticas de letramento digital, percebo que muitos professores ainda estão em fase de adaptação quanto ao uso dessas ferramentas em suas práticas pedagógicas. As narrativas apontam que o processo de formação é um espaço para ressignificar as práticas docentes e experimentar novas abordagens didáticas que considerem os letramentos digitais.

Observo também que, à medida que os professores se familiarizam com as tecnologias digitais, eles começam a desenvolver práticas pedagógicas que dialogam com as demandas de uma educação voltada para a cultura digital. Como exemplo, algumas atividades que envolvem produção de *blogs*, *podcasts* e uso de redes sociais educacionais têm potencial para engajar os alunos, promovendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências multimodais.

A formação de professores de Língua Portuguesa voltada para os letramentos digitais demanda um olhar para as práticas pedagógicas que transcenda a sala de aula tradicional, nas quais os programas de formação continuada ofereçam suporte tanto no aspecto técnico quanto no desenvolvimento de uma pedagogia que valorize os letramentos.

As práticas de letramento digital apontam para a necessidade de uma formação docente que dialogue com a realidade dos professores, considerando seus contextos e desafios. Isso implica criar condições para que esses profissionais possam explorar as possibilidades das tecnologias digitais de forma reflexiva, contribuindo para a construção de uma educação que prepare os alunos para os desafios. Como afirma Soares (2020, p. 101, grifos da autora), “[...] o letramento digital é uma condição *sine qua non*⁸ para a formação de cidadãos críticos e ativos em uma sociedade marcada pela informação e conectividade”. Soares (2020) enfatiza que o letramento digital é um tema que deve ser discutido nos processos formativos, por oportunizar aos cidadãos o desenvolvimento do pensamento crítico,

⁸ “*Sine qua non*” é uma locução com que se qualifica uma cláusula ou condição sem a qual não se conseguirá atingir o objetivo planejado, sem a qual determinado fato não acontece. A expressão “*Conditio sine qua non*” (Condição sem a qual não) indica circunstância indispensável à validade ou à existência de um ato (SINE QUA NON, 2024).

no tocante ao acúmulo de informações e conectividade. Isso significa que, para que os indivíduos possam participar de maneira significativa e consciente na sociedade, para desenvolver suas habilidades digitais. Em seguida, apresento as limitações do estudo para contextualização, as quais serão identificadas ao longo da pesquisa.

Em síntese, as narrativas digitais na educação representam uma abordagem para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Ao incorporar múltiplas linguagens e modalidades de comunicação, essas narrativas possibilitam uma ampliação das práticas de letramento. Com o suporte de uma formação docente contínua, as narrativas digitais podem transformar o ambiente escolar, tornando-o mais dinâmico às necessidades e interesses dos alunos.

Discuto na próxima seção o papel das narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa, analisando como essas práticas podem enriquecer o processo educativo, promover o engajamento dos alunos e refletir a diversidade e perspectivas presentes no universo digital.

3.3 Narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa

No contexto da dissertação, esta seção aborda a importância da formação docente a partir de narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. As narrativas digitais são necessárias em um cenário educacional permeado por tecnologias digitais. Essas ferramentas oferecem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de letramento digital e explorem formas multimodais de expressão. No entanto, a ideia é que os professores estejam devidamente capacitados para integrar essas tecnologias de forma pedagógica e crítica em suas aulas. Esta seção discute os desafios e as oportunidades na formação de professores, explorando como as narrativas digitais podem ser utilizadas para enriquecer o ensino de Língua Portuguesa e promover um letramento de modo significativo.

De acordo com Xavier (2019, p. 52):

Para que as narrativas digitais possam ser efetivamente integradas ao ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, é necessário que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma

crítica e reflexiva. Isso implica não apenas no domínio técnico das tecnologias, mas também na compreensão de como essas narrativas podem promover uma aprendizagem significativa. O uso de multimodalidades, como textos, vídeos e imagens, amplia as possibilidades de construção de sentidos e permite que os alunos se envolvam de maneira mais profunda com os conteúdos, desenvolvendo competências que vão além da escrita tradicional.

As palavras de Xavier (2019) sobre a incorporação das narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa, nas séries iniciais, exigem que os professores estejam não apenas familiarizados com as ferramentas tecnológicas, mas também capacitados para usá-las de maneira crítica e pedagógica. Mais do que dominar a tecnologia, é necessário compreender como essas narrativas podem tornar o aprendizado significativo, conectando os conteúdos diversificados de expressão e comunicação. As possibilidades oferecidas pelo uso de multimodalidades que incluem textos, imagens e vídeos enriquecem o processo de ensino, permitindo uma construção de sentido e incentivando o engajamento dos alunos.

Assim, o desenvolvimento de competências que ultrapassam a escrita convencional é potencializado, proporcionando aos estudantes uma experiência de aprendizagem que dialoga com as demandas e expande suas habilidades comunicativas.

Assim, Rocha e Silva (2020, p. 78) afirmam:

O uso das narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa representa uma oportunidade de promover o letramento digital e ampliar as formas de expressão dos alunos. Ao incorporar elementos multimodais, como vídeos, áudios e imagens, as narrativas digitais permitem a criação de experiências de aprendizagem mais ricas e contextualizadas. Essa abordagem favorece a construção de significados mais complexos e o desenvolvimento de habilidades que vão além da decodificação de textos, envolvendo também a análise crítica e a produção criativa.

As narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental apresentam um potencial significativo para enriquecer as práticas pedagógicas e ampliar as possibilidades de expressão dos alunos. Ao integrar diferentes mídias, como vídeos, áudios e imagens, essas narrativas não apenas diversificam as formas de comunicação, mas também criam oportunidades para que os estudantes explorem conteúdos contextualizados. A abordagem multimodal oferece um ambiente de aprendizagem dinâmico, no qual a construção de significados se dá de forma ampla, indo além da simples decodificação de textos.

Isso promove o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, para o letramento digital. Ao engajar os alunos em processos de produção de narrativas que combinam diferentes linguagens, o ensino se torna adaptado às realidades, incentivando a construção de conhecimentos e conectados com o cotidiano dos estudantes.

Para Mendes e Souza (2018, p. 102):

As narrativas digitais podem ser uma ferramenta poderosa para o ensino de Língua Portuguesa, principalmente nas séries iniciais, onde a ludicidade e o estímulo à criatividade são fundamentais. Por meio dessas narrativas, é possível trabalhar tanto a alfabetização quanto o letramento de forma integrada, explorando as diferentes linguagens e potencializando o engajamento dos alunos. No entanto, para que isso ocorra, é essencial que os professores recebam formação específica, que envolva não apenas a capacitação técnica, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas que possibilitem a aplicação eficaz dessas tecnologias em sala de aula.

O pensamento contido na citação reforça a ideia de que as narrativas digitais podem ser usadas para integrar e potencializar as múltiplas linguagens que vão além do texto escrito tradicionalmente. Essa proposta para o ensino de Língua Portuguesa desperta o interesse dos estudantes e amplia as suas possibilidades de expressão e compreensão, promovendo uma aprendizagem significativa. É imprescindível que os docentes recebam uma formação que vá além da mera capacitação técnica. Eles precisam desenvolver habilidades pedagógicas que lhes permitam planejar e conduzir atividades que utilizem as narrativas digitais estrategicamente, de forma contextualizada e com propósito educacional claro.

A integração dessas práticas no ensino depende, portanto, de uma formação docente sólida, que capacite os educadores a explorar o potencial das narrativas digitais para promover um aprendizado.

Assim, para Ferreira e Santos (2021, p. 65):

A formação de professores para o uso de narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais precisa estar alicerçada em uma visão ampla que compreenda as tecnologias digitais como parte integrante do processo educativo. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades tanto para a produção quanto para a análise crítica de narrativas multimodais, além de incentivar a prática reflexiva sobre como essas ferramentas podem ser usadas para enriquecer o ensino e promover um aprendizado significativo.

Para Ferreira e Santos (2021), a formação docente por meio de narrativas

digitais deve ser pensada para desenvolver habilidades de criação, análise crítica e uso de diferentes multimodalidades textuais. Esse novo modo de pensar o letramento requer que os educadores deixem de lado o uso de tecnologias de forma técnica, mas que também compreendam o seu potencial pedagógico. Isso significa entender como as narrativas digitais podem enriquecer a aprendizagem, tornando-a contextualizada, significativa e envolvente para os alunos. Dessa maneira, a prática reflexiva permite que os professores adaptem as tecnologias às necessidades específicas de suas turmas, criando experiências educativas que integram conteúdos curriculares e competências digitais.

O que nos interessa é que a formação de professores de Língua Portuguesa seja vista como um processo contínuo, que entrelace os saberes teóricos aos práticos, no qual o docente passe a atuar criticamente em relação a sua prática e contexto social, cultural e tecnológico em que ele está inserido. Sobre isso, as exigências para o ensino de Língua Portuguesa se tornaram cada vez mais desafiadoras, principalmente devido às mudanças rápidas no acesso à informação, à comunicação e às formas de expressão, promovidas pelas tecnologias digitais e pelas demandas sociais e culturais.

Nesse sentido, a formação continuada dos docentes emerge como um pilar para lhes assegurar modos de se perceber e integrar às novas práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Deve-se romper com o paradigma de que ensinar língua é ensinar gramática, visto que os olhares nos dias atuais se voltam para a diversidade de gêneros textuais e multimodalidades de linguagem que compõem o universo comunicativo. Esse pensamento deve refletir sobre sua prática pedagógica, levando-os a rever conceitos e atualizar-se em relação às novas metodologias de ensino.

Além disso, a formação de professores de Língua Portuguesa deve incluir discussões sobre a inserção de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. A escola, hoje, é atravessada por mídias digitais que ampliam as formas de interação e expressão dos estudantes.

O trabalho educativo não deve se circunscrever às demandas coloniais ainda presentes nas escolas, ao contrário, sugerimos a ampliação dos propósitos educativos para além dos limites físicos e conceituais. Como vimos anteriormente, esse reconhecimento na dissertação é visto como um elemento entrelaçado à prática educativa, por romper estruturas e propostas educacionais convencionais que estão solidificadas nas escolas.

As práticas de ensino e aprendizagem sintonizadas fomentam uma compreensão crítica das relações de poder historicamente presentes no campo educacional, visando à superação de paradigmas antiquados e à criação de ambientes de aprendizado dinâmicos e inclusivos.

Andrade, Campani, Xavier Neto (2023) refletem sobre os construtos de Freire:

Ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendida por ele e pelos educandos nas suas razões de ser - ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido [...] não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. Ao falar da construção do conhecimento, criticando a sua extensão, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos (Freire, 2002, p. 27).

Freire (2002) destaca que o ato de ensinar vai além da simples transferência de conhecimento. Ele argumenta que o ensino não deve ser apenas uma exposição teórica, mas sim uma prática incorporada, na qual o educador não apenas comunica conceitos, mas também os vivencia. Os estudos freirianos ressaltam a necessidade de os educadores internalizarem as razões do ensino ontológicas, políticas, éticas, epistemológicas e pedagógicas. Essas razões não devem ser apenas compreendidas intelectualmente, mas também testemunhadas e experimentadas na prática.

O autor defende a ideia de que os educadores precisam incorporar os princípios teóricos no ensino, argumentando que o discurso sobre a teoria deve ser exemplificado por meio de práticas concretas. Isso implica que os educadores devem participar ativamente dos processos de construção do conhecimento, vivenciando-os junto aos alunos. Essa abordagem reforça a ideia de que o ensino não se resume à transmissão de informações, mas exige que os educadores entendam os princípios e as teorias subjacentes ao processo educativo, tornando-os tangíveis por meio de sua prática. Freire (2002) preconiza uma prática educativa autêntica, na qual os educadores não apenas discutam teorias, mas as integrem envolvendo os alunos na construção do conhecimento.

Em síntese, a formação de professores de Língua Portuguesa mostra um movimento contínuo de atualização e reflexão, no qual o docente é incentivado a desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com a diversidade cultural e tecnológica da sociedade atual. A partir de uma formação pautada em letramentos e

na compreensão crítica dos gêneros discursivos, assim, o professor estará preparado para mediar processos educativos que promovam a autonomia e a emancipação dos estudantes, contribuindo para uma educação que valorize a pluralidade e a inclusão.

Diante da necessidade de integrar as tecnologias digitais ao ensino, a formação de professores na perspectiva do letramento digital revela-se um caminho para transformar as práticas pedagógicas e promover a aprendizagem. Ao compreender o letramento digital como uma prática social, os docentes passam a reconhecer as múltiplas possibilidades de uso das tecnologias na sala de aula, ampliando as formas de interação e produção de conhecimento. No entanto, para que essa incorporação ocorra de maneira efetiva, é fundamental considerar as experiências e percepções dos professores durante esse processo formativo. Nesse sentido, no próximo capítulo, serão analisadas as narrativas entrelaçadas dos docentes participantes da pesquisa, a fim de compreender os impactos das oficinas em sua prática pedagógica e os desafios enfrentados na construção de um ensino mais alinhado.

4 NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE JUSSARA-GO

Neste capítulo, busco analisar as experiências e as percepções das professoras participantes da pesquisa, considerando suas trajetórias profissionais e o impacto das oficinas em suas práticas de letramento digital e social. Por meio de narrativas entrelaçadas, é possível compreender as múltiplas dimensões que envolvem a prática pedagógica e como as docentes se apropriam das metodologias de ensino em suas realidades escolares. As experiências vivenciadas por elas ao longo da pesquisa, somadas às suas percepções sobre o processo formativo, revelam não apenas os desafios enfrentados, mas também as possibilidades de transformação no contexto educacional.

A primeira seção deste capítulo apresenta a Educação Municipal de Jussara – GO, município onde se desenvolveu a pesquisa. A análise do contexto educacional local na pesquisa deu-se para compreender as especificidades das condições de ensino e as práticas pedagógicas adotadas nas escolas do município. A realidade de Jussara, com suas particularidades e desafios, serve de base para o entendimento das implicações das oficinas e do letramento digital na formação dos professores e das professoras.

Na segunda seção, discutimos as percepções das professoras participantes, cujas experiências durante as oficinas formativas foram fundamentais para a construção do processo investigativo. A reflexão sobre o impacto dessas experiências e as mudanças percebidas por elas permite vislumbrar as possibilidades de transformação na prática pedagógica, no desenvolvimento de novas formas de letramento nas práticas sociais.

A terceira seção é dedicada à estruturação e ao desenvolvimento das oficinas formativas, detalhando o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades realizadas. Esse momento foi projetado para proporcionar às docentes uma experiência enriquecedora, na qual pudessem explorar novas abordagens pedagógicas, especialmente no que tange à produção de narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa.

Por fim, a quarta seção apresenta as categorias de análise que orientaram o tratamento dos dados coletados durante a pesquisa. A partir dessas categorias, é possível identificar padrões, relações e significados que emergem das narrativas das

professoras, permitindo uma análise crítica das práticas pedagógicas em desenvolvimento.

Assim, este capítulo tem como objetivo entrelaçar as experiências das docentes com as suas percepções, analisando como as oficinas e o letramento digital impactaram sua prática pedagógica e contribuíram para a construção de uma formação significativa às exigências do cenário educacional.

4.1 Percepções das professoras: Concepções de letramento, Práticas sociais no letramento e Narrativas entrelaçadas

Compreender as percepções das professoras sobre as práticas de letramento e o uso de tecnologias digitais no processo pedagógico foi relevante para investigar os desafios e as potencialidades da formação docente. Para isso, foi aplicado um questionário com o intuito de coletar dados sobre a visão das participantes a respeito das práticas de letramento adotadas em sala de aula e da incorporação de recursos tecnológicos no ensino de Língua Portuguesa.

No questionário inicial da pesquisa via *Google Forms*, as questões que orientaram o levantamento dos dados remetem à formação acadêmica, ao tempo de atuação na educação básica, às práticas de letramento digital e à inserção das tecnologias digitais na prática pedagógica. Elas foram elaboradas para atingir o objetivo geral da pesquisa, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 - Perguntas do Questionário

Questões
Escolha um nome/pseudônimo para ser chamada na pesquisa.
1. Qual é a sua formação acadêmica?
2. Qual é o seu curso da graduação?
3. Há quanto tempo trabalha na educação?
4. Que práticas pedagógicas de letramento você desenvolve em sala de aula?
5. Qual o benefício significativo de incluir letramentos e línguas na formação de professores e professoras de Língua Portuguesa em oficinas de produção de texto?
6. Descreva uma situação de sala de aula envolvendo as tecnologias digitais:

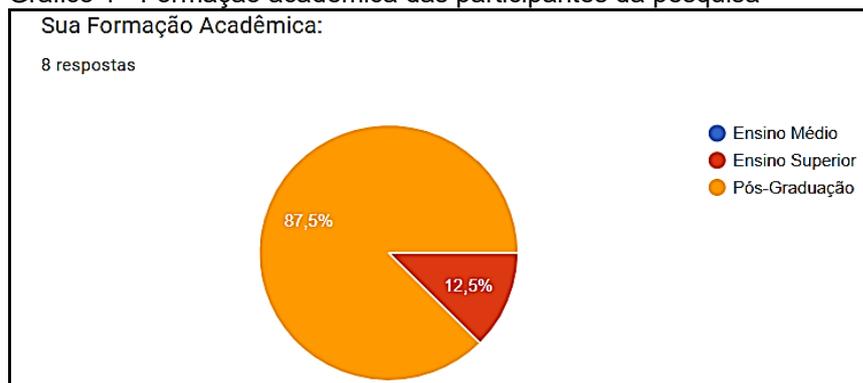
Fonte: Material empírico da pesquisa.

Todas essas questões foram traçadas para identificar como as docentes interpretam e aplicam conceitos de letramento em suas práticas diárias, suas

experiências ao utilizar ferramentas digitais como suporte ao ensino. Além disso, as respostas permitem compreender o impacto das formações continuadas e das experiências individuais na adoção dessas metodologias, revelando a familiaridade e o engajamento com as novas tecnologias.

Feitas essas considerações, na primeira pergunta do questionário, as participantes foram questionadas sobre sua formação acadêmica. Os dados revelaram que a maioria das docentes, representando 87,5%, possui pós-graduação, enquanto 12,5% têm apenas a graduação. Esses números indicam um alto nível de qualificação entre as participantes, o que influencia diretamente suas práticas pedagógicas, a forma como percebem e utilizam as tecnologias digitais no ensino. No gráfico abaixo, podemos ver os percentuais das formações das participantes.

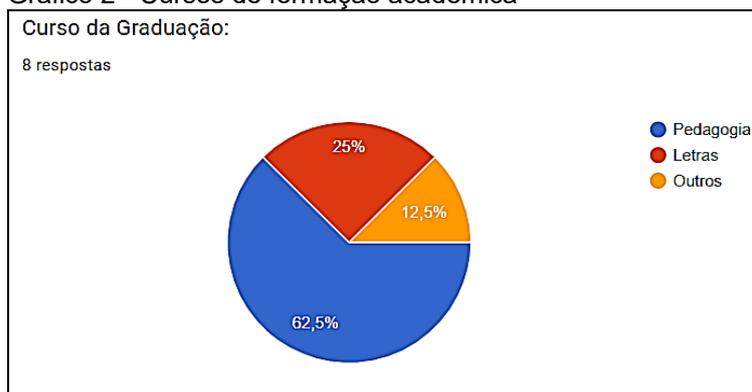
Gráfico 1 - Formação acadêmica das participantes da pesquisa



Fonte: Material empírico da pesquisa.

Na segunda pergunta do questionário, identificamos a área de graduação das professoras. Os resultados mostram que 62,5% delas possuem formação em Pedagogia, 25% são graduadas em Letras e 12,5% possuem graduação em outras áreas. Esses dados revelam a predominância da formação pedagógica entre elas, o que influencia sua abordagem no ensino de Língua Portuguesa e no uso de tecnologias digitais em sala de aula. Vejamos os resultados no segundo gráfico.

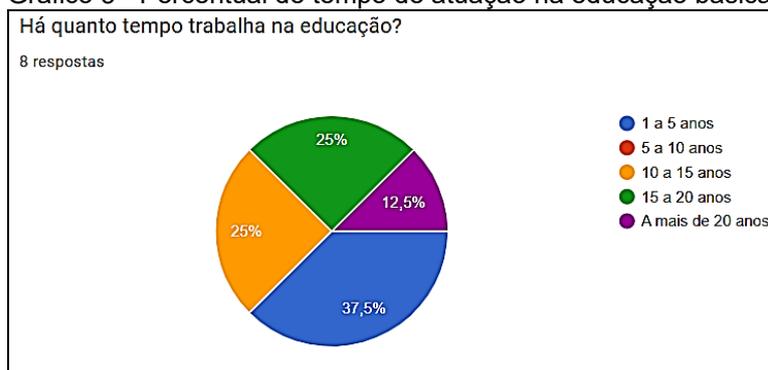
Gráfico 2 - Cursos de formação acadêmica



Fonte: Material empírico da pesquisa.

Na terceira questão, investigamos o tempo de experiência das participantes na área da educação. Os dados indicam que 37,5% das docentes atuam na educação entre 1 e 5 anos, enquanto nenhuma delas declarou ter entre 5 e 10 anos de experiência. Já 25% possuem entre 10 e 15 anos de atuação, outras têm 25% que estão na área entre 15 e 20 anos e 12,5% possuem mais de 20 anos de experiência. Esses percentuais demonstram uma diversidade de trajetórias profissionais, com uma parcela significativa de professoras com experiência consolidada, o que pode impactar a forma como adotam e percebem as práticas de letramento e o uso das tecnologias digitais no ensino. Como é evidenciado no gráfico:

Gráfico 3 - Percentual de tempo de atuação na educação básica



Fonte: Material empírico da pesquisa.

A quarta pergunta do questionário convidou as professoras a compartilhar suas experiências pedagógicas relacionadas às práticas de letramento em sala de aula. As respostas revelaram a diversidade de estratégias utilizadas para estimular a leitura e a escrita entre os alunos, demonstrando que o letramento vai além do

simples fato de decifrar palavras, envolvendo diferentes formas de interação com os textos. A participante identificada pelo pseudônimo Rapunzel compartilhou sua experiência: *“Incentivo o trabalho com fichas literárias, textos fatiados, livros literários, escrita espontânea, reescrita e produção de textos”*. Essa estratégia permite que os alunos e as alunas tenham contato com diferentes gêneros textuais e formatos, desenvolvendo suas habilidades de interpretação e produção escrita de maneira mais dinâmica e interativa. O uso de textos fatiados, por exemplo, incentiva a reconstrução do conteúdo, estimulando o raciocínio e a criatividade.

A participante identificada pelo pseudônimo V. F. compartilhou sua experiência, relatando que: *“Desenvolvo a leitura e a produção de textos com as outras disciplinas. Por exemplo, quando estou dando aula de história, trabalho com textos informativos sobre algum período histórico e, em seguida, peço que os alunos façam uma produção textual a partir das informações adquiridas”*. A interdisciplinaridade no ensino do letramento amplia as possibilidades de aprendizagem, permitindo que os alunos relacionem a leitura e a escrita a diferentes áreas do conhecimento. Assim, a escrita deixa de ser uma atividade isolada e passa a ser um meio de compreensão e expressão do mundo.

Já a participante identificada pelo pseudônimo J. O. relatou que usa em sala de aula o *“Cantinho de leitura, banco de palavras, ditado, produção textual”*. Para ela, criar um ambiente favorável ao letramento motiva os alunos para a aprendizagem. O cantinho da leitura, por exemplo, possibilita que as crianças tenham contato frequente com os livros, desenvolvendo o gosto pela leitura. O banco de palavras e os ditados auxiliam na ampliação do vocabulário e no reconhecimento das estruturas linguísticas.

A participante identificada pelo pseudônimo Laís destacou sobre a prática de *“Projetos de leituras, produção de textos, leitura compartilhada, entre outros”*. Para a docente, os projetos de leitura permitem uma abordagem mais significativa do aprendizado, pois envolvem os alunos em atividades de longo prazo que estimulam a reflexão e a criatividade. A leitura compartilhada, por sua vez, promove um ambiente de cooperação, no qual os alunos aprendem uns com os outros, desenvolvendo tanto a fluência quanto a compreensão leitora.

Em seguida, a participante identificada pelo pseudônimo Ana fala da *“Leitura compartilhada, explorar a escrita em diferentes contextos, participar da elaboração de textos, entre outras”*. Em sua visão, trabalhar com a escrita em diferentes

contextos ajuda os alunos a compreender que a linguagem se adapta às situações comunicativas. Isso permite que eles percebam a importância da escrita no cotidiano, seja em um bilhete, um relato pessoal ou até mesmo em um artigo de opinião.

A participante identificada pelo pseudônimo L. A. fala da “*Produção de textos coletivos, brincadeiras que envolvam leitura e escrita, Adedonha, letras de músicas, etc.*” Ela reforça a ideia de que a ludicidade torna o processo de ensino mais envolvente e prazeroso. Jogos como Adedonha estimulam o raciocínio rápido e a ampliação do vocabulário. A exploração de letras de músicas, por sua vez, favorece o contato com a oralidade e a escrita, despertando o interesse dos alunos pela interpretação textual.

As participantes identificadas pelos pseudônimos Sol e Cris disseram na questão 4 que destacavam os benefícios das práticas de letramento em oficinas de produção de texto. Para elas, os benefícios estão ligados às práticas de “Leitura e produção de texto” e “Leitura e escrita”. Compreende-se que a prática constante da leitura e da escrita é fundamental para que os alunos aprimorem suas habilidades. Mais do que produzir textos mecanicamente, é essencial que os estudantes compreendam a escrita como um meio de expressão e comunicação, capaz de transmitir ideias e sentimentos, ou “[...] criar situações de produção como um momento de interlocução”, como aponta Moretto (2013, p. 88).

Essas práticas estão alinhadas às concepções de letramento defendidas por Kleiman (1995), que enfatiza a importância da leitura e da escrita como práticas sociais significativas, e Rojo (2012), que destaca a necessidade de diversificar as abordagens pedagógicas para tornar o ensino contextualizado.

A quinta questão abordou os benefícios da inclusão dos letramentos e das diferentes línguas na formação de docentes de Língua Portuguesa. As respostas indicaram que todas as participantes da pesquisa reconhecem a importância dessa abordagem e promovem o ensino da leitura e da escrita de forma engajada. Isso demonstra um compromisso dos docentes em diversificar suas práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino dinâmico e significativo para os alunos.

Na sexta pergunta do questionário, foi solicitado às professoras que descrevessem uma situação de sala de aula envolvendo o uso das tecnologias digitais. As respostas fornecidas pela maioria evidenciaram a diversidade de formas em que os recursos tecnológicos podem ser aplicados na prática pedagógica,

enriquecendo o ensino e promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico. A experiência relatada pela participante Rapunzel inclui o uso de “*jogos lúdicos que envolvem leitura e escrita*”. Para ela, a utilização de ferramentas digitais para estimular o raciocínio e a criatividade dos alunos reforça as habilidades de alfabetização.

Além disso, a participante J. O. menciona o “*Uso dos recursos do YouTube para apresentar histórias e contos populares do folclore, desta forma, os alunos são envolvidos em um contexto lúdico e digital que desperte a imaginação deles*”. A prática da docente promove o acesso a uma quantidade de recursos educativos disponíveis no *Youtube*, como vídeos educativos, documentários e revisão dos conteúdos.

Outro exemplo descrito pela participante Ana foi a utilização de “*pesquisa, jogos e vídeos*”, apontando uma metodologia prática, na qual os alunos têm a oportunidade de aprender de maneira mais autônoma e colaborativa.

Já a participante L. A. relatou que o “*uso de datashow para documentário ou filmes*”, com o uso de “*QR Code que vem nas apostilas*”, exemplifica como a tecnologia pode ser integrada de forma a facilitar o acesso à informação e enriquecer o conteúdo de sala de aula.

A resposta da participante Sol mencionou o uso da “*Apostila Aprende Brasil⁹ QR Code e realidade aumentada*”, mostrando como essas ferramentas ajudam na visualização de conteúdos abstratos, tornando o aprendizado acessível.

Uma das participantes, identificada pelo pseudônimo V. F., compartilhou sua experiência ao utilizar tecnologias digitais para aprimorar o aprendizado dos alunos:

Eu, como professora, pedi para os alunos prepararem uma apresentação sobre o sistema solar usando slides. Durante a aula, as crianças realizaram a apresentação no projetor. Explorando cada planeta, enquanto os slides iam aparecendo com imagens e textos claros sobre o que eu estava falando. Isso ajudou muito, pois os alunos conseguiram visualizar melhor as informações e ficaram mais engajados.

(Questão 6 - questionário aplicado na primeira oficina de letramento no dia 4 de fevereiro de 2025).

⁹ A rede municipal de ensino de Jussara (GO) começa o primeiro semestre de 2023 com um novo sistema de ensino. Os quase 2 mil alunos da Educação Infantil (Agrupamentos D e E) até o 5º ano do Ensino Fundamental têm, agora, à disposição, o Sistema de Ensino Aprende Brasil, da Editora Aprende Brasil, uma empresa do Grupo Positivo. Disponível em: <https://educacaojussara.com.br/projeto/educacao-municipal-de-jussara-adota-sistema-de-ensino-aprende-brasil-do-grupo-positivo/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

Nesse fragmento, notamos que a participante V. F. relatou uma experiência integrada às tecnologias digitais em sua prática pedagógica. Ao solicitar que seus alunos elaborassem uma apresentação sobre o sistema solar utilizando *slides*, ela proporcionou uma aprendizagem visual e interativa. Durante a exposição, as crianças apresentaram seus trabalhos por meio de um projetor, permitindo que explorassem cada planeta com o suporte de imagens e textos. Esse recurso não apenas facilitou a compreensão dos conteúdos, mas também aumentou o engajamento dos alunos, tornando a aula mais dinâmica.

A participante identificada pelo pseudônimo Laís compartilhou sua experiência ao utilizar tecnologias digitais para aprimorar o aprendizado dos alunos:

Vou citar essa situação, pois foi uma aula de muito conhecimento. No material do Aprende Brasil ao qual usamos, uma sugestão didática foi a criação de um podcast. E como professora, tenho muita facilidade com as tecnologias digitais, foi então que iniciamos esse trabalho com uma pesquisa sobre: o que é um podcast, quando surgiu, como surgiu, como se faz um podcast, se tem como ser feito pelo celular. Tudo isso foi uma descoberta para eles. E após essa pesquisa mostrei para eles um vídeo de um podcast do YouTube, e também selecionei um podcast do spotify ao qual eles apenas puderam escutar, após começamos o roteiro do nosso podcast, ao qual criamos um nome, foi feito de forma coletiva no quadro. E após a produção coletiva do roteiro do podcast, gravamos pelo celular cada parte e montamos juntos e por fim ouvimos e mandamos no grupo da sala, onde a família pode ouvir, foi incrível. O tema do podcast conforme não citei acima foi sobre o bullying.

(Questão 6 - questionário aplicado na primeira oficina de letramento no dia 4 de fevereiro de 2025).

A participante Laís destacou uma experiência enriquecedora ao utilizar tecnologias digitais para potencializar o aprendizado de seus alunos. Seguindo uma sugestão didática do material *Aprende Brasil*, ela propôs a criação de um *podcast* como estratégia pedagógica. O trabalho teve início com uma pesquisa investigativa, na qual os alunos exploraram questões fundamentais, como a definição de *podcast*, sua origem, formas de produção e viabilidade de gravação pelo celular. Segundo Moran (2018, p. 45), “o uso das tecnologias digitais na educação amplia as possibilidades de interação e protagonismo dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo”. Para ilustrar a proposta, a professora apresentou um vídeo de um podcast no *YouTube* e um episódio do *Spotify*, permitindo que os estudantes comparassem as diferentes formas de consumo desse gênero midiático.

Outro aspecto relatado pela participante Laís é sobre a produção do *podcast*, que seguiu uma abordagem coletiva, em que a turma criou um nome, estruturou um roteiro no quadro e, posteriormente, gravou as falas pelo celular, organizando e editando o material em conjunto. O resultado foi compartilhado no grupo da sala, possibilitando que as famílias também participassem da experiência. Conforme aponta Kenski (2012, p. 78), “as tecnologias digitais permitem novas formas de ensinar e aprender, aproximando os estudantes de práticas sociais contemporâneas”. O tema escolhido para o *podcast*, “*bullying*”, favoreceu reflexões críticas e promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, engajador e multimodal.

Por fim, a participante Cris relatou sobre as “*videoaulas*” que ilustram a importância da tecnologia no processo de ensino remoto ou híbrido, proporcionando um recurso adicional para a explicação de conteúdos e possibilitando maior flexibilidade no aprendizado dos alunos.

As práticas analisadas nesta seção demonstraram a amplitude e a versatilidade das Tecnologias Digitais na educação, que, segundo Bacich e Moran (2018, p. 45), “possuem o poder de transformar as interações, a colaboração e a construção do conhecimento, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem”. Ao integrar essas ferramentas no cotidiano escolar, as professoras estão não apenas inovando em suas abordagens pedagógicas, mas também preparando os alunos para um mundo cada vez mais digitalizado e interconectado.

A análise das respostas às seis perguntas do questionário aplicado às participantes da pesquisa mostrou a efetividade do uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. As questões abordaram desde a compreensão do conceito de *podcast* até a avaliação sobre a participação e engajamento durante a produção do conteúdo. As docentes expressaram, de maneira geral, que a atividade foi interessante e facilitou a compreensão dos alunos do tema proposto, no caso, o *bullying*, além de fazê-los perceber o *podcast* como uma forma acessível de compartilhar informações. Como apontado por Silva (2019, p. 103), “as tecnologias digitais têm o poder de transformar a maneira como os alunos percebem o conteúdo, tornando-o mais próximo de suas realidades e interesses”. Assim, o questionário permitiu avaliar tanto o impacto do uso das ferramentas digitais quanto a evolução dos participantes na capacidade de colaborar, pesquisar e produzir conteúdo de forma criativa.

A análise dos dados obtidos nesta pesquisa fundamenta-se em categorias interpretativas que possibilitam uma compreensão das práticas de letramento digital, das estratégias pedagógicas adotadas e das narrativas cotidianas dos docentes participantes. Essas categorias foram definidas com base na fundamentação teórica da pesquisa e na observação dos registros produzidos durante as oficinas formativas.

As categorias de análise interpretativa contribuíram para a organização e a interpretação dos dados, permitindo identificar padrões nas interações e produções das docentes envolvidas no estudo. Conforme Bauer e Gaskell (2019, p. 70), “a categorização é um processo importante na pesquisa qualitativa, pois permite estruturar e interpretar o significado das informações coletadas”. Dessa forma, a definição das categorias reflete as principais dimensões investigadas e está alinhada aos objetivos da pesquisa.

A formação docente é um campo dinâmico, no qual diferentes concepções, vivências e desafios se entrelaçam na construção do conhecimento e na ressignificação das práticas pedagógicas. No contexto da pesquisa, busco compreender como os professores participantes constroem significados sobre o letramento e como suas experiências dialogam com as atividades propostas. Para isso, foram estabelecidas três categorias de análise, que permitem uma investigação das percepções, práticas e reflexões dos docentes em relação ao tema.

A primeira categoria aborda a compreensão dos professores sobre o conceito de letramento, investigando como esse termo é concebido no discurso docente e de que maneira ele se manifesta nas suas práticas pedagógicas. A partir das falas das participantes, foi possível identificar possíveis aproximações em relação às concepções teóricas de letramento, analisando como o conhecimento prévio delas influencia sua atuação em sala de aula. Nessa análise, é necessário compreender as bases epistemológicas que orientam a prática das docentes e como elas dialogam com as abordagens sobre o ensino da língua.

Em uma das atividades realizadas, as professoras associaram o letramento digital à inovação, destacando seu papel na transformação das práticas pedagógicas. Ele não substitui métodos tradicionais, mas os reinventa, tornando o ensino interativo. Além do acesso às tecnologias, o letramento digital envolve a capacidade de interpretar informações, estimulando a aprendizagem por meio de recursos como vídeos e jogos educativos.

A relação direta entre tecnologia e letramento digital foi citada, ressaltando a questão da agilidade, criatividade e curiosidade na construção do conhecimento. O ambiente digital exige respostas rápidas e promove a exploração contínua de novos saberes. Além disso, a interatividade e a descentralização das informações evidenciam que o letramento digital ocorre em espaços colaborativos, como redes sociais e plataformas educacionais.

As docentes reconhecem que o letramento digital vai além do uso técnico das ferramentas, abrangendo dimensões da aprendizagem. Ele envolve adaptação, pensamento crítico e autonomia, transformando as práticas pedagógicas e ampliando as formas de ensinar e aprender na era digital.

Nessa experiência, a maioria das participantes compreende o letramento como práticas sociais, enquanto uma delas o associa apenas à leitura e escrita. Esse dado confirma a visão predominante de que o letramento vai além do domínio do código escrito, envolvendo o uso da língua em diferentes contextos.

Os resultados da pesquisa destacam a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize o letramento como prática social, promovendo maior participação dos alunos e ampliando sua competência comunicativa.

Posicionamento da participante J. O. sobre letramento digital:

Estou estudando sobre o letramento digital. Envolver meus alunos e estudo com eles sobre os assuntos e utilizo os recursos tecnológicos da escola para aprimorar os conhecimentos nas aulas. Realizo pesquisa em tablet, utilizo o recurso audiovisual da escola para inserir as práticas sociais nas aulas¹⁰.

(Interação entre a pesquisadora e a participante J. O. no dia 5 de fevereiro de 2025)¹¹.

A professora J. O. compartilhou sua experiência em relação ao letramento digital, destacando sua busca por aprimoramento em suas práticas pedagógicas. Durante seus estudos, tem aprimorado sobre o tema e, ao mesmo tempo, aplicado os conhecimentos adquiridos em sala de aula, envolvendo seus alunos nesse processo de ensino.

Compreendendo a importância das tecnologias na educação, a docente utiliza os recursos disponíveis na escola para potencializar o ensino e tornar as aulas

¹⁰ As transcrições estão de acordo com a captura dos áudios gravados na oficina.

¹¹ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Bi0jNYQcvlUkoeapOa0_bfm2cjzX9Gk3/view. Acesso em: 15 fev. 2025.

interativas. Dentre as estratégias adotadas, destacamos o uso de *tablets* para pesquisas orientadas, permitindo que os estudantes desenvolvam autonomia na busca por informações e na construção do conhecimento. Além disso, ela faz uso do recurso audiovisual da escola, integrando vídeos, imagens e outras mídias às suas aulas, de modo a relacionar os conteúdos com práticas sociais do cotidiano.

Essa abordagem contribui para que os alunos não apenas tenham contato com as tecnologias digitais, mas também desenvolvam habilidades para a leitura crítica e a interpretação de informações no ambiente digital. A experiência da professora J. O. evidencia como o letramento digital pode ser incorporado ao ensino de maneira significativa, promovendo uma aprendizagem contextualizada e engajadora.

A participante V. F. relatou que:

Quando penso em letramento digital, penso que a criança não tem que saber só as palavras na tela, mas ela tem que interpretar e usar criticamente as informações presentes. Então a criança, o estudante, ele tem que dar sentido no que lê, interagir e produzir. Um exemplo foi o projeto que desenvolvemos na escola: "O superautor". As crianças tinham que produzir a escrita e o desenho. E eu sempre levo o tablet porque elas reclamam em não saber desenhar, aí, por meio dos desenhos, elas pesquisavam. As crianças olham na imagem e produzem no papel, além de saber interagir, a criança tem que saber produzir.

(Interação entre a pesquisadora e a participante V. F. no dia 5 de fevereiro de 2025).

A professora V. F. compartilhou sua visão sobre o letramento digital, ressaltando que esse processo vai além do simples reconhecimento de palavras na tela. Para a participante, os alunos precisam desenvolver a capacidade de interpretar e utilizar criticamente as informações disponíveis no ambiente digital, atribuindo significado ao que leem e interagindo de forma ativa com os conteúdos.

Essa perspectiva foi aplicada em um projeto desenvolvido na escola, intitulado "O superautor", no qual as crianças eram incentivadas a produzir textos e ilustrações. Durante a realização das atividades, a professora percebeu uma dificuldade frequente entre os alunos: muitos relutavam em desenhar, alegando não saber como fazê-lo. Para superar esse desafio, ela incorporou o uso de *tablets* às aulas, permitindo que as crianças pesquisassem imagens como referência para suas produções. Dessa forma, os alunos observavam as ilustrações na tela e as reproduziam no papel, ampliando suas habilidades criativas.

A experiência da professora V. F. demonstra que o letramento digital não se limita ao consumo de informações, mas envolve também a produção e a interação. Ao utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica, ela proporcionou aos alunos um ambiente de aprendizagem significativo, no qual eles puderam explorar diferentes formas de expressão e construir conhecimento de maneira autônoma.

Percebe-se que o letramento veio atender a uma realidade social, visto que se torna imprescindível o desenvolvimento de habilidades a serem utilizadas para ler e escrever no contexto das práticas sociais, não somente realizar a leitura e a escrita de palavras. Quando a participante L. A. relata: “Sempre utilizo o *QR Code* da apostila para realizar pesquisa em sala de aula”, demonstra em sua prática pedagógica uma compreensão ampliada do letramento, reconhecendo que ele vai além do simples ato de ler e escrever palavras isoladas. Para ela, o letramento deve atender às demandas sociais, possibilitando que os alunos desenvolvam habilidades de leitura e escrita dentro de contextos significativos.

Nesse sentido, a docente integra o uso de tecnologias digitais em suas aulas, utilizando, por exemplo, o *QR Code* da apostila como ferramenta para a realização de pesquisas. Esse recurso permite que os estudantes acessem conteúdos complementares de forma rápida e autônoma, ampliando suas possibilidades de aprendizado e tornando a sala de aula um espaço mais dinâmico e conectado com a realidade digital.

A professora, ao adotar essa abordagem, incentiva os alunos a explorar diferentes fontes de informação no momento da aprendizagem, estimulando a interpretação crítica e a construção do conhecimento a partir de múltiplos textos. Sua experiência reforça a ideia de que o letramento, especialmente no contexto digital, não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a interação, a pesquisa e a produção de sentido dentro das práticas sociais.

Na segunda categoria, busco identificar a prática social na atividade proposta, que envolve a leitura de imagens e a produção de minicontos. Nessa etapa, a pesquisa investigou como as professoras mobilizam suas experiências e referências socioculturais para interpretar e representar cenas cotidianas. A proposta permitiu observar de que maneira os docentes reconhecem e incorporam elementos do cotidiano em suas narrativas, promovendo um processo de ressignificação das práticas sociais no contexto educativo.

A participante J. O. compartilha que:

Minha filha desde de pequenina assiste na TV videoaula de inglês em casa através do Youtube. Ela escolhe o conteúdo e pratica a fala (isso ela faz desde os seus 2 anos de idade). Ela vê os desenhos “Bob, o Trem” e “Amigo Mumu” e aprende as palavras e os números. Aprendeu a falar os números em inglês de 1 a 10 antes de falar em português. Seu irmãozinho acompanha ela também na hora da aula. Antes de aprender a ler e a escrever, já sabe acessar o Youtube e já ensina os avós a usar o telefone celular.

(Interação entre a pesquisadora e a participante J. O no dia 5 de fevereiro de 2025).

Nesse relato, a participante J. O. evidencia como o letramento digital e as práticas sociais estão interligados no cotidiano, especialmente no ambiente familiar. A docente demonstra que, desde a infância, as crianças têm contato com as tecnologias digitais e, por meio delas, desenvolvem habilidades de aprendizado autônomo.

O exemplo de sua filha ilustra como as novas gerações interagem com os recursos digitais de maneira intuitiva. Desde os dois anos de idade, a criança escolhe e assiste a vídeos educativos no *YouTube*, aprendendo a pronunciar palavras e números em inglês antes mesmo de dominar a língua materna. Esse processo ocorre de forma espontânea, a partir do contato frequente com conteúdos audiovisuais, como os desenhos “Bob, o Trem” e “Amigo Mumu”, que utilizam música e repetição como estratégias de ensino. Observamos em seu relato na oficina a presença de diversas práticas sociais, como o letramento digital, o consumo de mídia, a aprendizagem mediada pela tecnologia e a socialização digital e a autonomia na seleção de conteúdos. Essas experiências demonstram como a tecnologia se integra ao cotidiano, promovendo novas formas de interação, conhecimento e comunicação.

Além disso, a influência da tecnologia se estende ao convívio familiar, já que o irmão mais novo acompanha as aulas e os avós aprendem a utilizar o celular com o auxílio da neta. Esse cenário ilustra como o aprendizado mediado pelo digital não se restringe à escola, mas se expande para diferentes contextos sociais, promovendo interações com os participantes na situação interlocutiva.

O relato reforça a importância de compreender o letramento digital como um fenômeno que ultrapassa a decodificação de palavras, aprimorando a capacidade de explorar criticamente as tecnologias para adquirir conhecimento e compartilhar saberes. Dessa forma, a experiência da professora J. O. contribui para a reflexão

sobre como o ambiente digital influencia o processo de aprendizagem e amplia as possibilidades de interação e construção do conhecimento.

Para Street (2014, p. 153):

A proposta é associar usos sociais de leitura e escrita ao contexto sócio-histórico-cultural de determinada sociedade. Ao longo do texto, são apresentados casos de práticas letradas características de sociedades de séculos passados e da contemporaneidade, os quais visam elucidar essa proposta.

A experiência da professora J. O. com sua filha, que, desde pequena, assiste a aulas na TV e interage com conteúdos educativos por meio do *YouTube*, reflete diretamente a perspectiva de Street (2014) sobre letramento como uma prática social inserida em um contexto sócio-histórico-cultural. O autor destaca que os usos da leitura e da escrita estão intrinsecamente ligados às práticas sociais e à realidade cultural de cada sociedade, e essa relação pode ser observada no modo como a criança, ainda na primeira infância, apropria-se das tecnologias digitais para aprender.

No caso relatado, a aprendizagem da menina ocorre em um ambiente mediado por recursos tecnológicos, em que o letramento vai além da decodificação de palavras e passa a integrar o dia a dia da família, conectando diferentes gerações em práticas sociais que envolvem o uso da mídia digital. A interação com vídeos educativos, a escolha autônoma de conteúdos e o compartilhamento de conhecimento com familiares demonstram que o letramento digital não é apenas uma ferramenta de ensino, mas uma prática viva e dinâmica que se desenvolve no contexto das relações sociais e culturais.

Dessa maneira, a vivência narrada reforça a visão de Street (2014) sobre a importância de compreender o letramento em sua dimensão social, destacando que ele está sempre situado dentro de um contexto específico e moldado pelas práticas e necessidades da comunidade em que ocorre.

A terceira categoria, intitulada “Narrativas entrelaçadas”, concentra-se na análise das falas das professoras participantes que estabelecem conexões entre suas experiências e o tema da pesquisa. Nesse ponto, a investigação se volta para os relatos que evidenciam reflexões sobre o processo formativo e as mudanças percebidas em suas próprias práticas.

A participante L. A. menciona¹² que:

Explica como realizar as atividades de casa para a sua sobrinha que mora em outra cidade. Pegue o celular e pesquisa no Google ou Youtube, escreva o assunto, assim você assiste às aulas explicativas para aprender o conteúdo da atividade de casa. E também pontua que o filho estuda a distância, ele utiliza o computador para ler as apostilas do curso.

(Interação entre a pesquisadora e a participante L. A. no dia 5 de fevereiro de 2025).

O relato da professora L. A. se conecta diretamente ao conceito de “Narrativas Entrelaçadas”, que dá título à dissertação, ao comprovar como as experiências individuais, as interações sociais e as práticas pedagógicas se entrecruzam no contexto do letramento digital. Sua fala revela um movimento constante de aprendizagem e mediação do conhecimento, no qual a tecnologia atua como um elo entre diferentes espaços e sujeitos.

Ao ensinar sua sobrinha a buscar conteúdos educativos no *Google* e no *YouTube*, L. A. demonstra como as práticas sociais de letramento são compartilhadas dentro e fora da escola, entrelaçando gerações e experiências distintas. Esse processo é reforçado pelo fato de seu filho estudar a distância, utilizando o computador para acessar as apostilas do curso. Assim, diferentes formas de letramento digital se entrelaçam em sua rotina, evidenciando a fluidez entre os espaços educacionais formais e informais.

A categoria “Narrativas Entrelaçadas” na pesquisa busca justamente compreender como os docentes interpretam e ressignificam suas experiências diante das novas práticas de ensino mediadas pelo digital. O relato de L. A. ilustra essa interconexão ao mostrar que a aprendizagem não ocorre isoladamente, mas se constitui em redes de interação, nas quais professores, alunos e familiares compartilham saberes e se apropriam das tecnologias para potencializar o conhecimento. Dessa forma, sua experiência reflete a essência da dissertação, destacando como as narrativas pessoais se interligam na construção de novas perspectivas sobre o letramento na era digital.

Barton, Hamilton e Ivanic (2000, p. 11) afirmam que “[...] o letramento deve ser visto como um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da

¹² Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YSTbNa2RORVy5zZxLEoMQGWL6A7B7H9t/view>. Acesso em: 15 fev. 2025.

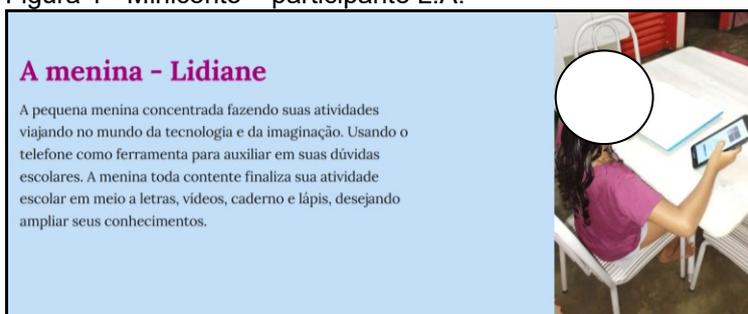
escrita para atingir certos objetivos dentro de uma comunidade, em uma determinada cultura”. A citação de Barton, Hamilton e Ivanic (2000) define o letramento como um conjunto de práticas sociais, é diretamente aplicável à experiência da professora L. A. com sua sobrinha ao realizar pesquisas para as atividades da aula em casa. A professora, ao orientar sua sobrinha no uso da tecnologia para buscar informações, exemplifica claramente como o letramento vai além da simples decodificação de palavras ou de textos, envolvendo práticas sociais que têm como objetivo a interação, a produção e a utilização da leitura e da escrita em um contexto específico.

Ao utilizar ferramentas digitais como o *Google* e o *YouTube* para apoiar o aprendizado de sua sobrinha, a professora reforça a ideia de que o letramento está intimamente ligado às necessidades culturais e sociais de uma comunidade. Nesse caso, o letramento digital se torna uma prática social que faz interface com a cultura digital atual, permitindo que a sobrinha acesse e produza conhecimento de forma autônoma e colaborativa, com base em uma interação direta com os recursos tecnológicos disponíveis.

Essa experiência também ilustra como as práticas de letramento são moldadas pela realidade sociocultural em que se inserem. Na sociedade, as crianças aprendem a ler e escrever no contexto das tecnologias digitais, interagindo com diferentes fontes de informação de maneira dinâmica. O uso de vídeos educativos, pesquisas *online* e a construção de significados a partir de diversas mídias são práticas de letramento que se alinham com as definições de Barton, Hamilton e Ivanic (2000), mostrando que o letramento não se limita a habilidades de leitura e escrita convencionais, mas abrange a capacidade de utilizar diferentes recursos para alcançar objetivos de aprendizado dentro de um contexto sociocultural específico.

A professora L. A. produziu seu miniconto e registrou no *Padlet*, veja sua produção em relação à foto que escolheu na oficina anterior:

Figura 1 - Miniconto – participante L.A.



Fonte: Imagem da página 8 do *Padlet* da pesquisadora.

A menina retratada no miniconto da professora L. A. é um exemplo claro de como as práticas sociais, especialmente as mediadas pela tecnologia, podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades de letramento. Ela não apenas utiliza o telefone celular como ferramenta de apoio escolar, mas também demonstra uma habilidade de interagir de forma crítica e criativa com as informações acessadas.

Ao “viajar no mundo da tecnologia e da imaginação”, a menina não está apenas consumindo conteúdo passivamente, mas utilizando as ferramentas digitais para expandir seus conhecimentos e resolver dúvidas. Ela está inserida em um ambiente social e educacional que valoriza o uso da tecnologia de forma autônoma, promovendo a aprendizagem dinâmica.

Dessa forma, podemos observar que, na cena, a menina se vê como protagonista do seu aprendizado, navegando por diferentes recursos, como vídeos e textos, fazendo o registro das informações em seu caderno, para construir, complementar e sistematizar o seu conhecimento. Ela é capaz de integrar essas diversas formas de mídia em seu processo de aprendizagem, o que a torna um exemplo de como as práticas sociais, quando bem conduzidas, contribuem para o desenvolvimento do letramento e da autonomia na aprendizagem.

A professora sob o pseudônimo Rapunzel fala da sua experiência com as práticas sociais:

Participei de uma reunião de pais essa semana e no momento de fala e interação utilizei o PowerPoint com slides nos assuntos que abordei para interagir melhor com eles, também usei o microfone para a fala sair boa com o som e pendrive com o arquivo da fala (participante Rapunzel, 2025, [38:35]).

A experiência compartilhada pela professora Rapunzel destaca como as

práticas de letramento digital estão cada vez mais presentes em diferentes contextos educacionais, indo além da sala de aula e permeando também a comunicação com as famílias. Seu relato demonstra a preocupação em tornar a interação com os pais mais envolvente, utilizando recursos tecnológicos para potencializar a transmissão da informação e fortalecer o vínculo entre escola e comunidade.

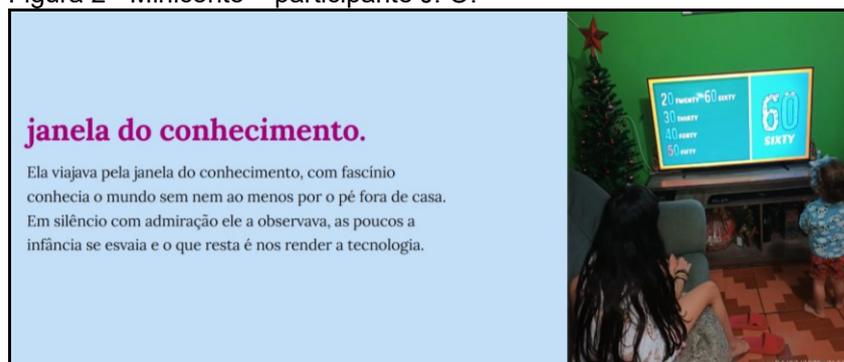
Ao fazer uso do *PowerPoint* para apresentar *slides* com os temas abordados na reunião, a professora demonstra que o letramento digital não se restringe apenas ao uso técnico das ferramentas, mas envolve também a capacidade de selecionar, organizar e apresentar informações de maneira clara. O uso do microfone reforçou essa intenção, garantindo que sua fala fosse compreendida por todos os presentes, enquanto o *pendrive* permitiu que armazenasse e acessasse previamente os arquivos necessários para a apresentação.

Essa experiência se relaciona diretamente com o conceito de “Narrativas Entrelaçadas”, pois aponta como o letramento digital se manifesta em múltiplas camadas da prática docente. A professora não apenas utiliza a tecnologia para facilitar a comunicação, mas também ressignifica sua própria atuação ao incorporar novas formas de mediação digital. Seu relato demonstra que a interação entre professores, pais e alunos não ocorre de forma isolada, mas se constitui a partir de diferentes linguagens e suportes tecnológicos que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, percebe-se que o letramento digital vai além do uso de dispositivos eletrônicos, envolvendo também o desenvolvimento de novas habilidades comunicativas, a adaptação às demandas sociais e a criação de experiências significativas para todos os envolvidos no processo educativo.

Em sua produção, a professora J. O. nos conduz a uma reflexão sobre:

Figura 2 - Miniconto – participante J. O.



Fonte: Imagem da página 7 do *Padlet* da pesquisadora.

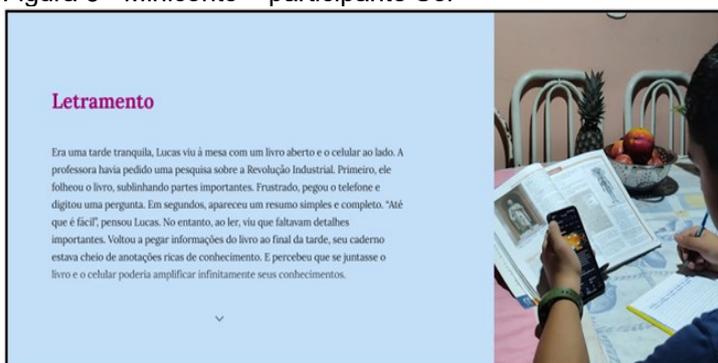
O miniconto da professora J. O. reflete a imersão da criança no universo digital e sua relação com as práticas sociais mediadas pela tecnologia. A metáfora da “janela do conhecimento” simboliza o acesso ilimitado à informação e ao aprendizado, evidenciando como o mundo digital possibilita novas formas de exploração e descoberta, mesmo sem deslocamento físico. Essa narrativa destaca a forma como a tecnologia se entrelaça ao cotidiano infantil, proporcionando experiências ricas em conhecimento e interação.

Ao descrever a observação silenciosa de alguém que acompanha essa transformação, o miniconto também sugere uma reflexão sobre a transição da infância e o impacto do digital nesse processo. A frase “a infância se esvaía e o que resta é nos render à tecnologia” aponta para a crescente presença das ferramentas digitais na vida das crianças e a inevitável adaptação da sociedade a essa realidade. Isso evidencia uma mudança nas práticas sociais, nas quais o aprendizado, a comunicação e o entretenimento passam a ser fortemente mediados por dispositivos tecnológicos.

No contexto das “narrativas entrelaçadas”, tema deste trabalho, essa experiência dialoga com o letramento digital e sua influência na formação dos sujeitos. O miniconto expressa não apenas a autonomia da criança em buscar conhecimento por meio das telas, mas também a transformação das relações interpessoais e educacionais, nas quais o acesso ao mundo ocorre por meio da interatividade digital. Dessa forma, o relato se conecta à ideia de que as práticas de letramento vão além da leitura e escrita tradicional, incorporando múltiplas formas de interação e construção de sentido na era digital.

Por meio de sua produção, a professora Sol nos leva a uma reflexão sobre a interação entre diferentes práticas de letramento e a forma como elas influenciam o aprendizado na era digital.

Figura 3 - Miniconto – participante Sol



Fonte: Imagem da página 18 do *Padlet* da pesquisadora.

Na produção do miniconto apresentado, as práticas sociais emergem de maneira significativa dentro da categoria de narrativas entrelaçadas, uma vez que o protagonista Lucas interage com diferentes formas de acesso ao conhecimento, refletindo sobre sua própria experiência de aprendizagem.

Sob o olhar da participante Sol, é possível perceber que a narrativa retrata um comportamento típico da sociedade, em que os indivíduos transitam entre diferentes suportes informacionais, o livro impresso e o digital, para atender às demandas do cotidiano escolar. A pesquisa sobre a Revolução Industrial não se resume a um ato isolado de leitura, mas representa uma prática social de letramento, pois envolve a mediação da professora, o uso de diferentes fontes e a reflexão crítica sobre os dados encontrados.

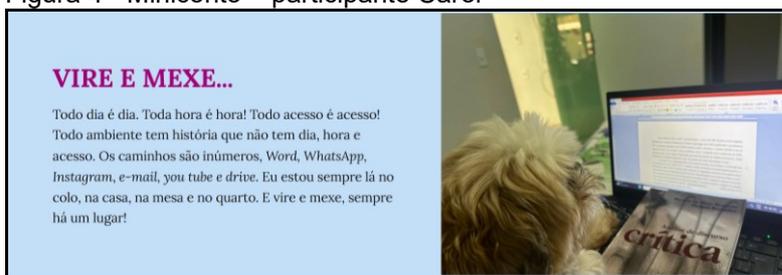
Lucas inicialmente recorre ao livro, uma prática convencional associada ao aprendizado formal. No entanto, ao se deparar com dificuldades, ele utiliza o celular para acessar informações de forma mais rápida e dinâmica. Esse comportamento ainda é comum no contexto educacional atual, no qual a internet se torna um instrumento que contribui para complementar o conhecimento acadêmico. No entanto, ao comparar as informações obtidas, Lucas percebe que a versão digital, embora ágil, não substitui completamente a leitura impressa. Essa percepção o leva a integrar ambas as fontes, enriquecendo sua pesquisa com um olhar mais crítico.

Assim, o miniconto destaca uma prática social de construção do conhecimento que vai além da simples obtenção de informações. Ele evidencia a importância da interação entre diferentes formas de letramento e a necessidade de desenvolver uma postura crítica diante do conteúdo acessado. A narrativa entrelaça as práticas tradicionais e digitais de pesquisa, reforçando que o aprendizado na sociedade atual se dá por meio da convergência de múltiplas fontes e linguagens,

em um processo contínuo de construção do saber.

Agora a participante Carol nos conduz a uma reflexão sobre o desenvolvimento do pensamento crítico em sua produção do miniconto. Observe sua produção:

Figura 4 - Miniconto – participante Carol



Fonte: Imagem da página 5 do *Padlet* da pesquisadora.

Na perspectiva da participante Carol, o miniconto “Vire e Mexe” evidencia a imersão nas práticas sociais, marcadas pela ubiquidade do digital e pela interconexão constante entre diferentes espaços e tempos. A estrutura da narrativa reflete um fluxo contínuo de interação com diversas plataformas, *Word*, *WhatsApp*, *Instagram*, *e-mail*, *YouTube* e *Drive*, demonstrando como os sujeitos navegam entre múltiplos ambientes de letramento, independentemente de restrições temporais ou espaciais.

O caráter fragmentado e dinâmico da narrativa reforça a ideia de que as práticas sociais de leitura e escrita estão em constante movimento, ocorrendo simultaneamente em diferentes suportes e contextos. A expressão “Todo dia é dia. Toda hora é hora! Todo acesso é acesso!” sugere uma resignificação do tempo e do espaço, onde o conhecimento se constrói de maneira descentralizada e fluida. Assim, a intertextualidade entre o cotidiano e as tecnologias digitais cria outras formas de socialização e aprendizagem, em que o acesso à informação e à comunicação se dá de forma ininterrupta.

Além disso, a metáfora “Eu estou sempre lá no colo, na casa, na mesa e no quarto” evidencia a presença constante da tecnologia na vida das pessoas, tornando-se parte das interações familiares, acadêmicas e profissionais. Nesse sentido, a narrativa entrelaça múltiplas dimensões do letramento, demonstrando como os sujeitos se apropriam das ferramentas digitais não apenas para consumir informação, mas também para construir conhecimento e compartilhar experiências.

Assim, o miniconto revela que as práticas sociais não se limitam a um único meio ou espaço. Pelo contrário, elas são móveis, híbridas e interconectadas, refletindo um novo modelo de interação com o saber, no qual o digital e o presencial coexistem e se complementam.

A professora que adota o pseudônimo V. F. nos apresenta sua produção, compartilhando com o público suas reflexões e abordagens sobre o tema proposto.

Figura 5 - Miniconto – participante V. F.



Fonte: Imagem da página 9 do *Padlet* da pesquisadora.

Sob o olhar da participante V. F., o miniconto “O *tablet* mágico” ilustra como as práticas sociais de letramento digital se entrelaçam com as práticas de letramento tradicionais dentro do contexto escolar. A história dos alunos do 5º ano, ao utilizarem o *tablet* para criar o livro *Superautor*, revela uma transição interessante nas formas de aprendizagem e expressão que os estudantes vivenciam no ambiente escolar.

Ao colocar os alunos em contato com o *tablet*, a professora propicia uma experiência de letramento que vai além da simples leitura e escrita convencionais. O letramento digital aqui não é visto apenas como a habilidade de usar a tecnologia, mas como a capacidade de integrar e expandir as práticas de letramento tradicionais, como a escrita e o desenho, com novas formas de expressão proporcionadas pela tecnologia. O momento em que “os desenhos fluíram como mágica” e os personagens ganharam cores e formas sugere como as práticas de letramento estão se transformando: os alunos não apenas escrevem ou desenharam, mas também interagem com os recursos digitais para dar forma e vida às suas criações.

A reflexão sobre as práticas sociais de letramento fica evidente no comportamento dos alunos, que, ao interagir com a tecnologia, continuam a desenvolver competências e habilidades ligadas ao letramento, como a expressão

criativa, a organização do pensamento e a construção de narrativas, mas agora em um ambiente interativo. A frase “a imaginação não tem limites” é emblemática, pois reflete a ideia de que, no letramento digital, não há barreiras para o que pode ser criado e experimentado, assim como na prática social do letramento, em que o conhecimento e as habilidades são constantemente moldados e ampliados pelas interações sociais e culturais.

Portanto, no contexto da narrativa entrelaçada, a história demonstra como o letramento digital e o letramento tradicional podem coexistir e se enriquecer mutuamente. As práticas sociais de letramento, nesse caso, não são fragmentadas, mas sim interligadas, pois os alunos não apenas utilizam a tecnologia como ferramenta, mas incorporam novos modos de pensar e criar, ampliando as formas de expressão e interação dentro da escola e fora dela.

Essas categorias de análise possibilitam um olhar sobre o modo como os professores constroem significados sobre o letramento e como essas compreensões impactam suas práticas pedagógicas. Ao investigar as experiências docentes e suas percepções, pretende-se não apenas mapear os desafios e avanços na formação de professores, mas também identificar caminhos para fortalecer práticas de letramento contextualizadas, significativas e alinhadas. Assim, a pesquisa contribui para a ampliação das discussões sobre a formação docente, incentivando uma abordagem reflexiva que favoreça o aprimoramento das práticas educativas.

4.2 Estruturação e desenvolvimento das oficinas com professores do 5º ano dos Anos Iniciais

A metodologia proposta na pesquisa tem como objetivo explorar a área da linguagem, com foco no letramento, na formação docente e na produção de minicontos, utilizando oficinas voltadas para as professoras do 5º ano do Ensino Fundamental I. A escolha desse grupo se deu com base em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos no projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética - Parecer: 7.251.141, considerando que essa etapa representa a transição entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental.

A seleção das participantes foi realizada por meio do diálogo com a professora orientadora, levando em consideração a relevância da atuação docente no 5º ano e o impacto das práticas pedagógicas nesse estágio da aprendizagem.

Para iniciar o processo, foi marcada uma reunião com o Secretário Municipal de Educação de Jussara, na qual o projeto foi apresentado. Nesse encontro, foram delineadas as etapas da pesquisa, os objetivos das oficinas e a contribuição do estudo para a formação continuada de docentes da rede municipal.

A pesquisa não se limita à realização das oficinas, mas busca estabelecer um espaço contínuo de reflexão sobre as práticas pedagógicas, promovendo a troca de experiências entre os docentes. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para o fortalecimento das ações formativas no município, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos que poderão ser incorporados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Jussara – GO em programas de capacitação continuada para docentes da rede municipal.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas, compreendendo oficinas, destinadas a estudos, somando 20 horas de atividades. Essas oficinas foram planejadas conforme o cronograma estabelecido e acordado com as professoras da rede municipal de ensino. O objetivo foi investigar como as concepções de letramento docente se transformam ao longo do processo de formação continuada, estabelecendo relações entre letramento, formação docente e ensino de gêneros discursivos.

As oficinas foram realizadas remotamente por meio da plataforma *Google Meet*, nos dias 4 a 6 de fevereiro de 2025, datas definidas pela Secretaria Municipal de Educação, garantindo maior flexibilidade às participantes. Para assegurar a qualidade do processo investigativo, a coleta de dados foi conduzida de maneira sistematizada, seguindo um rigor metodológico que possibilitasse alcançar os objetivos propostos.

Antes do início das oficinas, foi aplicado um questionário individual, por meio do *Google Forms*, com perguntas voltadas à formação docente e às práticas pedagógicas. Esse instrumento teve como finalidade investigar o nível de familiaridade das participantes com as práticas de letramento e com o gênero miniconto, além de captar suas percepções sobre o uso de tecnologias digitais no ensino. O questionário também serviu para mapear desafios e necessidades específicas das docentes, permitindo um planejamento mais alinhado às realidades da sala de aula.

As oficinas foram organizadas em três encontros, nos quais foram abordados temas relacionados ao letramento e ao ensino do gênero miniconto. O formato

adotado integrou discussões teóricas e atividades práticas, incentivando a reflexão sobre as práticas pedagógicas e o uso de tecnologias digitais no ensino de gêneros discursivos.

A oficina foi conduzida pela pesquisadora, que estruturou as atividades de maneira a estimular a reflexão crítica sobre as práticas de letramento. Durante os encontros, foram desenvolvidas atividades que envolviam a leitura, a escrita e a análise de minicontos e utilizadas diferentes tecnologias digitais como suporte para a criação e a experimentação de novas práticas pedagógicas.

Após essa etapa inicial, expliquei na primeira oficina com as docentes participantes que atuam no 5º ano do Ensino Fundamental e outros representantes presentes. Durante esse encontro, além da apresentação dos objetivos da pesquisa, foram discutidas as atividades a serem desenvolvidas nas oficinas e o compromisso com a participação no estudo. As professoras convidadas tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e compartilhar percepções sobre a proposta, favorecendo um ambiente de diálogo e colaboração. O processo de assinatura do termo, garantindo a transparência ética da pesquisa e o consentimento voluntário das participantes também foi assinado e entregue.

A oficina “Letramentos e Produção de Minicontos” teve como propósito investigar os saberes docentes, integrando teoria e prática na formação das professoras.

A primeira etapa da oficina, intitulada “Conceitos de Letramento e Práticas Pedagógicas”, explorou os conceitos de letramento e letramento digital, fornecendo às docentes uma base de conhecimento para a realização das oficinas. Elas aconteceram pelo *Google Meet* no *link* da videochamada: <https://meet.google.com/kzr-xyho-xhw>. Para garantir a validade e ética da pesquisa, todas as participantes assinaram o TCLE, assegurando sua concordância em participar do estudo e garantindo a confidencialidade das informações coletadas.

A abertura da oficina foi um momento especial e contou com a presença de representantes da educação do município. Tivemos a honra de receber o Secretário de Educação e Cultura, Marcos de Aguiar Guimarães¹³, que iniciou o evento com uma mensagem motivadora, ressaltando a importância da pesquisa acadêmica e elogiando a dedicação da pesquisadora que persiste em seus caminhos,

¹³ Disponível em: <https://educacaojussara.com.br/sobre/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

enfrentando desafios para contribuir com o desenvolvimento educacional.

Além dele, também participaram a orientadora do mestrado, Professora Dra. Carla Conti de Freitas¹⁴, cuja experiência e apoio têm contribuído para a realização deste trabalho, e a Professora Ma. Renata Herwig de Moraes Souza¹⁵, que trouxe valiosas contribuições para a formação docente. O evento contou com a presença das participantes da pesquisa, as docentes do 5º ano da rede municipal de educação de Jussara, estado de Goiás.

Durante a oficina, a pesquisadora explanou em *slides* os textos teóricos que buscaram oferecer uma visão sobre os diferentes aspectos do letramento, sua relação com a formação docente e as possibilidades de integração das tecnologias digitais ao ensino. As leituras propostas não apenas orientam as discussões e atividades desenvolvidas durante os encontros, mas também embasam a análise dos dados coletados ao longo da pesquisa.

Um dos principais referenciais utilizados foi o texto intitulado “Letramento e Formação de Professores: Desafios e Perspectivas” (2019), de Walkyria Monte Mór. A autora analisa os desafios enfrentados por docentes na implementação das práticas de letramento e ressalta a necessidade de repensar a formação docente para que docentes estejam preparados para lidar com as demandas do ensino. Monte Mór (2019) enfatiza que o ensino da Língua Portuguesa deve ultrapassar a simples decodificação de palavras e estruturas gramaticais, promovendo um trabalho pedagógico que contemple os usos sociais da linguagem. A partir desse referencial, a pesquisa buscou incentivar as docentes a refletir sobre suas práticas pedagógicas e ampliar suas estratégias para trabalhar com o letramento de forma significativa.

A autora relata também que:

Quando os indivíduos são encorajados a examinar textos e práticas sociais a partir de múltiplos pontos de vista, eles não só desenvolvem uma compreensão do mundo ao seu redor, mas também são capacitados a agir de forma crítica e consciente em suas próprias vidas (Monte Mór, 2019, p. 26).

A citação de Monte Mór (2019) destaca o trabalho com os textos e as práticas sociais sob diferentes perspectivas. Quando os estudantes aprendem a analisar um

¹⁴ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5357556016311932>. Acesso em: 5 fev. 2025.

¹⁵ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/1642049390572022>. Acesso em: 5 fev. 2025.

assunto de vários pontos de vista, eles passam a compreender melhor o local em que vivem. Esse processo não só amplia seu conhecimento, mas também os ajuda a tomar decisões mais críticas e conscientes no dia a dia. Ou seja, ao desenvolver essa habilidade, o indivíduo se torna mais preparado para questionar, refletir e agir de forma mais responsável em sua vida e na sociedade.

A obra “Educação e tecnologias digitais: desafios e possibilidades” (2018), de José Manuel Moran, complementa essa discussão ao trazer uma reflexão sobre a inserção das novas tecnologias no processo educativo. O autor argumenta que, embora o avanço tecnológico tenha transformado a sociedade, muitas escolas ainda não conseguem integrar essas ferramentas no ensino. Moran (2018) destaca ainda que o uso das tecnologias na educação não deve se restringir à digitalização de conteúdos tradicionais, mas sim promover novas formas de aprendizagem, incentivando a criatividade, a colaboração e a autonomia dos estudantes. Para as participantes da pesquisa, essa leitura contribuiu para uma melhor compreensão das possibilidades oferecidas pelo ambiente digital na construção do conhecimento, especialmente no que se refere à produção de minicontos e ao desenvolvimento das práticas de letramento digital.

De acordo com Moran (2018), a integração do “[...] letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa representa um passo fundamental para a formação de alunos, de modo que sejam capazes de transitar entre diferentes gêneros e mídias textuais, respondendo às demandas da sociedade digital” (Moran, 2018, p. 124). Ele enfatiza que a integração do letramento digital no ensino de Língua Portuguesa é um passo importante para a formação dos alunos, tornando-os aptos a lidar com os desafios da sociedade digital. Isso significa que, ao longo do processo de aprendizagem, os estudantes precisam entrar em contato com diferentes tipos de textos e mídias – como vídeos, postagens em redes sociais, *blogs*, notícias *online* e outros formatos que fazem parte do cotidiano.

Ao desenvolverem essas habilidades, os alunos aprendem não apenas a ler e interpretar os conteúdos disponíveis no ambiente digital, mas também a produzir seus próprios textos de maneira crítica e adequada a cada contexto. Isso os torna mais preparados para utilizar as tecnologias de forma consciente, avaliando a veracidade das informações, participando de debates e contribuindo ativamente para a construção do conhecimento na era da informação.

Dessa forma, a escola desempenha um papel fundamental ao promover

práticas pedagógicas que incentivem o uso responsável das mídias digitais, garantindo que os estudantes adquiram competências para sua vida acadêmica, profissional e social.

Por fim, a obra de Mary Kalantzis, Bill Cope e Petrilson Pinheiro (2020) ofereceu uma visão sobre o conceito de letramento, enfatizando sua pluralidade e a influência das novas mídias na comunicação e na construção do saber. Os autores defendem que a prática de letramento deve considerar as diferentes formas de expressão presentes na sociedade atual, incluindo os textos multimodais, que combinam elementos verbais, visuais e sonoros. Essa abordagem reforça a ideia de explorar no contexto escolar novas linguagens e gêneros discursivos, como o miniconto digital, incentivando as docentes a ampliar suas perspectivas sobre as práticas pedagógicas.

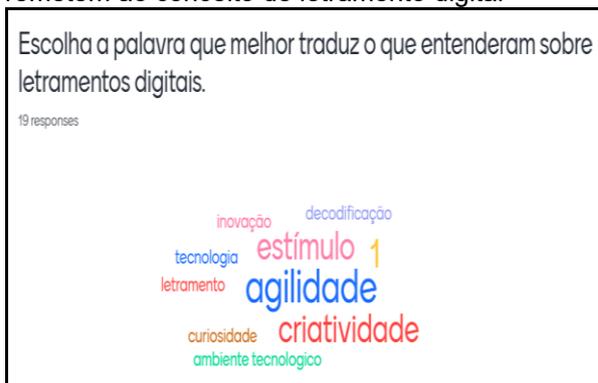
A revisão bibliográfica desempenha um papel único nesta pesquisa, pois permitiu às professoras refletir sobre suas concepções de ensino e ampliar sua compreensão sobre o letramento como prática social. Com base nesses referenciais teóricos, as oficinas foram estruturadas para promover interações e estimular a aplicação dos conceitos estudados na realidade escolar, contribuindo para o aprimoramento da prática docente e a inovação no ensino de Língua Portuguesa.

Para encerrar a oficina, os participantes foram convidados a tirar uma foto que representasse uma cena cotidiana de prática social mediada pela tecnologia digital. Algumas sugestões incluíam: uma pessoa usando o celular, alguém no caixa eletrônico do banco, o uso de *datashow* ou crianças utilizando um aplicativo no computador em sala de aula. Essa atividade serviu como ponto de partida para a continuidade da oficina no segundo dia.

Na segunda etapa da oficina, intitulada “Letramento em Prática – Produção de Minicontos”, retomo os conceitos de letramento e sua aplicação na produção textual. A oficina iniciou com uma atividade no *Mentimeter*¹⁶, na qual as participantes selecionaram uma palavra que representasse seu entendimento sobre letramentos digitais.

¹⁶ O *Mentimeter* é uma plataforma *online* que permite criar apresentações interativas, com enquetes, perguntas, nuvens de palavras e gráficos. Ele é gratuito e pode ser usado em reuniões formais e informais. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acesso em: 5 fev. 2025.

Figura 6 - Representações de termos que remetem ao conceito de letramento digital



Fonte: Material empírico da pesquisa.

Nessa parte da oficina, intitulada “Conceitos de Letramento e Práticas Pedagógicas”, as participantes foram convidadas a refletir e escolher uma palavra que melhor traduzisse o conceito de letramento digital. A resposta ocorreu na plataforma *Mentimeter*, trazendo diferentes perspectivas sobre esse tema e destacando elementos para que as docentes pudessem compreender o contexto de sua prática pedagógica.

Houve docentes que associaram o letramento digital à *inovação*, evidenciando que o uso das tecnologias na educação transforma práticas pedagógicas e amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem. O digital não se trata apenas de substituir métodos tradicionais, mas de reinventá-los, promovendo abordagens dinâmicas.

Algumas participantes enfatizaram a ideia de *decodificação*, sugerindo que letramento digital envolve não apenas o acesso às tecnologias, mas a capacidade de interpretar e compreender as informações disponíveis no ambiente digital. Essa habilidade garante que os alunos naveguem de forma crítica e consciente pelos diversos conteúdos da internet.

A ocorrência da palavra *estímulo* também apareceu entre as escolhas, reforçando que o ambiente digital incentiva à aprendizagem de maneira interativa e participativa. Recursos como vídeos, jogos educativos e plataformas colaborativas tornam o ensino envolvente, despertando o interesse dos estudantes.

A relação direta entre letramento digital e *tecnologia* foi uma das mais citadas. Isso demonstra que ainda há docentes que veem as ferramentas digitais como elementos desse conceito, reconhecendo que a alfabetização digital depende do uso e da compreensão de diferentes dispositivos e plataformas.

A escolha da palavra *agilidade* reflete a percepção de que o mundo digital exige respostas rápidas e a capacidade de lidar com múltiplas informações simultaneamente. No ambiente educacional, isso se traduz na necessidade de preparar os alunos para interagir com conteúdos de maneira produtiva.

Outro termo destacado foi *curiosidade*, enfatizando o papel das tecnologias como motivadoras da busca pelo conhecimento. O letramento digital vai além do uso técnico das ferramentas, envolvendo a exploração de novos saberes e a disposição para aprender continuamente.

A ocorrência da palavra *criatividade* foi mencionada como um aspecto do letramento digital que promove novas tecnologias que permitem que as docentes e alunos experimentem diferentes formas de expressão e produção de conhecimento. Ferramentas digitais possibilitam a criação de textos, vídeos, *podcasts* e diversas outras formas de comunicação inovadoras.

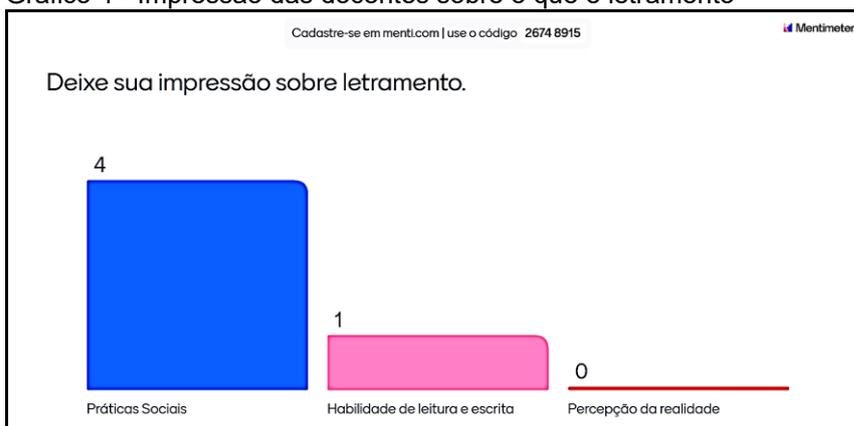
A ideia de um *ambiente tecnológico* também foi apontada, destacando que o letramento digital ocorre em um espaço interativo, no qual a informação circula rapidamente e de maneira descentralizada. Essa escolha sugere que o letramento digital não ocorre de forma isolada, mas dentro de um contexto de interação social mediado pela tecnologia. Isso inclui redes sociais, plataformas educacionais e ferramentas colaborativas.

Algumas participantes destacaram a própria palavra *letramento*, reforçando a ideia de que o digital é um dos muitos letramentos necessários para a formação dos sujeitos na sociedade.

As diferentes escolhas demonstram que o letramento digital não se restringe a um único aspecto, mas abrange diversas dimensões do ensino e da aprendizagem. Ele envolve compreensão, adaptação, criatividade, uso crítico da tecnologia e estímulo à autonomia. Para as docentes, essa reflexão permite compreender o papel das tecnologias digitais não apenas como ferramentas, mas como elementos que transformam as práticas pedagógicas e a maneira como o conhecimento é construído na era digital.

Em uma segunda reflexão, as participantes da pesquisa foram convidadas a deixar sua impressão sobre letramento na ferramenta *Mentimeter*. Vejamos os resultados dessa questão reflexiva no gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Impressão das docentes sobre o que é letramento



Fonte: Material empírico da pesquisa.

Na reflexão promovida durante a oficina de letramento e produção de minicontos, as professoras foram convidadas a registrar suas percepções sobre o conceito de letramento na ferramenta *Mentimeter*. O resultado revelou que quatro participantes compreendem o letramento como práticas sociais, enquanto uma delas o associou à habilidade de leitura e escrita. Esse dado evidencia uma tendência majoritária entre elas em reconhecer que o letramento vai além do domínio do código escrito, envolvendo o uso da língua em diferentes contextos e situações do cotidiano. Kleiman (1995, p. 18) ressalta que o letramento deve ser entendido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos”. A visão da pesquisadora para a formação docente reforça a necessidade de compreendermos o ensino da Língua Portuguesa para além da decodificação de palavras, integrando a leitura e a escrita em práticas que fazem sentido para os alunos.

Vale ressaltar que a oficina contribuiu para a reflexão sobre a produção de minicontos a partir de situações reais, permitindo que as participantes experimentassem e analisassem diferentes formas de letramento em sala de aula. Dessa maneira, os resultados reforçam a relevância de uma prática pedagógica que valorize o letramento como uma prática social, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e no desenvolvimento de sua competência comunicativa.

Em outro momento, as docentes refletiram a partir das imagens compartilhadas de relações entre letramento digital e práticas sociais. As fotografias coletadas pelos docentes evidenciam como os letramentos digitais permeiam diferentes contextos de aprendizagem e produção de conhecimento. Os registros de

crianças pesquisando no celular, mulher produzindo artigo e participando de um seminário *online*, criança aprendendo inglês pela televisão e um adolescente acessando apostilas da graduação EaD revelaram práticas sociais mediadas pelas tecnologias e sua influência na educação. Na seção 4.4, serão apresentadas as imagens de “cenas cotidianas” de letramento escolhidas pelas docentes para compor o seu miniconto.

De acordo com Soares (2002), a presença do celular como ferramenta de pesquisa para crianças demonstra um deslocamento das fontes tradicionais de informação para o digital, reforçando a necessidade de orientação crítica no uso da internet. Da mesma forma, o uso da televisão na aprendizagem de línguas ilustra a influência dos meios audiovisuais no desenvolvimento de habilidades linguísticas, confirmando que o letramento ocorre em múltiplos espaços, além do ambiente escolar (Barton; Hamilton; Ivanic, 2000).

O registro de um adolescente acessando materiais da graduação EaD reflete a autonomia proporcionada pelo ensino a distância e o impacto das plataformas digitais na organização do estudo, evidenciando a importância da adaptação a novas formas de letramento, como pressupõe Monte Mór (2018). Já a mulher produzindo um artigo e participando de um seminário simboliza a cultura acadêmica digital, na qual a produtividade intelectual e o uso de ferramentas *online* são caminhos para ampliar os processos formativos.

Essas imagens demonstram que os letramentos digitais não apenas transformam o acesso à informação, mas reconfiguram a relação dos sujeitos com o conhecimento. Para que tais práticas sejam efetivas na educação, é fundamental que os docentes e as docentes promovam o uso crítico e reflexivo das tecnologias, incentivando a participação ativa dos aprendizes na construção do saber.

A oficina teve como objetivo explorar o gênero miniconto, destacando suas características estruturais e sua importância na prática social da escrita. Para isso, iniciei a atividade apresentando a história e o conceito do miniconto, enfatizando sua brevidade, intensidade e impacto na construção de sentido. Expliquei que esse gênero narrativo curto se desenvolve a partir de um enredo conciso, girando em torno de um único acontecimento, personagem ou situação.

Em seguida, abordei as principais características do miniconto: Extensão reduzida, geralmente com até 150 palavras; Foco em um único elemento central, evitando múltiplas descrições; Economia linguística, priorizando palavras precisas

para gerar impacto emocional.

Ressaltei, ainda, que os minicontos são conhecidos também como microcontos e que sua estrutura narrativa, embora sintética, mantém elementos essenciais da narrativa tradicional, como: Espaço: local onde a história ocorre; Tempo: momento em que os eventos se desenrolam; Personagens: geralmente poucos, devido à brevidade do texto.

Durante a oficina, discutimos a importância da leitura atenta para compreender as mensagens implícitas no texto. Expliquei que, por serem narrativas curtas, os minicontos exigem do leitor uma interpretação ativa, pois a história muitas vezes se revela nas entrelinhas.

Também apresentei os princípios fundamentais desse gênero textual: Concisão: apenas a ideia principal deve ser desenvolvida; Narratividade: a estrutura deve permitir a identificação de uma história, não apenas uma descrição; Efeito: o impacto do miniconto deve ser tão expressivo quanto o de um conto mais longo; Abertura envolvente: a narrativa precisa prender a atenção do leitor logo no início; Exatidão vocabular: cada palavra é escolhida cuidadosamente para evitar excessos.

Por fim, expliquei a estrutura básica do miniconto, composta por quatro partes:

1. Apresentação do enredo – introdução da situação inicial;
2. Desenvolvimento dos acontecimentos – progressão da narrativa;
3. Momento de tensão (clímax) – ponto alto da história;
4. Solução ou desfecho – conclusão da trama.

Com essa abordagem, os participantes tiveram a oportunidade de compreender o miniconto como um gênero que valoriza a síntese sem comprometer a expressividade e o envolvimento do leitor.

Para aproximar a teoria da prática, as docentes foram orientadas a produzir seus próprios minicontos a partir das imagens que capturaram, explorando aspectos cotidianos como inspiração para suas narrativas. Esse processo permitiu uma experiência de escrita significativa, em que elas exercitaram a criatividade e puderam compreender as múltiplas possibilidades de ensino e aprendizagem, por meio dos gêneros textuais curtos.

Na terceira etapa da oficina, intitulada “Reflexão e Análise das Produções”, os

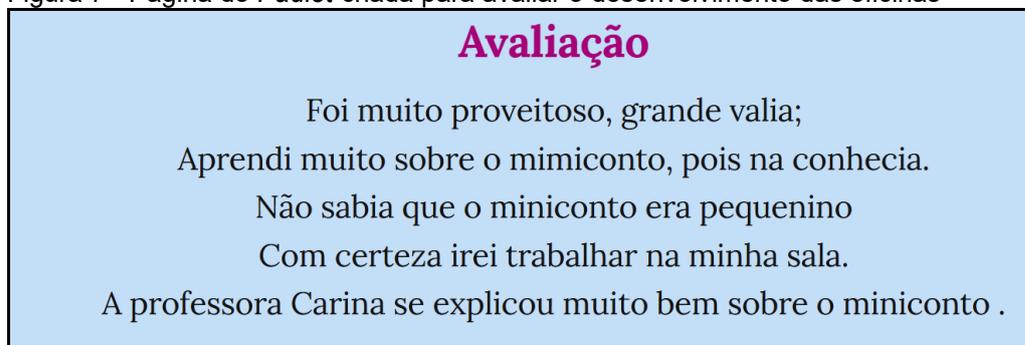
participantes da pesquisa acessaram o *Padlet*¹⁷ para postar a foto e a sua produção do miniconto, promovendo um espaço de interação e colaboração. O ambiente digital possibilitou a troca de percepções e reflexões, enriquecendo o processo de construção dos sentidos e ampliando o diálogo entre os docentes. Segundo Rojo (2023, p. 45), as tecnologias digitais oferecem “novas formas de leitura e escrita, permitindo interações multimodais e colaborativas que ressignificam as práticas de letramento”.

A experiência da oficina demonstrou que a utilização dos minicontos como estratégia pedagógica não apenas incentiva a escrita e a interpretação textual, mas também fortalece o olhar crítico do docente sobre as práticas de letramento em sala de aula. Como afirma Kleiman (2022, p. 30), “o letramento deve ser compreendido como uma prática social que extrapola o ensino tradicional da escrita, conectando-se ao cotidiano e às novas formas de comunicação”.

Dessa forma, a oficina contribuiu para ampliar o repertório dos docentes e fomentar práticas pedagógicas, incentivando o uso da escrita criativa e das tecnologias digitais como instrumentos de ensino da Língua Portuguesa.

Para consolidar o aprendizado, algumas participantes registraram no mural do *Padlet* uma postagem avaliativa sobre sua experiência, sintetizando suas percepções e aprendizados ao longo do processo formativo. A título de exemplificação, trazemos as figuras 2, 3 e 4, a seguir, que podem ser observadas na página *Padlet* da pesquisadora, em que as docentes destacam como foi sua participação nas oficinas.

Figura 7 - Página do *Padlet* criada para avaliar o desenvolvimento das oficinas



Fonte: Imagem da página 11 do *Padlet* da pesquisadora.

¹⁷ Disponível em: <https://padlet.com/coorsoraya/oficina-letramento-e-miniconto-pi3pzgr3114958ve>. Acesso em: 9 fev. 2025.

Figura 8 - Página do *Padlet* criada para avaliar o desenvolvimento das oficinas

Aprendizado

Na realização da oficina realizada pela professora Carina Leal, tive muito aprendizado em relação as práticas sociais voltada a sala de aula. A interação com as colegas e troca de experiência foi de suma importância para aguçar minha curiosidade em relação as tecnologias dentro da sala de aula, procurando ler e me aprofundar sobre o assunto.

Fonte: Imagem da página 14 do *Padlet* da pesquisadora.

Figura 9 - Página do *Padlet* criada para avaliar o desenvolvimento das oficinas

Mídias digitais e sociais

Gostei muito de participar dos encontros com a professora Carina. Foi muito interessante trabalhar o miniconto e que ele deve ser composto por narrador, personagem, tempo e espaço. Outra coisa que me chamou a atenção foi as interações sociais que podem acontecer auxiliadas pelo uso de mídias digitais que ajudam no entrosamento de pessoas próximas e distantes.

Fonte: Imagem da página 18 do *Padlet* da pesquisadora.

As avaliações das docentes destacam a necessidade de novas pesquisas para explorar o tema letramento digital, com formações que alcancem as escolas, pois o miniconto é um gênero discursivo presente no Documento Curricular de Goiás, 5º ano, Anos Iniciais, e a compreensão do gênero e das práticas sociais por meio de experiências cotidianas amplia o repertório linguístico, discursivo e digital dos estudantes.

Durante as oficinas, todas as interações foram gravadas e transcritas para análise, garantindo a fidedignidade dos dados coletados. As gravações foram armazenadas em uma plataforma de nuvem (*Google Drive*) e permanecerão sob a minha responsabilidade por um período de quatro anos. Caso algum participante solicite, os registros poderão ser excluídos a qualquer momento, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

Além das gravações, as atividades desenvolvidas durante os encontros foram registradas por meio de *prints* de tela, vídeos e transcrições das falas das docentes. Esses materiais servirão de base para a análise qualitativa, permitindo observar como as professoras constroem sentidos e ressignificam suas práticas de letramento

ao longo do processo formativo.

Durante os 3 (três) dias de formação, as participantes aprenderam a produzir minicontos a partir de cenas cotidianas, explorando letramento, letramentos digitais, práticas sociais e as possibilidades das tecnologias digitais como ferramenta pedagógica.

Dessa forma, os dados analisados ao longo deste capítulo evidenciam que a formação proporcionou às professoras participantes a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre o letramento digital e suas implicações na prática pedagógica. A experiência com a produção de minicontos a partir de cenas cotidianas revelou-se uma estratégia significativa para integrar diferentes dimensões dos letramentos, possibilitando um olhar mais atento para as práticas sociais e o uso das tecnologias digitais na educação. Os registros coletados demonstram que, à medida que as docentes se apropriam dessas abordagens, percebo que se tornam mais seguras para incorporar novas metodologias em sala de aula, promovendo um ensino dinâmico e alinhado às exigências do currículo. Assim, os resultados obtidos reforçam minha percepção sobre a importância de novas pesquisas e formações que permitam o debate sobre o letramento digital, contribuindo para a qualificação do ensino e para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos estudantes.

Diante disso, passo agora para as considerações finais, nas quais apresento reflexões sobre as contribuições do estudo, seus desafios e as possibilidades para pesquisas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, busquei compreender como os professores do Ensino Fundamental I constroem o conceito de letramentos em suas práticas pedagógicas, especialmente por meio da produção de minicontos a partir de cenas cotidianas. As análises realizadas demonstram que, apesar dos desafios enfrentados, as docentes participantes avançaram na apropriação das práticas de letramento digital, resignificando suas metodologias e ampliando suas perspectivas sobre o ensino de língua portuguesa. Diante disso, apresento, nas considerações finais, reflexões sobre as principais contribuições deste estudo, os desafios encontrados e as possibilidades que se abrem para novas investigações na área da formação docente e dos letramentos digitais.

No primeiro capítulo desta dissertação, composto pela introdução e pela abordagem metodológica, delineei as bases e os procedimentos que orientaram minha pesquisa, permitindo compreender seu escopo e natureza.

Na introdução, apresentei de forma objetiva o propósito da investigação, que foi compreender a construção do conceito de letramentos na formação de professores de Língua Portuguesa, utilizando práticas de letramento digital, especialmente por meio da produção de minicontos a partir de cenas cotidianas. Ao situar o tema no contexto educacional, procurei destacar a importância de repensar as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, considerando as transformações promovidas pelas novas tecnologias e práticas sociais.

Na sequência, explicitarei que a metodologia adotada fundamentou-se na abordagem quali-quantitativa, baseada na pesquisa interpretativa. Optei por uma pesquisa de caráter qualitativo, focada nas experiências e percepções dos participantes, o que me permitiu analisar as dinâmicas pedagógicas observadas nas oficinas. Além disso, a escolha do método interpretativo possibilitou investigar as interações e práticas digitais dos professores participantes, ampliando minha compreensão sobre a implementação dos letramentos digitais em suas práticas de ensino.

A descrição dos procedimentos de geração de dados, como a aplicação do questionário e as atividades desenvolvidas na oficina, garantiu a confiabilidade das informações e embasou as análises. A construção do processo analítico, realizada por meio da análise qualitativa dos dados, focou nas narrativas e produções dos

docentes, buscando identificar os avanços na integração de práticas de letramento digital na formação dos professores.

Esse capítulo, portanto, teve a função de fundamentar a investigação, oferecendo uma visão clara sobre os objetivos, os métodos e os procedimentos seguidos ao longo da pesquisa. Considero que a metodologia adotada foi adequada aos objetivos propostos, pois me permitiu analisar de forma reflexiva as práticas pedagógicas e as interações dos professores participantes.

No segundo capítulo desta dissertação, explorei o conceito e as abordagens do letramento digital, buscando compreender as bases teóricas e os elementos que sustentaram minha investigação. Esse capítulo proporcionou um panorama sobre o papel do letramento digital na sociedade, suas implicações culturais e sociais, e suas especificidades no contexto da educação.

Na primeira seção do capítulo, intitulada “Letramento digital na sociedade”, destaquei a importância do letramento digital como uma habilidade importante para a vida cotidiana. A evolução das tecnologias digitais, a expansão do acesso à internet e a crescente presença das redes sociais transformaram as práticas de leitura e escrita, criando novas formas de interação e comunicação. Ao refletir sobre essas transformações, pude observar como o letramento digital se tornou uma competência indispensável para que os indivíduos possam participar ativamente da sociedade e acessar os diversos saberes que circulam de maneira digital.

Na segunda seção, “Letramento digital como prática social entre textos e transformações culturais”, explorei as dimensões culturais e sociais do letramento digital. A partir das reflexões de autores como Barton, Hamilton e Ivanic (2000) e Rojo (2012), compreendi que o letramento digital não é apenas uma questão técnica, mas um fenômeno sociocultural que envolve práticas sociais e contextos específicos. As tecnologias digitais modificam as formas de produção, circulação e consumo de textos, promovendo transformações significativas nas práticas culturais e comunicativas. Esse entendimento evidenciou a necessidade de repensar as práticas pedagógicas, adaptando-as às novas exigências da sociedade digital.

Por fim, na seção “Letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa”, refleti sobre a implementação do letramento digital nas práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa. A análise das possibilidades de integração das tecnologias digitais nas aulas mostrou que o letramento digital pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de novas práticas de ensino, favorecendo a produção e o

consumo de textos interativos.

Portanto, considero que o segundo capítulo contribuiu significativamente para a fundamentação teórica da pesquisa, ao esclarecer conceitos-chave e ao discutir as diversas dimensões do letramento digital. As abordagens teóricas apresentadas, aliadas às práticas observadas nas oficinas, revelaram que o letramento digital é uma abordagem teórico-prática que pode ser incorporada nos processos de formação docente. Assim, acredito que os professores podem integrar novas formas de ensinar em suas aulas, promovendo um ensino mais contextualizado.

No terceiro capítulo, realizei a análise das práticas pedagógicas e das contribuições do letramento na formação docente. Desenvolvi uma reflexão sobre como as narrativas digitais podem ser empregadas tanto na formação dos professores quanto no ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na primeira seção, “Formação de professores na perspectiva do letramento digital”, abordei a importância da formação continuada dos professores, destacando a necessidade de integrá-los ao universo digital de maneira reflexiva. A reflexão sobre as narrativas digitais no processo de formação docente mostrou que os professores não apenas aprendem a utilizar as ferramentas digitais, mas também têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, transformando-as de acordo com as necessidades e os desafios do mundo digital.

Na segunda seção, “Narrativas digitais”, explorei o conceito e as características das narrativas digitais, destacando seu potencial para transformar a maneira como as histórias são contadas e compartilhadas. A utilização de ferramentas digitais no processo narrativo oferece tanto aos professores quanto aos alunos a possibilidade de se envolverem com múltiplas linguagens e formas de expressão, como textos, imagens, vídeos e sons. Essas novas formas de narrar tornam o processo de ensino e aprendizagem dinâmico, interativo e acessível, além de ampliaram as possibilidades de compreensão e produção de textos.

Na última seção, “Narrativas digitais no ensino de Língua Portuguesa”, analisei a aplicação dessas narrativas no contexto específico do ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A produção de minicontos a partir de cenas cotidianas, por exemplo, revelou-se uma estratégia eficaz para aproximar os professores da escrita, permitindo que se expressassem de maneira criativa e reflexiva.

Portanto, o terceiro capítulo foi importante para a análise da integração das narrativas digitais no ensino da Língua Portuguesa e na formação dos professores. A reflexão sobre as narrativas digitais como ferramentas pedagógicas permitiu perceber que, ao adotar essas práticas, é possível promover uma aprendizagem envolvente e significativa. Além disso, a formação de professores de Língua Portuguesa deve ser encarada como um processo contínuo, no qual o letramento digital não é apenas uma habilidade técnica, mas uma competência para a construção de práticas pedagógicas.

O quarto capítulo desta dissertação foi dedicado à análise das experiências e percepções dos professores participantes das oficinas formativas, sendo um momento-chave para compreender como as práticas de letramento digital foram aplicadas e internalizadas no contexto educacional de Jussara. Neste capítulo, illustrei as dinâmicas de interação entre os docentes, as metodologias adotadas nas oficinas e os impactos percebidos no ensino da Língua Portuguesa.

A seção “Percepções das professoras: Concepções de letramento, Práticas sociais no letramento e Narrativas entrelaçadas” trouxe à tona as opiniões e reflexões das docentes sobre a formação continuada recebida e o uso das tecnologias digitais no ensino e nas práticas sociais. O questionário e as atividades realizadas durante as oficinas revelaram que, embora houvesse um grande interesse em explorar as possibilidades do letramento digital, também surgiram desafios relacionados ao domínio das ferramentas tecnológicas e à adaptação das práticas pedagógicas. Entretanto, as percepções das docentes indicaram que, com o tempo, a experiência proporcionada pelas oficinas contribuiu para a ampliação de suas competências profissionais, fortalecendo o entendimento no processo de ensino e aprendizagem.

As “Categorias de análise interpretativa” teve como foco a organização e sistematização das informações coletadas durante as oficinas, com o intuito de organizar e compreender as percepções dos professores participantes. As categorias de análise permitiram explorar as diferentes dimensões das experiências vivenciadas pelos docentes. Entre as categorias propostas, a primeira foi à compreensão dos professores sobre o conceito de letramento digital, que envolveu a análise de como os participantes interpretaram e integraram o conceito de letramento digital ao seu contexto pedagógico. A segunda categoria abordou a identificação de práticas sociais nas atividades realizadas durante as oficinas,

destacando como os professores perceberam a utilização das tecnologias digitais em situações práticas, como elas se relacionaram com as práticas sociais do cotidiano escolar e como foram adaptadas à realidade dos alunos. A terceira categoria se referiu às narrativas entrelaçadas nas falas dos professores, que são os relatos e interpretações pessoais dos participantes ao refletirem sobre suas experiências durante as oficinas. Essas narrativas mostraram como os professores articularam suas práticas pedagógicas e como as experiências vividas nas oficinas foram interpretadas, ressignificadas e compartilhadas em suas falas, refletindo a transformação de suas práticas docentes.

Em seguida, na seção “Estruturação e desenvolvimento das oficinas com professores do 5º ano dos Anos Iniciais”, descrevi os processos de planejamento e implementação das oficinas, destacando a organização das atividades e a adaptação das metodologias para atender às necessidades dos professores. A articulação entre teoria e prática permitiu que os docentes experimentassem de forma concreta o uso das tecnologias digitais no letramento e na prática social, criando e compartilhando produções como minicontos a partir de cenas cotidianas. Essa vivência proporcionou uma imersão no universo do letramento digital, permitindo que os professores experimentassem novas formas de ensino e ampliassem suas perspectivas pedagógicas.

Portanto, o quarto capítulo consolidou minha pesquisa ao apresentar as experiências vivenciadas pelos professores nas oficinas, bem como suas percepções sobre as práticas de letramento digital no contexto da formação docente. As narrativas entrelaçadas dos participantes reforçam a importância de se considerar o contexto local e as necessidades específicas dos professores. Ao final, este capítulo ressaltou que a formação docente não é um processo linear, mas sim contínuo.

Dessa forma, esta pesquisa reafirma a necessidade de abordagens formativas que integrem os letramentos digitais às práticas pedagógicas, reconhecendo as experiências docentes na construção do conhecimento. Os minicontos produzidos a partir das cenas do cotidiano demonstraram que a interseção entre a prática reflexiva e o uso das tecnologias digitais pode potencializar o desenvolvimento profissional dos professores, ampliando suas perspectivas sobre os múltiplos letramentos.

Além disso, os resultados apontam para a importância da valorização dos

saberes docentes e da criação de espaços colaborativos de aprendizagem, nos quais os professores possam compartilhar desafios, estratégias e descobertas. O caráter dialógico das oficinas permitiu não apenas a ressignificação das práticas de ensino, mas também a ampliação das minhas compreensões sobre o papel da linguagem e da tecnologia na educação.

Por fim, esta investigação contribui para o campo da formação docente ao evidenciar que o letramento digital, quando inserido de maneira crítica e contextualizada, pode ser um elemento transformador nas práticas educativas. Espero que este estudo inspire novas pesquisas e ações voltadas à formação de professores, fortalecendo um ensino de Língua Portuguesa.

Como desdobramento deste estudo, vejo futuras investigações para ampliar a aplicação das oficinas para diferentes níveis de ensino, como Educação Infantil, Ensino Médio e EJA, a fim de compreender como os letramentos digitais se manifestam em distintos contextos. Além disso, é importante a formação continuada dos docentes, estruturando programas que contemplem módulos sobre letramentos digitais e produção de narrativas em diferentes gêneros discursivos, com foco na prática reflexiva. Outra possibilidade de pesquisa envolve a exploração de novas ferramentas digitais, como podcasts e vídeos curtos, analisando seus impactos na prática pedagógica.

Ademais, considero que abordagens interdisciplinares podem favorecer a integração dos letramentos digitais a diferentes áreas do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas colaborativas com as práticas sociais. Por fim, recomendo a ampliação do uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido, de modo a fortalecer o engajamento dos professores e alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- ANDRADE, Lúcia Assis Barros; CAMPANI, Adriana; XAVIER NETO, Francisco. Reflexões sobre a docência intercultural e inclusiva à luz das epistemologias de Freire e Maturana. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. esp. 1, 2023.
- ANTUNES, Irandé. **Linguagem e ensino: princípios para a prática em sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- ARAÚJO, José. **Constelação de gêneros: a construção de um conceito.** Santa Catarina: Parábola, 2021.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. **Letramentos situados: teorizando a leitura e a escrita em contexto.** Londres: Routledge, 2000.
- BAUER, Michael Walter; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2019.
- BÍBLIA Sagrada. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).** Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores.** In: III Congresso Ibero-Americano Educarede, maio de 2006, São Paulo. São Paulo: EducaRede; Fundação Telefônica, 2006.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 15-22.
- FERNANDES DE JESUS, Ronaldo. **Letramento digital e ensino de Língua**

Portuguesa. Rio de Janeiro: ABC, 2017.

FERREIRA, José; SANTOS, Raimundo. **Formação de professores e tecnologias digitais:** desafios e práticas pedagógicas. Curitiba: CRV, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Carla Conti de; AVELAR, Michelly Gomes de (Org.). **As cores de cada história:** um voo nas narrativas de professores. Goiânia: Scotti, 2024.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

JUSSARA. Secretaria Municipal de Educação de Jussara-GO. **Página inicial.** 2025. Disponível em: <https://educacaojussara.com.br/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

JUSSARA. Secretaria Municipal de Educação de Jussara-GO. **Educação Municipal de Jussara adota sistema de ensino Aprende Brasil do Grupo Positivo.** 15 nov. 2023. Disponível em: <https://educacaojussara.com.br/projeto/educacao-municipal-de-jussara-adota-sistema-de-ensino-aprende-brasil-do-grupo-positivo/>. Acesso em 03 fev. 2025.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos.** Campinas: Unicamp, 2020.

KENSKI, Vera Maria. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, Vera Maria. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2013.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e formação do professor:** práticas discursivas na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2022.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KRESS, Gunther. **Literacy in the New Media Age.** London: Routledge, 2003.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies:** Everyday Practices and Classroom Learning. Maidenhead: Open University Press, 2006.

LEAL, Carina Gomes. **Conceitos de Letramento e Práticas Pedagógicas.** Jussara, GO. Oficina ministrada online no contexto da pesquisa. Disponível em: <https://meet.google.com/kzr-xyho-xhw>. Acesso em: 05 fev. 2025.

LEAL, Carina Gomes. **Deixe sua impressão sobre letramento.** Disponível em:

<https://www.mentimeter.com/app/presentation/al8khio4t1d8t81etzsuj7f2sqt8pqvy/presentation?question=66onc9phjvca>. Acesso em: 09 fev. 2025.

LEAL, Carina Gomes. **Escolha a palavra que melhor traduz o que entenderam sobre letramentos digitais**. Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acesso em: 05 fev. 2025

LEAL, Carina Gomes. **Letramento em Prática – Produção de Minicontos**. Jussara, GO. Oficina ministrada online no contexto da pesquisa. Disponível em: <https://meet.google.com/kzr-xyho-xhw>. Acesso em: fev. 2025.

LEAL, Carina Gomes. **Oficina - Letramento e Miniconto**. Disponível em: <https://padlet.com/coorsoraya/oficina-letramento-e-miniconto-pi3pzgr3114958ve>. Acesso em: 09 fev. 2025.

LEAL, Carina Gomes. **Reflexão e Análise das Produções**. Jussara, GO. Oficina ministrada online no contexto da pesquisa. Disponível em: <https://meet.google.com/kzr-xyho-xhw>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MENDES, Fernanda; SOUZA, Ana Paula. **Narrativas digitais no contexto escolar: letramento, alfabetização e tecnologia**. Porto Alegre: Penso, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009, p. 9-29.

MORETTO, Milena. **Produção de textos em sala de aula**. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

MONTE MÓR, Walkyria. **Letramento e formação de professores: desafios e perspectivas**. São Paulo: USP, 2020.

MONTE MÓR, Walkyria. Letramentos críticos e expansão de perspectivas: diálogo sobre práticas. *In*: JORDÃO, C. Miguel; MARTINEZ, Juliana Zeggio; MONTE MÓR, Walkyria (Org.). **Letramentos em prática na formação inicial de professores de inglês**. Campinas: Pontes Editores, 2019.

MONTE MÓR, Walkyria. Multiletramentos na era digital: desafios e possibilidades. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Letramentos e multiletramentos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

MORAN, José Manuel. **Educação e tecnologias digitais: desafios e possibilidades**. Brasília: GHI, 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2015.

NÓVOA, António. "Concepções e práticas de formação contínua de professores". *In*: NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002, p. 13-33.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes. **Pesquisa**: projeto, geração de dados e divulgação. São Paulo: Parábola, 2024.

PESSOA, Rosane Rocha. Nós de colonialidade e formação docente. *In*: MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva; SOUSA, Cristiane Maria Campelo Lopes Landulfo de (Org.). **Suleando conceitos e linguagens**: decolonialidades e epistemologias outras. Campinas: Pontes, 2022, p. 273-282.

ROCHA, Mariana; SILVA, João Carlos. **Narrativas digitais na educação**: práticas pedagógicas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2020.

ROJO, Roxane. **Leituras e práticas digitais na escola**: entre o papel e a tela. São Paulo: Penso, 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos digitais e práticas de ensino**: desafios e possibilidades. São Paulo: Parábola Editorial, 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Maria Sônia. **Educação e tecnologias digitais**: um novo horizonte para o ensino fundamental. Curitiba: CRV, 2018.

SINE QUA NON. *In*: **Dicionário Online de Português**. 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sine-qua-non/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, p. 5-17, 2002.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

STRECK, Danilo R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. **Educar em Revista**, São Paulo, v. 35, p. 207-223, 2019.

STREET, Brian Vincent. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2009.

XAVIER, Lúcia Maria. **Narrativas digitais e letramento no ensino de Língua Portuguesa: práticas e desafios.** São Paulo: Educacional, 2019.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA LITERATURA INTERCULTURALIDADE UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CÂMPUS CORA CORALINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“Narrativas Entrelaçadas: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa”**. Meu nome é Carina Gomes Leal sou mestranda do Programa Pós – Graduação Stricto Sensu Língua, Literatura e Interculturalidade – SEDE UEG Campus Cora Coralina na Cidade de Goiás, pesquisador(a) responsável por esta pesquisa. Além de mim, ainda fazem parte da equipe de pesquisa a **Professora Dr^a Carla Conti de Freitas**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubricar todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(a) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma.

Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(a) pesquisador(a) responsável, via e-mail carina.leal@aluno.ueg, rua Deusdete Ferreira Moura, Centro de Goiás, CEP: 76.600-000 e, inclusive, sob a forma de Whatsapp e ligação a cobrar, acrescentando o número 9090 antes do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (66)984626073/(62)986411535.

Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Estadual de Goiás (CEP/UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, Km 99, Anápolis/GO, CEP: 75132-903. O funcionamento presencial e pelo telefone (62) 3328-1439 ocorre das 9h às 12h e das 13h às 16h30min às terças e quartas-feiras. O atendimento por e-mail cep@ueg.br poderá ser feito de segunda à sexta 9h às 12h e das 13h às 16h30min. O CEP é responsável por realizar a análise ética das pesquisas com seres humanos, sendo aprovadas apenas aquelas que seguem os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares brasileiras sobre ética, como é o caso desta pesquisa.

A leitura desse TCLE deve levar aproximadamente 25 minutos e a sua participação na pesquisa 60 minutos/horas.

Justificativa, objetivos e procedimentos:

O motivo que nos leva a propor esta pesquisa é para realização da pesquisa **“Narrativas Entrelaçadas: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa”**.

O objetivo geral é investigar a construção do conceito de letramento durante as oficinas de formação continuada com professores(as) de Língua Portuguesa que atuam em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais. Para tanto, os objetivos específicos centram-se em: a) investigar as transformações das concepções de letramento docente ao longo do processo de formação continuada, estabelecendo reflexões entre letramento, formação docente e o ensino de gêneros discursivos; b) desenvolver as 03 (três) oficinas de formação docente por meio do *Google Meet* para identificar nos áudios e nas transcrições das falas docentes sua concepção de letramento, tendo como suporte textual a produção de miniconto e a leitura de teóricos sobre letramento; c) gerar dados a partir dos instrumentos de pesquisa e armazená-los no *Google Drive* para posterior análise e transcrições; d) analisar os efeitos do desenvolvimento das oficinas de letramento com vistas a identificar as concepções de



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA LITERATURA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CÂMPUS CORA CORALINA**

letramento, como uma forma de refletir e provocar mudanças na prática docente no contexto escolar.

Você/Sr./Sra. contribuirá com a pesquisa, respondendo um questionário pelo *Google forms*, participando de três (3) oficinas pedagógicas, lendo o material de estudo da oficina pedagógica, que será conduzido pela pesquisadora responsável, com duração aproximada no total de 16 horas presenciais e 4 horas com atividades (questionário e leitura) não presenciais. A pesquisa acontecerá no município de Jussara - Goiás. A oficina pedagógica será realizada pelo *Google Meet* horário disponível dos docentes(noturno).

Caso aceite participar da pesquisa autorize, a oficina poderá ser gravada e armazenada pelo Google drive, com gravação de voz e imagem(print), ficando o pesquisador e o orientador da pesquisa, responsáveis pela guarda e sigilo dos dados, comprometendo a utilizá-los exclusivamente para a realização da dissertação, descartando-os, assim que findado o prazo legal de tutela dos dados. Nesse sentido, solicitamos que o participante, rubriche dentro do parêntese com a proposição escolhida:

() Não permito a gravação/obtenção da minha imagem/voz.

() Permito a gravação/obtenção da minha imagem/voz.

Em caso de permissão da gravação/obtenção da imagem/voz:

() Permito a divulgação da minha imagem/voz nos resultados publicados da pesquisa.

() Não permito a divulgação da minha imagem/voz nos resultados publicados da pesquisa.

Obs.: rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida.

Riscos e formas de minimizá-los:

Os riscos que os(as) 11 (onze) professores(as) desta pesquisa podem ter referem-se a participação involuntária na pesquisa, sendo que, a pesquisadora orientará os(as) participantes sobre as etapas e riscos da pesquisa após a aprovação do projeto no Comitê de Ética. Caso, os(as) participantes sintam-se que sua privacidade foi violada, os(as) mesmos(as) terão a possibilidade de se posicionar em relação ao desenvolvimento das oficinas de letramentos e produção de minicontos, podendo sugerir a retirada dos dados gerados ou a coleta de novos dados.

É relevante destacar ainda que, a aceitação dos(as) docentes que atuam em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental em participarem do desenvolvimento das oficinas é uma decisão voluntária e há a possibilidade de desistência em qualquer momento, sem prejuízo para os participantes. Do mesmo modo, os(as) professores(as) poderão se recusar a qualquer momento em não participar da pesquisa, a ideia é não ferir os seus direitos, podendo ainda se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os(as) participantes serão orientados(as) a escolher um pseudônimo, para que suas identidades serão resguardadas, bem como a imagem da instituição.

Os sujeitos da pesquisa terão garantida a assistência psicológica, caso ocorra dano emocional, stresse, ansiedade e outros danos psicológicos, sendo que a pesquisadora acompanhará os(as) docentes durante as oficinas de letramento e se colocará à disposição deles para eventuais assistência psicológica, caso seja necessária.

No decorrer da realização da pesquisa, seja na forma de esclarecimentos a dúvidas, seja no ressarcimento de eventuais despesas decorrentes de suas participações. Vale destacar ainda que, as



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA LITERATURA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CÂMPUS CORA CORALINA**

participantes desta pesquisa têm o direito de pleitear indenização por possíveis danos causados em decorrência da participação ao longo deste estudo, estando à pesquisadora ciente de suas obrigações.

Salienta-se ainda que, os verdadeiros nomes das participantes não serão incluídos em nenhuma publicação ou apresentação dos resultados deste projeto de pesquisa.

Benefícios:

Com a realização desta pesquisa, os(as) docentes terão a oportunidade de passar por momentos formativos (oficinas de letramento), em que trocarão experiências com outros(as) participantes, no que tange a teoria do letramento, bem como a concepção que norteia a práxis docente.

Os trabalhos analisados na revisão de literatura para compor a pesquisa, voltava-se para pensar pedagogicamente como abordar tal abordagem no contexto escolar, o que é proposição da pesquisadora, identificar o problema e pensar dialogicamente com os(as) docentes poderão promover por meio da produção didática a formação social dos(as) estudantes.

Outro aspecto importante é que os materiais produzidos poderão servir como proposta didático-metodológica para docentes de outras unidades escolares, servindo de material, ou seja, de suporte pedagógico para ampliar o tema, mudanças de comportamentos, letramentos ideológicos.

A pesquisa trará benefícios para a comunidade escolar e contribuições científicas, acadêmicas e sociais. No que diz respeito às contribuições científicas serão acerca dos avanços nos estudos sobre letramento e formação docente; no que diz respeito às contribuições acadêmicas será uma referência para ampliar as discussões realizadas na pesquisa, sobre a justificativa teórica selecionada.

Salienta-se ainda que, as oficinas e o questionário docente gerarão artigos científicos que promoverão a discussão e a ampliação de conhecimentos na área do letramento e Formação de professores.

Sigilo, privacidade e guarda do material coletado:

Não há necessidade de você se identificar nesta pesquisa, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Você/Sr./Sra. poderá solicitar a retirada de seus dados a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem nenhum prejuízo. Os dados coletados nesta pesquisa, serão guardados em arquivo físico e digital, sob nossa guarda e responsabilidade, por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Após esse período, o material obtido será apagado do *Google drive*.

Assistência:

Se você/Sr./Sra. sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza, decorrentes de sua participação na pesquisa.

Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper a sua participação a qualquer momento e esta decisão não produzirá penalização ou prejuízo.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA LITERATURA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CÂMPUS CORA CORALINA**

Indenização:

Se você/Sr./Sra. sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder.

Você/Sr./Sra. não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo.

Em qualquer etapa do estudo você/Sr./Sra. poderá entrar em contato comigo, pesquisadora responsável, para esclarecimentos de eventuais dúvidas. Os seus resultados nesta pesquisa poderão ser consultados a qualquer momento por você. No final da pesquisa, o entrevistado poderá entrar em contato pelo e-mail: Carina.leal@aluno.ueg.br ou pelos telefones (66) 98462-6073, (62)9 8641-1535, sob a forma de Whatsapp, e solicitar o link de acesso ao trabalho completo, avaliado e aprovado junto ao Programa de Pós – Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás – Campos Cora Coralina na Cidade de Goiás. Uma cópia física do trabalho, será enviada à Secretaria Municipal de Educação do município de Jussara-Go, onde a pesquisa será realizada, ficando à disposição da comunidade, que tenha interesse de acessar o resultado da pesquisa.

Declaração do(a) Pesquisador(a) Responsável

Eu **Carina Gomes Leal** pesquisadora responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios devido a sua participação nesse estudo; e que suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização. Se tiver algum custo por participar da pesquisa, será ressarcido; e em caso de dano decorrente do estudo, terá direito a buscar indenização, conforme decisões judiciais que possam suceder. Declaro também que a coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do protocolo pelo sistema CEP/CONEP.

Declaração do(a) Participante

Eu....., abaixo assinado, discuti com o pesquisadora **Carina Gomes Leal** sobre a minha decisão em participar como voluntário(a) do estudo "**Narrativas Entrelaçadas: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa**".

Ficaram claros para mim quais são o s propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Jussara-GO, _____ de _____ de _____.



Universidade
Estadual de Goiás



POSLLI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA LITERATURA
INTERCULTURALIDADE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - CÂMPUS CORA CORALINA**

Assinatura do(a) participante de pesquisa

Data: ____/____/____

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) PROFESSORES(AS)

1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - UEG

QUESTIONÁRIO PARA OS/AS PROFESSORES/AS

1. Escolha um nome/pseudônimo para ser chamando na pesquisa:

2. Formação Acadêmica:

Pedagogia

Letras

Outro. Qual? _____

3. Há quanto tempo você trabalha na Educação?

1 a 5 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

a mais de 20 anos

4. Qual é o benefício significativo de incluir letramentos e línguas na formação de professores de Língua Portuguesa em oficinas de produção de texto? _____

5. Prática Pedagógica que desenvolve em sala de aula a partir de Letramento Digital. Relate:

6. Descreva uma situação de sala de aula envolvendo as Tecnologias Digitais:

TEMA: A formação de professores sob a abordagem dos letramentos.

DELIMITAÇÃO DO TEMA: Produção do gênero minicontos como práticas de letramentos na formação de professores.

APÊNDICE C – PLANO DE TRABALHO DA PESQUISA DE CAMPO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE
CÂMPUS CORA CORALINA

CARINA GOMES LEAL

PLANO DE TRABALHO PESQUISA DE CAMPO

JANEIRO - 2025

JUSSARA - GO



CARINA GOMES LEAL

LETRAMENTOS E PRODUÇÃO DE MINICONTOS

LP1 – Estudos da Língua e Interculturalidade

Plano de Trabalho para pesquisa de campo, oficina: **“Letramentos e produção de minicontos,”** com Professores dos 5º Anos Iniciais apresentado à Secretaria Municipal de Educação de Jussara-Go para a dissertação no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade – POSLLI.

Orientadora: **Prof. Dr^a. Carla Conti de Freitas.**

JANEIRO - 2025

JUSSARA – GO



1) Identificação

Programa: **Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade.**

Linha de pesquisa: **LP1 – Estudos da Língua e Interculturalidade.**

Nome do Pós-Graduando: **Carina Gomes Leal.**

Ano/semestre de ingresso no mestrado: **1º Semestre de 2023.**

Título do Projeto de Pesquisa: **Narrativas Entrelaçadas: Práticas de Letramentos Digitais na Formação de Professores de Língua Portuguesa**

Professor (a) Orientador (a): **Prof. Dr^a. Carla Conti de Freitas.**

Bolsista/Modalidade (CAPES/CNPQ/UEG/FAPEG): **Não.**

2) Identificação do Campo de Pesquisa:

Secretaria Municipal de Educação – **Jussara-Go.**

Oficina Formativa: **Letramentos e Produção de Minicontos**

Professor responsável pela oficina: **Carina Gomes Leal**

Data de início: **04/02/2025**

Data de término: **06/02/2025**

3) Objetivos da oficina formativa:

Objetivo Geral:

Motivar a construção do conceito de letramentos durante as oficinas de formação continuada com professores(as) de Língua Portuguesa que atuam em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais.

Objetivos Específicos:

- ✓ Investigar as transformações das concepções de letramentos ao longo do processo de formação continuada, estabelecendo reflexões entre letramento, formação docente e o ensino de gêneros discursivos;
- ✓ Gerar dados a partir dos instrumentos de pesquisa e armazená-los no Google Drive para posterior análise e transcrições;
- ✓ Identificar nos áudios e nas transcrições das falas docentes, as concepções de letramentos



dos professores, tendo como suporte textual a produção de miniconto e a leitura de teóricos sobre letramento;

- ✓ Analisar as concepções de letramentos, como uma forma de refletir, sensibilizar e fortalecer a prática docente.

4) Ações a serem desenvolvidas pelos professores:

- ✓ Ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE);
- ✓ Ler os textos que serão trabalhados na Formação;
- ✓ Responder um questionário no Google Forms;
- ✓ Participar das três Oficinas pelo Google Meet;
- ✓ Realizar as atividades: fazer uma produção de texto, registrar em fotografia uma cena, relato oral sobre a oficina.

5) CRONOGRAMA

A Oficina terá a duração regulamentar de 20 horas durante o primeiro bimestre de 2025, desenvolvido sob responsabilidade da mestrandia Carina Gomes Leal e acompanhamento da Professora Orientadora Dr^a Carla Conti de Freitas. As horas serão distribuídas em três oficinas e atividade completares.

Atividade	Data	Carga horária
Primeira Oficina: Conceitos de Letramento e Práticas Pedagógicas Link: Oficina - Como participar do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/kzr-xyho-xhw PIN: 285 537 145 Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Introduzir conceitos de letramento, instigar reflexão sobre a prática docente e gerar os dados iniciais por meio de questionário; ➤ Apresentar a pesquisa aos(às) gestores(as), docentes e ao(a) Secretário(a) Municipal de Educação, e colher a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). 	04/02	04 horas/aula
Atividades:		



<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da pesquisa e objetivos gerais; 2. Explicação sobre o cronograma das oficinas; 3. Assinatura do TCLE. <p>Dinâmica da Oficina</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicação do Questionário: Preenchimento de um questionário online (Google Forms) sobre percepções e práticas de letramento. 2. Discussão: Reflexão sobre os conceitos de letramentos e como que eles dialogam com a produção de textos narrativos no ambiente digital: letramentos digitais 3. Tarefa de Casa: Registrar uma cena cotidiana de uma prática social mediada pela tecnologia digital em formato de fotografia e enviar para o whatsapp da Pesquisadora. 		
<p>Segunda Oficina: Letramento em Prática – Produção de Minicontos</p> <p>Oficina - Como participar do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/kzr-xyho-xhw pin=5734065029977</p> <p>Objetivo: Retomar os conceitos de letramento na criação de minicontos baseados em cenas do cotidiano.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade Prévia: Com a ferramenta Mentimeter, escolher a palavra que melhor traduz o que entenderam sobre letramentos digitais. https://www.menti.com/al9x5k8ostzx 2. Dinâmica da Oficina 1. Análise das Fotografias: Discussão em grupo sobre as cenas coletadas, explorando sua relação com questões sociais e temas relevantes; 2. Estudo sobre Minicontos: Conceito e passo a passo; 3. Produção de Minicontos: Atividade prática de escrita de minicontos a partir das fotografias, focando em reflexão crítica e criatividade. 4. Postar a foto e o texto no padlet(mural digital) 	05/02	04 horas/aula
<p>Terceira Oficina: Reflexão e Análise das Produções</p> <p>Oficina - Link da videochamada: https://meet.google.com/kzr-xyho-xhw - PIN: 285 537 145</p> <p>Objetivo: Revisar as produções realizadas, refletir sobre a</p>	06/02	04 horas/aula



<p>concepção de letramento utilizadas.</p> <p>1. Dinâmica da Oficina</p> <p>1. Apresentação dos Minicontos: Cada docente compartilha sua produção no aplicativo Padlet e interage com as dos colegas. https://padlet.com/coorsoraya/submission-request/PW6VbOm1LD4KXY19?section=278577381</p> <p>2. Relato: Reflexão sobre a concepção de letramento depois das atividades. Momento para contribuições dos(as) participantes e da pesquisadora, promovendo discussão crítica e dialógica.</p> <p>3. Encerramento: Cada participante registra no mural Padlet uma postagem de avaliação. https://padlet.com/coorsoraya/submission-request/PW6VbOm1LD4KXY19?section=278577756</p>		
<p>Atividades Complementares:</p> <p>➤ Leitura dos textos.</p>		04 horas/aula
Total		20 horas/aula

6) AVALIAÇÃO:

A avaliação da oficina verificará o reconhecimento e aplicação dos conceitos de letramento, especialmente na produção de minicontos baseados em cenas cotidianas. Serão utilizados questionários e análise das produções textuais para avaliar a compreensão. O feedback será dado de forma construtiva, incentivando a reflexão sobre os textos e a concepção de letramento. Indicadores como clareza, criatividade e conexão serão observados.

Jussara, 04/02/2025

Carina Gomes Leal
Mestranda

Drª Carla Conti de Freitas
Professora Orientadora

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

SMEC
Secretaria Municipal de
Educação e Cultura
Jussara-GO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Av. José Bonifácio, nº 726, Centro, Jussara-GO.
CEP: 76.270-000 – Telefone: (62) 3373-1003
Email: smejussarago@hotmail.com

**TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO
COPARTICIPANTE**

A Secretaria de Educação de Jussara Goiás declara ciência quanto à execução do projeto de pesquisa intitulado **Narrativas Entrelaçadas: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa**, realizada por Carina Gomes Leal matriculada no curso de Pós-Graduação Stricto Senso em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina na Cidade de Goiás sob a orientação da professora Carla Conti de Freitas, telefone de contato (62) 9 8563-8724 a fim de desenvolver a pesquisa de dissertação. No entanto, os(as) pesquisadores(as) garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A Secretaria de Educação de Jussara Goiás assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o mês de novembro. Declaramos ciência de que a coleta de dados só poderá ser iniciada após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo sistema CEP/CONEP.

Por fim, reconhecemos que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados nos termos das Resoluções CNS nº. 466/12 e 510/16 e suas complementares.

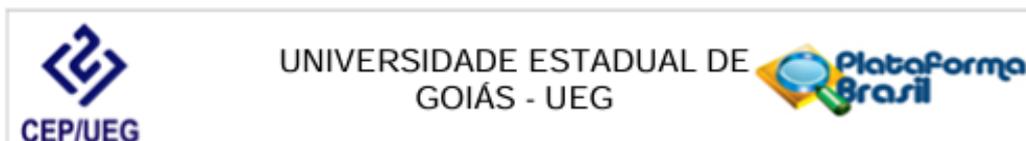
Jussara-GO, 06 de agosto de 2024



Marcos de Aguiar Guimarães
Secretário de Educação de Jussara-GO

Marcos de Aguiar Guimarães
Secretário Municipal de Educação
Data: 06/08/2024

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NARRATIVAS ENTRELAÇADAS: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa.

Pesquisador: CARINA GOMES LEAL

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83462824.2.0000.8113

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.251.141

Apresentação do Projeto:

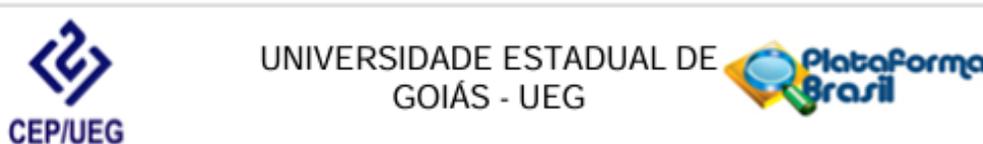
As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos arquivos Informações Básicas da Pesquisa ("PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf", de 25/09/2024; "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf", de 06/11/2024) e projeto detalhado ("PROJETO_PESQUISA_CARINA_AGO_2024.pdf", de 13/08/2024 e "PROJETO_PESQUISA_CL.pdf", de 06/11/2024).

Desenho:

A pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa e etnográfica/netnográfica. O contexto de pesquisa abrangerá escolas municipais, envolvendo professores do 5º ano do Ensino Fundamental I. As etapas da pesquisa serão conduzidas por meio da geração de dados com questionários e sequências de atividades planejadas para explorar o tema "cenas cotidianas". A escolha dessa abordagem visa reconhecer a construção de sentidos nas situações cotidianas, além de promover o letramento. Partindo do pressuposto de que a escola é um espaço para promover práticas de letramentos sociais, em que professores atuam como agentes de letramento. Dessa forma, a pesquisa pretende analisar os processos formativos.

Resumo:

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

Investigar a construção do conceito de letramentos na formação de professores de Língua Portuguesa, visando compreender como esse processo influencia as práticas pedagógicas e a capacidade dos educadores de promoverem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e digitais. A escolha de utilizar cenas do dia a dia como ponto de partida para práticas de letramento é fundamentada na compreensão das necessidades linguísticas em diferentes contextos, visando explorar novas linguagens de gêneros discursivos por meio das Tecnologias de Comunicação e Informação, embasadas nos princípios do Grupo de Nova Londres, com uma abordagem enunciativo-discursiva. Para esta proposta, será desenvolvida uma oficina com professores do Ensino Fundamental I, com foco na produção de minicontos, visando destacar os aspectos interlocutivos das situações cotidianas. A fundamentação teórica da pesquisa baseia-se em autores como: Kleiman (1995), Rojo(2012), Soares(2002), Antunes, Monte Mór (2018), Barton, Hamilton, Ivanic (2000), para embasar uma discussão sobre letramentos, multiletramentos, gêneros discursivos e culturas digitais. O método adotado é o etnográfico/etnográfico, com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados às produções dos professores/autores dos textos com o tema „cenas cotidianas“. Espera-se que os docentes participantes reconheçam, nas oficinas formativas, as práticas de letramento, a fim de integrar saberes relacionados ao ensino e à aprendizagem na perspectiva dos letramentos (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 25/09/2024).

O objetivo geral é investigar a construção do conceito de letramento durante as oficinas de formação continuada com professores(as) de Língua Portuguesa que atuam em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais. Para tanto, os objetivos específicos centram-se em: a) investigar as transformações das concepções de letramento docente ao longo do processo de formação continuada, estabelecendo reflexões entre letramento, formação docente e o ensino de gêneros discursivos; b) desenvolver as 03 (três) oficinas de formação docente por meio do Google Meet para identificar nos áudios e nas transcrições das falas docentes sua concepção de letramento, tendo como suporte textual a produção de miniconto e a leitura de teóricos sobre letramento; c) gerar dados a partir dos instrumentos de pesquisa e armazená-los no Google Drive para posterior análise e transcrições; d) analisar os efeitos do desenvolvimento das oficinas de letramento com vistas a identificar as concepções de letramento, como uma forma de refletir e provocar mudanças na prática docente no contexto escolar. A escolha de utilizar cenas do dia a dia como ponto de partida para práticas de letramento é fundamentada na compreensão das necessidades linguísticas em diferentes contextos, visando explorar novas

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS - UEG



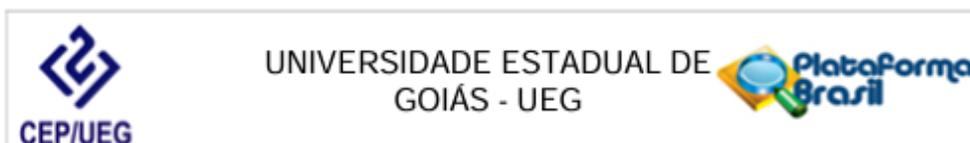
Continuação do Parecer: 7.251.141

linguagens de gêneros discursivos, por meio das Tecnologias de Comunicação e Informação, embasadas nos princípios do Grupo de Nova Londres, com uma abordagem enunciativa discursiva. Para esta proposta, serão desenvolvidas 03 (três) oficinas com professores(as), com duração de 4h cada, totalizando 16h de formações e 04h de estudo dirigido, no total de 20h, sendo necessário uma reunião para apresentar a pesquisa aos(as) ao secretário municipal de educação, aos(as) docentes e gestores(as) educacional, bem como assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) docente. A primeira oficina consiste em explorar textos que abordam o conceito de letramento e apresentação do questionário docente (Google Forms). A segunda rememora o conceito de letramento materializado em produções de minicontos. O terceiro momento volta-se para análise, reflexões sobre as produções e de que forma o tema foi explorado pelos(as) docentes. Os dados gerados no Google Meet durante as oficinas formativas serão armazenados em plataforma nuvem, Google Drive, onde os dados permanecerão armazenados sob a responsabilidade da pesquisadora por um período de cinco anos. Após esse prazo, conforme estabelece a legislação vigente, os registros serão excluídos. A fundamentação teórica da pesquisa baseia-se em autores como: Antunes (2004), Barton, Hamilton, Ivanic (2000), Kleiman (1995), Monte Mór (2018), Rojo (2012) e Soares (2002), para embasar uma discussão sobre letramentos, gêneros discursivos e culturas digitais. O método adotado é o qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados às produções dos(as) professores(as)/autores(as) dos textos com cenas cotidianas. Espera-se que os(as) docentes participantes reconheçam, nas oficinas formativas, as práticas de letramento, a fim de integrar saberes relacionados ao ensino e à aprendizagem na perspectiva dos letramentos, tendo como suporte o uso de gêneros discursivos (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 06/11/2024).

Introdução:

A pesquisa se justifica pela relevância em trabalhar com a formação continuada de professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, trazendo a perspectiva dos letramentos multimodais na produção de sequências de atividades para explorar o tema *“cenas cotidianas”*. A escolha de trabalhar com a formação de professores se deu por reconhecer nas cenas cotidianas (fotos), a possibilidade de construir novos sentidos que envolvem não só a imagem, mas o evento de letramento crítico em sua totalidade. Assim, consideramos a perspectiva dos multiletramentos para entender que a diversidade cultural e as multimodalidades possibilitam a construção de sentidos que ultrapassam o letramento autônomo, visando o letramento ideológico.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

Neste projeto de pesquisa partimos do pressuposto de que a escola é um espaço para agenciar práticas de letramentos sociais, o que implica pensar na atuação do professor como agente de letramento, com um ensino voltado para o reconhecimento de artefatos cotidianos, com cenas de experiências vividas que valorizem a diversidade cultural, identitária e discursiva na relação do eu com o outro e com o mundo. Sob esse aspecto,

Rojo (2012) salienta que o ensino e a aprendizagem de gêneros discursivos na perspectiva dos multiletramentos são necessários na escola, tendo em vista que a leitura e a produção de textos multimidiáticos já fazem parte do cotidiano escolar nos meios digitais.

Ante isso, os professores enfrentam muitos desafios para ensinar leitura na escola na atualidade. Durante muito tempo, essas práticas davam ênfase à linguagem escrita, sem ter a inserção de novas tecnologias. O trabalho com o texto ainda acontece na escola de forma estática, com foco apenas em sua superfície e nos elementos gramaticais, conforme postula Antunes (2003), não considerando sua dinamicidade e movimento, como afirma Rojo (2012). Lopes-Rossi (2002), em sua obra *Gêneros Discursivos no Ensino de Leitura e Produção de Textos*, destaca o fato de a orientação discursiva estar presente no currículo escolar e ainda ser discutida nos meios acadêmicos. Como afirma Marcuschi (2008), ainda há a necessidade de o docente alicerçar-se em saberes teóricos, referente ao ensino de gêneros discursivos, nas práticas de leitura e escrita.

[...]

Esta pesquisa se apoiará nos estudos do GLN que apresentam algumas metas para orientar a pedagogia de multiletramentos na escola, como a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformadora. A escolha dessa proposta didática contribui para o fortalecimento da pluralidade cultural e linguística, associando-as à representação do gênero literário miniconto, que se manifesta por meio de imagens em movimento ou estáticas para significar em diferentes espaços multimodais.

A escolha do gênero miniconto, produção textual e análise de dados, dos participantes da pesquisa, professores que atuam em turmas do 5º ano (Anos Iniciais - Ensino Fundamental), que, no processo de aprendizagem da língua materna, nas práticas de letramento, participam de atividades de leitura e escrita desvinculadas dos usos sociais da língua.

A motivação de estudar os minicontos sob a abordagem dos multiletramentos, deu-se a partir da experiência docente desta pesquisa como Coordenadora Pedagógica de Ensino Fundamental (Anos Iniciais) e da atuação como professora formadora municipal da alfabetização pelo Programa AlfaMais Goiás no município de Jussara - Estado de Goiás.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS - UEG



Continuação do Parecer: 7.251.141

Com essas experiências de atuação e formação com gêneros literários na escola, nota-se ainda a ação em sala de aula focalizada nos aspectos composicionais e estruturais, que não reconhecem a dinamicidade e os movimentos dos gêneros.

A ideia é que, por meio de formação de professores e sob os estudos de Kleiman (2005), que rompe com a visão de atividade apenas como fim, privilegiando-a como meio de ensino e aprendizagem, os estudantes se tornem protagonistas, autônomos e emancipados por meio das práticas de leitura e escrita e, em específico, prevaleça à noção de produção a partir de uma situação-problema e o agenciamento de um dispositivo de transformação social, cultural e cognitiva.

O gênero miniconto que apresenta características, como o narrador, a unidade espaço-temporal, as personagens e a trama, diferenciando apenas em sua composição, que é breve e sintética. Para delinear esse percurso, a pesquisa se embasará nos pressupostos de Barton, Hamilton e Ivanic (2000), Kleiman (1995), Monte Mór (2018), Marcuschi (2008), Rojo (2012), Soares (2003), dentre outros para subsidiar o diálogo teórico sobre letramentos, multiletramentos, gêneros discursivos e as implicações sociais e culturais das tecnologias digitais. Barton, Hamilton e Ivanic (2000) destacam ainda que o letramento é mais bem entendido como um conjunto de práticas sociais observáveis em eventos mediados por textos.

Mediar esse evento por meio do texto é caracterizar o objeto de pesquisa, de modo a compreender o que os teóricos dizem sobre letramento, como ele acontece, as concepções, as visões que embasam os propósitos pedagógicos e os científicos da aprendizagem (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 25/09/2024).

Hipótese:

As cenas cotidianas entendidas como eventos de letramento possibilitam a construção do conceito de letramentos pelos professores de língua portuguesa.

Metodologia Proposta:

A metodologia desta pesquisa é qualitativa e interpretativa. Os instrumentos de pesquisa incluem notas de campo, questionários e relatos dos participantes. A coleta dos dados será realizada por meio de três encontros online com os participantes, denominados Oficina de Produção de Minicontos com professores de 5º ano dos Anos Iniciais, a partir dos preceitos da pesquisa netnográfica (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 25/09/2024).

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS - UEG



Continuação do Parecer: 7.251.141

A metodologia deste projeto de pesquisa visa investir a formação de professores(as) de 5º ano em práticas de letramento e produção de minicontos, usando oficinas formativas realizadas remotamente. Após a definição de participantes e diálogo com a Secretaria Municipal de Educação de Jussara (GO), o projeto iniciou com uma reunião para apresentar a proposta aos gestores e docentes, seguida da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visando garantir o alinhamento e a ética do processo. As oficinas totalizarão 20 horas e ocorrerão em três encontros pelo Google Meet, onde será discutida a teoria sobre letramento e gênero miniconto

com base em autores de referência. Serão utilizados recursos digitais como Google Forms, Google Drive, e ferramentas interativas como Mentimeter para auxiliar no diagnóstico e na produção de minicontos com cenas do cotidiano. Na primeira oficina, os(as) docentes terão contato com conceitos de letramento e iniciarão a reflexão sobre suas práticas pedagógicas. A segunda oficina será dedicada à produção de minicontos, abordando questões sociais e explorando a construção de sentidos no cotidiano. Na terceira, haverá uma revisão e apresentação dos minicontos, seguida de feedbacks entre os(as) participantes. A análise dos dados será qualitativa, com foco nas interações orais e escritas dos(as) professores(as), buscando entender como eles(as) integram

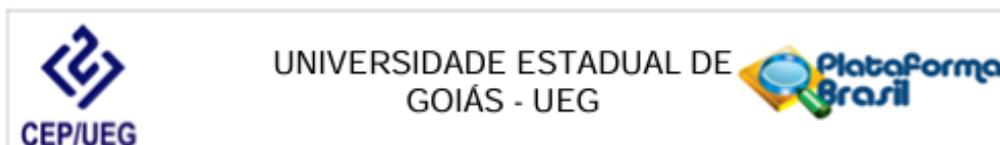
as práticas de letramento na formação docente. Espera-se que o projeto contribua para uma prática pedagógica mais crítica e contextualizada, preparando os(as) professores(as) para os desafios da educação (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 06/11/2024).

Critério de Inclusão:

1. Assinatura do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação na pesquisa;
2. Professores devidamente modulados na sala do 5º ano e motivados e com disposição para a realização das atividades de forma voluntária e de poder participar de entrevistas e momentos formativos.

1. Assinatura dos(as) professores(as) do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação na pesquisa;
2. Professores(as) devidamente modulados(as) nas salas dos 5º anos (Anos Iniciais);
4. Professores(as) motivados(as) e com disposição para a realização das atividades de forma voluntária e de poder participar de momentos interlocutivos e textuais.
- 5.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

Ter acesso a dispositivos como celular e computadores para participar das oficinas via Google Meet; 6. Ter disponibilidade de tempo para participar das 03 (três) oficinas de letramento no período noturno; 7. Estar disposto a realizar as atividades interlocutivas e linguísticas solicitadas no decorrer das oficinas de letramento; 8. Atuar na turma do 5º ano e ter um curso de licenciatura para atuação na educação básica (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 06/11/2024).

Critério de Exclusão:

1. A não autorização dos docentes em participar da pesquisa;
2. A não autorização docente com aceite para participação na pesquisa, de acordo com os instrumentos de análise de dados descritos no TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1. A não autorização dos(as) docentes em participar da pesquisa; 2. O aceite de análise os dados, de acordo com os instrumentos de análise de dados descritos no TCLE e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. 3. Não ter o curso de licenciatura para atuação na educação básica; 4. A participação de 70% dos(as) docentes nas oficinas formativos; 5. Os dados dos(as) que serão analisados serão a partir da participação de 70% nas oficinas (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 06/11/2024).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Investigar as práticas de letramentos digitais dos professores de Língua Portuguesa do 5º ano.

Objetivos Secundários:

- Analisar as práticas de letramentos digitais descritas pelos professores de Língua Portuguesa do 5º ano.

- Analisar as narrativas dos professores sobre as práticas de letramentos digitais cotidianas.

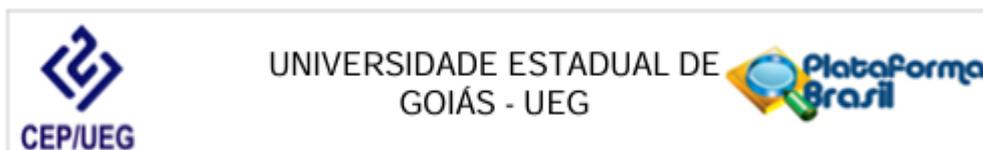
Metodologia (PB DE INFORMAÇÕES BÁSICAS, de 25/09/20024)

- Investigar as transformações nas concepções de letramentos ao longo da formação;

- Identificar nos minicontos a compreensão dos professores de 5º ano sobre as práticas de letramentos;

- Analisar a produção de minicontos sobre cenas cotidianas relacionadas à sala de aula em

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

relação aos propósitos do letramento;

- Explorar a relação entre teoria e prática na construção de letramento;
- Documentar as experiências e reflexões dos professores durante a formação (Projeto Detalhado, de 13/08/2024).

Objetivo Primário:

O objetivo geral é investigar a construção do conceito de letramento durante as oficinas de formação continuada com professores(as) de Língua Portuguesa que atuam em turmas do 5º ano dos Anos Iniciais.

Objetivo Secundário:

- Investigar as transformações das concepções de letramento docente ao longo do processo de formação continuada, estabelecendo reflexões entre letramento, formação docente e o ensino de gêneros discursivos.
- Desenvolver as 03 (três) oficinas de formação docente por meio do Google Meet para identificar nos áudios e nas transcrições das falas docentes sua concepção de letramento, tendo como suporte textual a produção de miniconto e a leitura de teóricos sobre letramento;
- Gerar dados a partir dos instrumentos de pesquisa e armazená-los no Google Drive para posterior análise e transcrições;
- Analisar os efeitos do desenvolvimento das oficinas de letramento com vistas a identificar as concepções de letramento, como uma forma de refletir e provocar mudanças na prática docente no contexto escolar (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 06/11/2024).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

É claro que, a participação deste estudo é uma decisão voluntária e há a possibilidade de desistência em qualquer momento, sem prejuízo para os participantes. Do mesmo modo, as professoras poderão se recusar a qualquer momento em não participar do processo, a ideia é não ferir os seus direitos, podendo ainda se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS - UEG

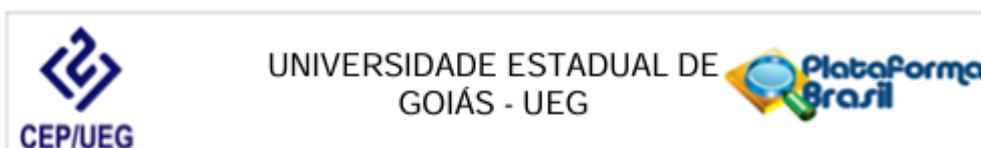


Continuação do Parecer: 7.251.141

Pesquisa, os participantes serão orientados a escolher um pseudônimo. Nesse sentido, suas identidades serão resguardadas, bem como a imagem da instituição. Todos os sujeitos da pesquisa terão garantida a assistência imediata e integral durante a realização da pesquisa, seja na forma de esclarecimentos a dúvidas, seja no ressarcimento de eventuais despesas decorrentes de suas participações. Vale destacar ainda que, as participantes desta pesquisa têm o direito de pleitear indenização por possíveis danos causados em decorrência da participação ao longo deste estudo, estando à pesquisadora ciente de suas obrigações. Salienta-se ainda que, os verdadeiros nomes das participantes não serão incluídos em nenhuma publicação ou apresentação dos resultados deste projeto de pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 25/09/2024).

Os riscos que os(as) 11 (onze) professores(as) desta pesquisa podem ter referem-se a participação involuntária na pesquisa, sendo que, a pesquisadora orientará os(as) participantes sobre as etapas e riscos da pesquisa após a aprovação do projeto no Comitê de Ética. Caso, os(as) participantes sintam-se que sua privacidade foi violada, os(as) mesmos(as) terão a possibilidade de se posicionar em relação ao desenvolvimento das oficinas de letramentos e produção de minicontos, podendo sugerir a retirada dos dados gerados ou a coleta de novos dados. É relevante destacar ainda que, a aceitação dos(as) docentes que atuam em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental em participarem do desenvolvimento das oficinas é uma decisão voluntária e há a possibilidade de desistência em qualquer momento, sem prejuízo para os participantes. Do mesmo modo, os(as) professores(as) poderão se recusar a qualquer momento em não participar da pesquisa, a ideia é não ferir os seus direitos, podendo ainda se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização ou prejuízo. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os(as) participantes serão orientados(as) a escolher um pseudônimo, para que suas identidades serão resguardadas, bem como a imagem da instituição. Os sujeitos da pesquisa terão garantida a assistência psicológica, caso ocorra dano emocional, estresse, ansiedade e outros danos psicológicos, sendo que a pesquisadora acompanhará os(as) docentes durante as oficinas de letramento e se colocará à disposição deles para eventual assistência psicológica, caso seja necessária. No decorrer da realização da pesquisa, seja na forma de esclarecimentos a dúvidas, seja no ressarcimento de eventuais despesas decorrentes de suas participações. Vale destacar ainda que, as participantes desta pesquisa têm o direito de pleitear indenização por possíveis danos causados em decorrência da participação ao longo deste estudo, estando à pesquisadora

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

ciente de suas obrigações. Salienta-se ainda que, os verdadeiros nomes das participantes não serão incluídos em nenhuma publicação ou apresentação dos resultados deste projeto de pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf, de 06/11/2024).

Benefícios:

Com a realização desta pesquisa, os docentes terão a oportunidade de passar por momentos formativos (eventos de letramentos), em que trocarão experiências com outros participantes no que tange a como explorar cenas cotidianas na produção do gênero minicontos a luz das teorias do letramento e formação docente. Os trabalhos analisados na revisão de literatura para compor a pesquisa, voltava-se para pensar pedagogicamente

como abordar tal abordagem no contexto escolar, o que é proposição da pesquisadora, identificar o problema e pensar dialogicamente com os docentes poderão promover por meio da produção didática a formação social dos estudantes. Outro aspecto importante é que os materiais produzidos poderão servir como proposta didático-metodológica para docentes de outras unidades escolares, servindo de material, ou seja, de suporte pedagógico para ampliar o tema, mudanças de comportamentos, letramentos ideológicos. A pesquisa trará benefícios para a comunidade escolar e contribuições científicas, acadêmicas e sociais. No que diz respeito às contribuições científicas serão acerca dos avanços nos estudos sobre letramento, multiletramentos e formação docente; no que diz respeito às contribuições acadêmicas será uma referência para ampliar as discussões realizadas na pesquisa, sobre a justificativa teórica selecionada. Salienta-se ainda que, as oficinas e os questionários gerarão artigos científicos que promoverão a discussão e a ampliação de conhecimentos na área do letramento e Formação de professores de letramento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

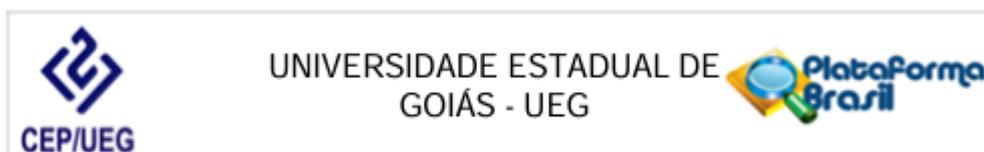
Verificar item "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezada pesquisadora, CARINA GOMES LEAL

Os elementos postos a seguir, como Lista de inadequações e pendências emitidas no parecer CEP nº 7.250.473, visam garantir as exigências legais e deverão ser respondidas no prazo máximo de 30 dias a partir da data de envio do parecer consubstanciado pelo CEP. Após esse

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

prazo, o protocolo será ARQUIVADO.

1 Quanto ao Projeto Detalhado e às Informações Básicas da Pesquisa e referente aos arquivos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf" de 25/09/2024, e PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf de 06/11/2024, PROJETO_PESQUISA_CARINA_AGO_2024.pdf de 13/08/2024 e PROJETO_PESQUISA_CL.pdf de 06/11/2024:

1.1 Critérios de inclusão/exclusão

Os critérios apresentados não indicam com clareza como será a inclusão/exclusão dos participantes. Solicita-se adequação.

RESPOSTA (referente à versão 2): Foram incluídos no PB de Informações Básicas e no Projeto Detalhado critérios de inclusão/exclusão mais claros e precisos, conforme solicitado.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

1.2 Cronograma

Considerando-se que esta primeira versão do protocolo apresenta algumas pendências, sugere-se que o cronograma já seja alterado, sob risco de haver, em uma nova versão, pendência associada a defasagem do tempo.

RESPOSTA (referente à versão 2): Um novo cronograma foi inserido, com datas ajustadas, conforme solicitado.

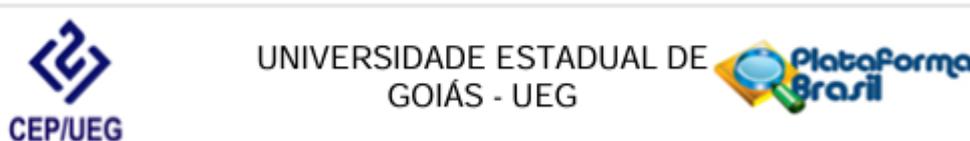
ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

1.3 Local de realização da pesquisa

Todos os protocolos de pesquisa devem conter, obrigatoriamente, os locais onde ocorrerão as etapas da pesquisa. Solicita-se inserir, no projeto detalhado, informações sobre o(s) local(is) de realização da pesquisa (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1.5).

RESPOSTA (referente à versão 2): Um novo cronograma foi inserido, com datas ajustadas,

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

conforme solicitado.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

1.4 Metodologia

A descrição da metodologia apresentada no projeto de pesquisa é insuficiente para que este CEP proceda à análise ética. Assim, solicita-se inserir, no projeto detalhado, uma descrição pormenorizada de todas as etapas, procedimentos e instrumentos da pesquisa, com embasamento nas fundamentações científicas (Norma Operacional CNS n.º 001, de 2013, item 3.4.1.8). Por exemplo, deve-se descrever de forma detalhada itens como: a) campo de pesquisa; b) potenciais participantes; c) forma de abordagem/recrutamento dos participantes; d) instrumentos de coleta/geração de dados; e) encontros nos quais os dados serão gerados (¿oficinas formativas¿); f) conjunto de dados que serão analisados etc.

RESPOSTA (referente à versão 2): A descrição da metodologia da pesquisa foi reelaborada, passando a apresentar: a) campo de pesquisa; b) potenciais participantes; c) forma de abordagem/recrutamento dos participantes; d) instrumentos de coleta/geração de dados; e) encontros nos quais os dados serão gerados (¿oficinas formativas¿); f) conjunto de dados que serão analisados.

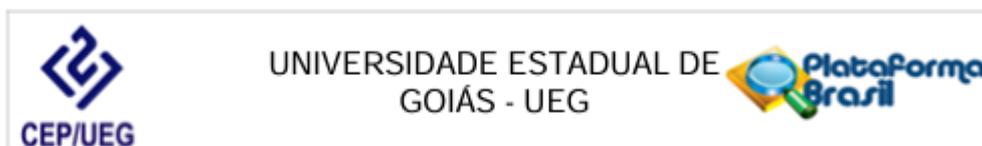
ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

1.5 Detalhes das etapas da pesquisa em ambiente virtual

Solicita-se que conste, na metodologia do Projeto Detalhado, a explicação de todas as etapas/fases não presenciais do estudo, enviando, inclusive via Plataforma Brasil, os modelos de documentos que serão apresentados ao candidato a participante de pesquisa e aos participantes de pesquisa (Carta Circular n.º 1/2021-CONEP/SECNS/MS, item 1.1). É preciso informar também os links de acesso aos ambientes virtuais que serão utilizados na pesquisa. Solicita-se que seja acrescentado aos documentos deste protocolo o projeto das ¿oficinas formativas¿, informando os conteúdos que serão trabalhados e o cronograma de realização das atividades.

RESPOSTA (referente à versão 2): Foi inserido no Projeto Detalhado (¿PROJETO_PESQUISA_CL.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

pdf de 06/11/2024) uma descrição pormenorizada dos encontros e das atividades a serem desenvolvidas nas oficinas.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

1.6 Riscos

Define-se como risco da pesquisa a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente (Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 2º, Inciso XXV; Artigo 17, Inciso II). A informação contida no PB de Informações Básicas e no Projeto Detalhado não corresponde a essa definição de riscos. Assim, solicita-se que sejam explicitados os possíveis danos decorrentes da participação na pesquisa, além da apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar situações que possam causar dano, considerando as características do participante da pesquisa (Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 17, Inciso II).

RESPOSTA (referente à versão 2): Foi inserido no PB DE INFORMAÇÕES BÁSICAS e no Projeto Detalhado uma nova redação para os riscos de participação na pesquisa, mostrando de forma satisfatória os possíveis riscos e as medidas adotadas para proteção dos participantes.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

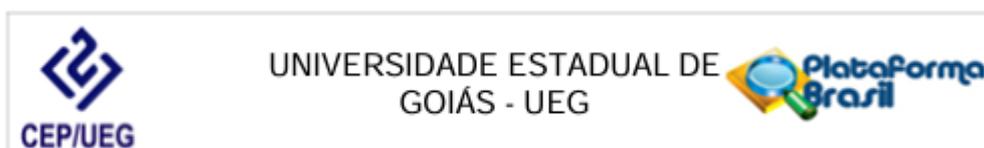
2 Quanto ao Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/RCLE) - referente ao arquivo TCLE_PROFESSOR.pdf, postado na Plataforma Brasil em 13/08/2024:

2.1 Procedimentos da pesquisa

Solicita-se descrever, no TCLE, de forma clara e objetiva, todos os procedimentos envolvidos na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a serem utilizados, apresentando os procedimentos que serão realizados, desde a entrada do participante no estudo até sua finalização (Resolução CNS n.º 466, de 2012, item IV.3.a).

Observou-se que o TCLE apresenta informações incompletas sobre os procedimentos a serem realizados na pesquisa em relação às que são apresentadas no PB de Informações Básicas e no Projeto Detalhado. Solicita-se adequação.

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

RESPOSTA (referente à versão 2): A nova versão do TCLE (TCLE_PROFESSOR_2024_OK, de 06/11/2024) apresenta os procedimentos de pesquisa de forma satisfatória, estando condizente com o que está exposto no PB de Informações Básicas e no Projeto Detalhado.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

3 Quanto a Informações divergentes nos documentos apresentados no protocolo:

São apresentadas, no conjunto de documentos deste protocolo, as seguintes informações divergentes:

a) Título da pesquisa:

Os documentos apresentam títulos diferentes:

- *¿*NARRATIVAS ENTRELACADAS: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa*¿* (Documento: PB de Informações Básicas).

- *¿*NARRATIVAS ENTRELACADAS: práticas de letramentos digitais na formação de professores de Língua Portuguesa*¿* (Documento: Projeto Detalhado)

b) Cidade de realização da pesquisa:

Os documentos apresentam cidades diferentes:

- Jussara/GO (Documento: Termo de anuência da Secretaria Municipal de Educação de Jussara/GO)

- São Luís dos Montes Belos/GO (Documento: TCLE)

c) Procedimentos de pesquisa:

Os documentos apresentam procedimentos de pesquisa diferentes:

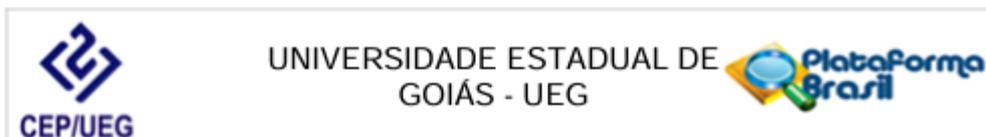
- Entrevista e realização de *¿*oficinas formativas*¿* (Documentos: PB de Informações Básicas e Projeto Detalhado)

- Apenas Entrevista (Documento: TCLE)

d) Objetivos da pesquisa

Os objetivos apresentados no PB de Informações Básicas são diferentes do que são apresentados no Projeto Detalhado

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
 Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO CEP: 75.132-903
 UF: GO Município: ANAPOLIS
 Telefone: (62)3328-1439 E-mail: cep@ueg.br



Continuação do Parecer: 7.251.141

e) Riscos

Os riscos apresentados no TCLE não constam no PB de Informações Básicas e no Projeto Detalhado. Solicita-se correção das divergências ou esclarecimento.

RESPOSTA (referente à versão 2): Os elementos divergentes (título, cidade de realização da pesquisa, procedimentos de pesquisa, riscos) foram ajustados e estão uniformes em todos dos documentos deste protocolo.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA

CONCLUSÃO DO PARECER: APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada pesquisadora, CARINA GOMES LEAL

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UEG considera o presente protocolo APROVADO. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado e lembramos que os relatórios de pesquisa devem ser enviados semestralmente, comunicando ao CEP a ocorrência de eventos adversos esperados ou não esperados, conforme disposto na Norma Operacional do CNS nº 001/2013 via modelo de relatório disponível no site do CEP/UEG. A submissão deverá ocorrer no formato de NOTIFICAÇÃO via Plataforma Brasil. O prazo para a entrega do relatório final (modelo também disponível no site do CEP/UEG), via notificação na Plataforma Brasil, é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2370558.pdf	06/11/2024 15:32:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PESQUISA_CL.pdf	06/11/2024 15:30:09	CARINA GOMES LEAL	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_2024_OK.pdf	06/11/2024 15:26:37	CARINA GOMES LEAL	Aceito

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo

Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903

UF: GO **Município:** ANAPOLIS

Telefone: (62)3328-1439

E-mail: cep@ueg.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS - UEG



Continuação do Parecer: 7.251.141

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFESSOR_2024_OK.pdf	06/11/2024 15:26:21	CARINA GOMES LEAL	Aceito
Declaração de concordância	termo_anuencia_sme.pdf	06/08/2024 16:55:03	CARINA GOMES LEAL	Aceito
Outros	Questionario.pdf	06/08/2024 15:39:32	CARINA GOMES LEAL	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo_de_compromisso.pdf	05/08/2024 16:24:07	CARINA GOMES LEAL	Aceito
Folha de Rosto	folho_rosto.pdf	05/08/2024 15:53:45	CARINA GOMES LEAL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 27 de Novembro de 2024

Assinado por:
ISRAEL CANDIDO DA SILVA TRAVAGLIA
(Coordenador(a))

Endereço: BR 153 Quadra Área, Km 99, Bloco III, Térreo
Bairro: FAZENDA BARREIRO DO MEIO **CEP:** 75.132-903
UF: GO **Município:** ANAPOLIS
Telefone: (62)3328-1439 **E-mail:** cep@ueg.br